PLAYBOY

PORTUGAL

TUDO O QUE O HOMEM

A GARANTIA DE QUEM COMPRA.

Obrigado Leitores!

DUELOS IMORTAIS
AS MAIORES RIVALIDADES DO DESPORTO

HUGH HEFNER
50 ANOS DE NAMORADAS
A LISTA É LONGA E BOA!

ESPECIAL
NATAL
O MELHOR DO MUNDO É PARA SI!

CHARUTOS
VINHOS
CANETAS
RELÓGIOS
GADGETS
LIVROS
DISCOS
EXTINTORES
SUBMARINOS
TANQUES...

OS MELHORES SÍTIOS PARA PASSAR O **FIM DE ANO EM GRANDE**

GRANDE ENTREVISTA
LJUBOMIR STANISIC
O CHEF SEM PAPAS NA LÍNGUA

VALTER HUGO MÃE
MAIS UM PRÉMIO PARA O NOSSO ESCRITOR

Raquel Jacob

HO! HO! HO!

20 PERGUNTAS
LOURENÇO
BEIRÃO DA VEIGA
O PILOTO PLAYBOY

Nº 7 > DEZEMBRO > JANEIRO 2012/13 €4,95 (CONT.)

meo.pt

No caso das adesões a MEO Satélite este valor é de €15. Campanha disponível para clientes MEO (Fibra, ADSL e Satélite) em acumulação com as condições comerciais em vigor para novas adesões. Todos os valores incluem IVA à taxa de 23%. Conheça os Termos e Condições desta campanha em meo.pt. Botão amarelo disponível nas MEOBoxes Fibra e ADSL.

QUEM GOSTA DO MEO TRAZ AMIGOS

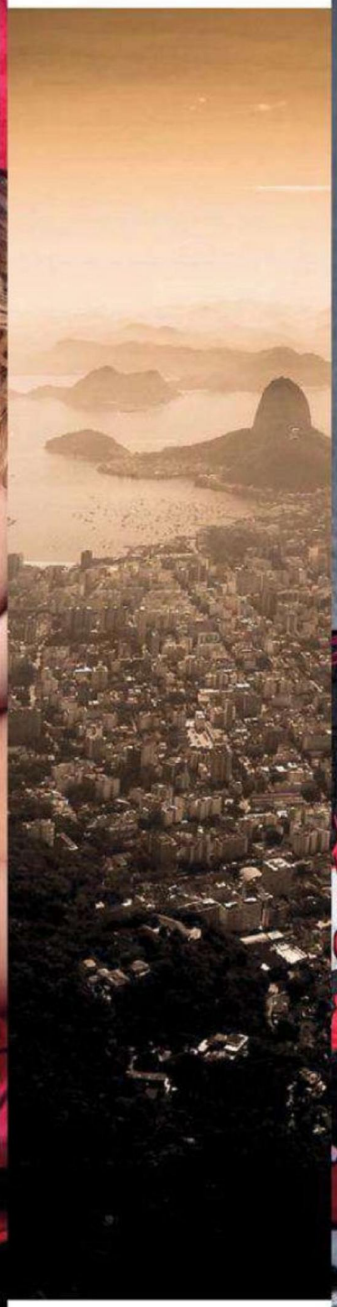
Esta promoção é só para amigos. Para amigos do peito, amigos coloridos, amigos do facebook e amigos que dizem quem te avisa teu amigo é. Traga amigos para o MEO e ganhe €30 por cada amigo, para descontar na sua fatura. E como todos gostam de ganhar, os seus amigos também ganham €30. Quantos mais amigos convidar, mais pode ganhar. É ou não é uma promoção de amigo?

RECEBA **€30** POR AMIGO

OFEREÇA **€30** AO AMIGO

Conheça todos os termos e condições desta campanha: carregue no botão do seu comando, ligue 16 200 ou vá a meo.pt.

06 ficha técnica
08 editorial
145 anedotas



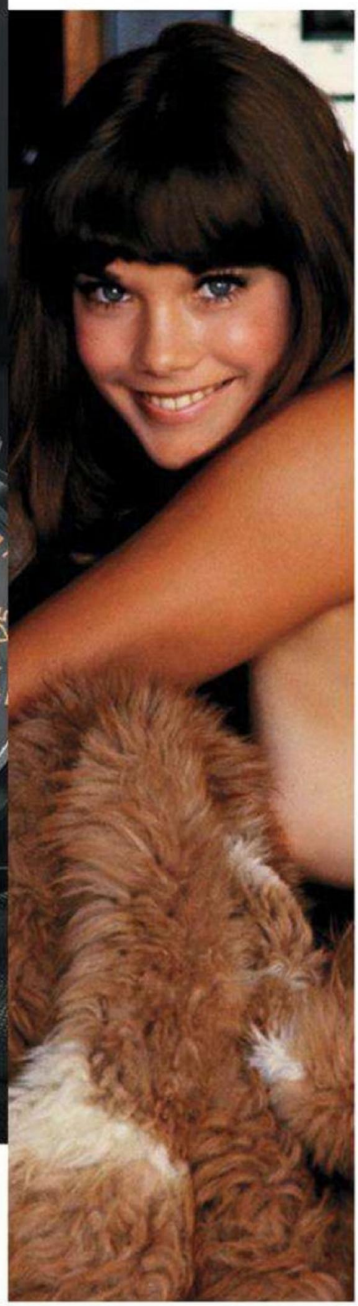
RAQUEL JACOB
fotografada por
ANA DIAS

92 **RAQUEL JACOB**
O nosso melhor presente.

40 **VIAGEM**
Especial para passar o ano em grande.

28 **20P**
Lourenço Beirão da Veiga, um piloto Playboy.

46 **PLAY MATE**
Um strip fotografado.



58 **GRANDE ENTREVISTA** Ljubomir Stanisic, o *chef* que não mede as palavras.

64 **ESPECIAL NATAL** Dezenas de ideias de presentes para a melhor pessoa do mundo... o leitor da Playboy.

136 **AS NAMORADAS DE HEFNER** Em 50 anos, a lista tem tanto de extensa como de boa.

11 **MUNDO PLAYBOY** As melhores fotografias do mês.

16 **CINEMA** T de Tarantino, de Tom (Cruise), de PiTT (Brad), de HobbiT...

20 **TV** Quem Te Vê, quer mais...

22 **MÚSICA** Muse e Rihanna, mas não estão juntos.

26 **TRIVIA** É curioso, pois.

32 **JOGOS** *Call of Duty* vs *Halo 4*!

34 **LIVROS** Exploradores em grande.

36 **LISTAS** João Gobern e a importância de pôr tudo em esquema!

38 **DESIGN** Yas Viceroy, um hotel no meio do deserto.. perdão, de um circuito de F-1...

55 **FAQ** Vânia Beliz e as dúvidas fundamentais sobre a Prova Oral.

88 **FICÇÃO** O nosso melhor escritor: Valter Hugo Mãe.

110 **ESTILO** Harley-Davidson: 100 anos a vestir pessoas para andar de mota.

112 **ESTILO** Sobretudo, a peça fundamental do inverno.

114 **BEM ESTAR** Código para cheirar bem.

116 **CARROS** Mercedes em A, MINI em Paceman.

120 **MOTOS** BMW G 650 GS Sertão.

122 **TECNO** O Windows 8 abriu um novo mundo para os tablets.

126 **JOEL NETO** A enciclopédia do Futebol.

128 **RIVAIS** Mano a Mano, ou as maiores rivalidades da história do desporto!

134 **LUÍS AGUILAR** Romário, rebelde com causas.

144 **MANUEL FALCÃO** Olho Vivo.

146 **VINTAGE** Susan Bernard, qual sapatinho de Natal...

PLAYBOY

Nº 7 › DEZEMBRO › JANEIRO 2012/13

DIRECTOR Marco Antônio dos Reis
EDITOR Bruno Lobo
REDACÇÃO Tiago Beato
ARTE Luís Martins
COLABORADORES Ana Ventura, Bill Zehme, Catarina Palma, Eduardo Miragaia, João Gobern, Joel Neto, Luís Aguilar, Luís Merca, Manuel Falcão, Pedro Pinto, Pedro Rolo Duarte, Valter Hugo Mãe e Vânia Beliz
Traduções: Rita Graña

FOTOGRAFIA Ana Dias, António Moutinho, Arny Freitag e Paulo Alexandrino
Ilustrações: Esgar Acelerado e Hélio Falcão

PRÉ-PRESS Rodrigo Marques
PRODUÇÃO Francisco Rosa
MARKETING Ruben Baía
RP/EVENTOS Marie - Press & PR Consulting
ONLINE Hugo Pagani
GERAL geral@playboy.pt
ASSINATURAS assinaturas@playboy.pt

MediaPage

PROPRIETÁRIO MediaPage
PUBLISHER Mário Pimentel
DIRECÇÃO COMERCIAL João Froes
EMAIL comercial@playboy.pt | 213 824 060
MORADA Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 19, 7º Direito
1070 - 100 Lisboa, Portugal
TELEFONE 213 824 060 / 213 824 069 (fax)

ISSN 2182-6110 E.R.C. nº 126191
PERIODICIDADE Mensal
DISTRIBUIÇÃO: Logista **DEPÓSITO LEGAL:** 343560/12
IMPRESSÃO Jorge Fernandes, Lda
Em cumprimento do Art.º 16º, Nº 3, da Lei de Imprensa, informamos: maior tiragem 40 000 exemplares, referente à edição do mês de Maio de 2012

apct

PLAYBOY ENTERPRISES, INC.

Hugh M. Hefner
EDITOR-IN-CHIEF

U.S. PLAYBOY
Scott Flanders, **CHIEF EXECUTIVE OFFICER**
Jimmy Jelinek, **EDITORIAL DIRECTOR**
Rob Wilson, **ART DIRECTOR**
Patty Beaudet-Francés, **DEPUTY PHOTO DIRECTOR**
Matt Nordby, **CHIEF REVENUE OFFICER**
PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING
Markus Grindel, **MANAGING DIRECTOR**
Mary Nastos, **PUBLISHING SERVICES MANAGER**
Gabriela Cifuentes, **DIGITAL ASSET MANAGER**
Adam Podolski, **ADMINISTRATOR**

VEJA-NOS AINDA EM...

site www.playboy.pt
facebook facebook.com/playboyPortugal
meocanal 770927
twitter twitter.com/playboy_pt
vimeo vimeo.com/playboyPortugal

THE FUTURE - REVEILLON DINNER PARTY

PACKAGE REVEILLON DUPLO VISTA JARDIM	€ 295/pessoa
PACKAGE REVEILLON DUPLO VISTA MAR / DESIGNER	€ 403/pessoa
PACKAGE REVEILLON SUITE	€ 458/pessoa

2 NOITES DE ALOJAMENTO EM QUARTO DUPLO OU SUITE • PEQUENO ALMOÇO NO RESTAURANTE • TRATAMENTO VIP • COCKTAIL E JANTAR DE GALA COM ANIMAÇÃO, MÚSICA E FOGO DE ARTIFÍCIO NO DIA 31 DEZEMBRO • BRUNCH DE DIA 1 DE JANEIRO • PARKING

REVEILLON DINNER PARTY - Cocktail, Jantar de gala com animação, música, fogo de artifício e Ceia no dia 31 Dezembro	€ 175/pessoa

CAMPANHA DE LANÇAMENTO : Reservas efectuadas até 15 de Dezembro, beneficiam do desconto de 15% no valor total do Package, sendo necessário o pagamento mínimo de 50% do valor do Package no acto da reserva. • POLITICA DE PAGAMENTO: 50% de depósito no acto da Reserva e os remanescentes 50% 7 dias antes da data de chegada.

A VALIDADE DESTA CAMPANHA É EXCLUSIVAMENTE CONCEDIDA AOS LEITORES DESTA EDIÇÃO, RECOMENDAMOS QUE VISITEM WWW.FAROL.COM.PT PARA CONSULTAR AS CONDIÇÕES GERAIS DESTA OFERTA.

Av. Rei Humberto II de Itália, 7 2750-800 Cascais-Portugal • T: 214 823 490 • events@farol.com.pt • reservations@farol.com.pt • www.farol.com.pt

A MEMBER OF DESIGN HOTELS™

FAROL HOTEL
on the water

Marco António dos Reis
DIRECTOR

CHEGOU O NATAL!

O NATAL CHEGOU MAIS CEDO este ano, para a Playboy Portugal. Ainda durante o mês de Novembro, tivemos a honra de receber o prémio "Escolha do Consumidor". Se um prémio destes seria sempre motivo de enorme orgulho, maior foi pela dimensão das marcas que nos acompanharam, distinguidas noutras categorias. Sendo esta uma votação unicamente popular, encerra uma ideia que já nos percorria: estamos a fazer uma revista de qualidade, com conteúdos de excelência, que satisfazem o leitor.

E é com esse pensamento que lhe trazemos o número de Dezembro/Janeiro, um número duplo que apresenta a bela Raquel Jacob como capa. Na sua estreia a solo, despiu-se de qualquer preconceito e mostrou que já vão longe os tempos dos *Morangos Com Açúcar*. Mas temos muito mais! Com o Natal a chegar, apresentamos um especial com sugestões de presentes para esta época do ano, entre arte e cultura, ou apenas pura diversão.

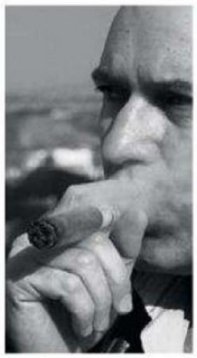
Entrevistámos dois homens que aliam o sucesso profissional com a simpatia e boa disposição: o chefe Ljubomir Stanisic, filho de uma Jugoslávia desaparecida e com uma história de vida notável; e o piloto Lourenço Beirão da Veiga, o novo piloto Playboy, numa altura em que se prepara para atacar as pistas de GT3. Termino pegando no tema inicial, o dos prémios! É que, à data de fecho de edição, o autor dos nossos contos Valter Hugo Mãe acabou de ser distinguido com o Grande Prémio Portugal Telecom de Literatura, através do livro *A Máquina de Fazer Espanhóis*... ficam os parabéns ao Valter, da família Playboy, e fica aqui para o leitor mais uma bela sugestão de presente para oferecer neste Natal.

A todos boa leitura!

COLABORARAM NESTE NÚMERO

PAULO ALEXANDRINO
Nascido em Coimbra na década de 60, precisou apenas de 15 anos para começar a fotografar. Tornou-se referência do fotojornalismo português, e publicou em todos os jornais e revistas de relevo. Menos uma, faltava a Playboy. Já está.

ANA VENTURA
Foi uma das primeiras a ser convidada e, igualmente, uma das primeiras a aceitar colaborar com a revista. Sempre que não a vemos na televisão ou em festivais (ou em ambos), podemos lê-la nas nossas páginas, sempre pronta a dar-nos (muito boa) música.



EDUARDO MIRAGAIA
Editor da prestigiada revista *Epicur*, é seguramente uma das maiores autoridades em Portugal, quando se fala em tabaco (charutos em particular), automóveis ou bebidas espirituosas. Claro que encaixou como uma luva no ambiente da nossa Redacção.

VIVA UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA!
cc-ii.com
ASSISTA AO JOGO SL BENFICA X FC PORTO
NO CAMAROTE PLAYBOY TV
Acesso exclusivo a Clientes MEO com canal Playboy TV
Saiba mais em meo.pt
meo
PLAYBOY

Pai Natal, quando disse que me ia encher de presentes imaginei que seriam da Tiffany ou da Cartier, não da Toys "R" Us

ESTADOS UNIDOS
NOVEMBRO
BRITANY NOLA
FOTO STEPHEN WAYDA

MUNDO PLAYBOY

As mulheres mais lindas, cortesia das nossas revistas-irmãs, por esse mundo fora

ÁFRICA DO SUL
OUTUBRO
MARISSA CHRISTOPHER
FOTO LEA HAWKER

ALEMANHA
OUTUBRO
ALENA GERBER
FOTO ANDRÉ DE PLESSEL

RÚSSIA
NOVEMBRO
DASHA PETUKHOVA
FOTO PETER POKROVSKY

POLÓNIA
OUTUBRO
ALEKSANDRA SZWED
FOTO **SZYMON BRODZIAK**

MATA-OS SUAVEMENTE

ESCRITO E REALIZADO por Andrew Dominic, o mesmo que em 2007 escreveu e realizou *O Assassínio de Jesse James pelo Cobarde Robert Ford*, chega agora com a adaptação do romance de George V. Higgins. Estamos em Nova Orleães, onde Jackie Cogan (Brad Pitt) investiga um assalto ocorrido durante um jogo de poker que tinha o alto patrocínio da máfia local. Muita acção e a violência a que o género já nos habituou, com o elenco a ser reforçado por Ray Liotta (*Tudo Bons Rapazes*) e James Gandolfini (*Os Sopranos*), acrescentando mais um testemunho cinematográfico de como o ser humano reage à tensão e ao medo. **MARCO REIS**

Killing Them Softly | **Realização** Andrew Dominik
Estreia 29 Novembro

SILVER LININGS PLAYBOOK

Poderíamos descrever este como o filme em que Bradley Cooper reencontra Robert De Niro, depois de *Sem Limites*. Mas é bem mais que isso! Escrito e dirigido por David O. Russell (*The Fighter*, de 2010), foi o grande vencedor do Prémio do Público no Festival de Toronto, em 2012. Pat Solatano (Cooper) é uma sombra do que já foi. Regressado de um internamento psiquiátrico, decide reconstruir a sua vida, a partir da casa dos seus pais (Jacki Weaver e Robert De Niro), e com o firme propósito de se reconciliar com a ex-mulher Veronica (Julia Stiles). É então que conhece Tiffany (Jennifer Lawrence), uma mulher que promete ajudá-lo, apesar dos seus próprios problemas e desequilíbrios. Intenso e estimulante, apresenta um Bradley Cooper de grande nível, longe dos papéis de galã que o lançaram, e uma Jennifer Lawrence em plena ascensão, depois de *The Hunger Games – Os Jogos da Fome*.

Silver Lining Playbook | **Realização** David O. Russell | **Estreia** 6 Dezembro

JACK REACHER

Nascido Jim Grant em 1954, cedo adoptou o pseudónimo de Lee Child, com que criou os romances em que Jack Reacher é o herói. E é de um desses romances, mais concretamente *One Shot*, que recebe esta primeira adaptação cinematográfica. Adaptado e dirigido por Christopher McQuarrie (argumentista de *Os Suspeitos do Costume*, de 1995), apresenta a superestrela Tom Cruise no papel principal. Um atirador mata cinco pessoas com apenas seis tiros. Todas as provas apontam num único sentido, até que o suspeito pede, durante o interrogatório, que seja Jack Reacher (Cruise) a investigar o caso. Reacher é um brilhante investigador de crimes militares, que ressurge depois de dois anos, para procurar o verdadeiro culpado. Muita acção e um grande argumento a conduzirem-nos para mais uma jornada de adrenalina pura, entre o sempre entusiasmante Cruise, o talentoso Robert Duval (*O Padrinho*, de 1972) e a bela Rosamund Pike (*Fúria de Titãs*, de 2012).

Jack Reacher | **Realização** Christopher McQuarrie | **Estreia** 27 Dezembro

O HOBBIT: UMA VIAGEM INESPERADA

Peter Jackson está de volta ao universo de J.R.R. Tolkien com uma nova trilogia. Desta vez, e sob a égide de *The Hobbit*, arranca mais uma épica aventura, onde Jackson também se senta na cadeira de produtor.

Posicionada como uma prequela da saga *O Senhor dos Anéis*, conta-nos a viagem de Bilbo Baggins ao lado de 13 anões. Levado por Gandalf, Bilbo assume o papel de "ladrão" numa aventura que os levará ao Reino de Erebor, reclamando-o ao dragão Smaug.

Muita fantasia e aventura, num filme repleto de fabulosos efeitos especiais. E em 2013 teremos, também dirigido por Peter Jackson, a continuação da saga, com *The Desolation of Smaug*, para culminar em 2014 com *There and Back Again*.

The Hobbit: An Unexpected Journey | **Realização** Peter Jackson
Estreia 13 Dezembro

2012 em revista

O ano que agora finda deixa o seu legado cinematográfico, com fitas para todos os gostos. Passando o mesmo em revista, deixamos a lista menos subjectiva que existe, o TOP 10 de receitas brutas em sala.

OS VINGADORES (1500 milhões de dólares)
O CAVALEIRO DAS TREVAS RENASCE (1000 milhões de dólares)
A IDADE DO GELO 4: DERIVA CONTINENTAL (850 milhões de dólares)
O FANTÁSTICO HOMEM-ARANHA (750 milhões de dólares)
MADAGÁSCAR 3 (720 milhões de dólares)
THE HUNGER GAMES – OS JOGOS DA FOME (680 milhões de dólares)
MEN IN BLACK 3 (620 milhões de dólares)
BRAVE – INDOMÁVEL (530 milhões de dólares)
TED (490 milhões de dólares)
AMIGOS IMPROVÁVEIS (390 milhões de dólares)

FONTE: Mojo. À data de fecho, *Skyfall* seguia com cerca de 300 milhões de dólares.

POR CÁ, A LISTA E — PRINCIPALMENTE — AS RECEITAS, SÃO BEM DIFERENTES:

MADAGÁSCAR 3 (3.7 milhões de euros)
IDADE DO GELO 4: DERIVA CONTINENTAL (3 milhões de euros)
BRAVE – INDOMÁVEL (2.3 milhões de euros)
TED (1.7 milhões de euros)
AMERICAN PIE: O REENCONTRO (1.6 milhões de euros)
O CAVALEIRO DAS TREVAS RENASCE (1.7 milhões de euros)
OS VINGADORES (1.6 milhões de euros)
SHERLOCK HOLMES: JOGO DE SOMBRAS (1.4 milhões de euros)
OS MERCENÁRIOS 2 (1.3 milhões de euros)
BALAS & BOLINHOS – O ÚLTIMO CAPÍTULO (1.2 milhões de euros)

Fonte: ICA

DJANGO LIBERTADO

Tarantino de novo! Sempre Tarantino! Mais uma vez, o génio do realizador norte-americano redescobre as suas raízes e influências, presenteando-nos com uma visão diferente do clássico western. Ao seu lado espreitam os talentos de Jaime Foxx (*Ray*, de 2005), Leonardo DiCaprio (*A Origem*, de 2010), Christoph Waltz (*Sacanas Sem Lei*, de 2009) ou Samuel L. Jackson (*Pulp Fiction*, de 1994). Sul de uma América pré-Guerra Civil. O Dr. King Shultz (Waltz) é um caçador de recompensas, que procura o rasto dos irmãos Brittle. Para isso, adquire o escravo Django (Foxx), o único que conhece o rosto dos procurados irmãos. Juntos iniciam uma caça ao homem, tendo Django a promessa da libertação assim que se cumpra a missão. É uma espécie de western, mas com a forte marca de Tarantino.

Django Unchained | **Realização** Quentin Tarantino | **Estreia** 24 Janeiro (2013)

O MENTOR

Depois de *Haverá Sangue* (de 2007), Paul Thomas Anderson surge com este *O Mentor*. Dirigido, produzido e escrito pelo próprio, apresenta um lote de actores de respeito, com Philip Seymour Hoffman (*Capote*, de 2006) e o regressado Joaquin Phoenix (*O Gladiador*, de 2000) em plano de destaque. Regressado da Segunda Grande Guerra e desajustado da sociedade, o veterano Freddie Quell (Phoenix) encontra um novo propósito n' "A Causa", um movimento filosófico de ruptura que lhe é apresentado pelo carismático líder, Lancaster Dodd (Hoffman). Com o seu novo líder, percorre a costa Leste dos Estados Unidos, na divulgação dos ensinamentos d' "A Causa". Bem recebido pela crítica, valeu já a Anderson um Leão de Prata (Leone d'Argento) no último Festival de Veneza.

The Master | **Realização** Paul Thomas Anderson
Estreia 17 Janeiro (2013)

Clube VII
HEALTH & FITNESS CLUB

PLAY PADEL*

O Padel chegou
ao **Clube VII.**

Em pleno Parque Eduardo VII,
junto à Estufa Fria.

* Jogue Padel

GINÁSIO | AULAS DE GRUPO | CAMPOS DE PADEL | CAMPOS DE TÉNIS | PISCINA

clubevii-lisboa.com/playpadel | facebook.com/clubevii | 808 277 288

TRÊS MARCAS DE 2012

1

SEGURANÇA NACIONAL

Nenhuma série marcou 2012 de forma mais vincada que *Segurança Nacional*. Estreada em 2011, arrebatou público e crítica de forma avassaladora, reaproximando os americanos do tema do terrorismo no seu próprio quintal. Vencedora do *Golden Globe* e do *Emmy* para a melhor série, juntou numa tela de traição e conspiração, personagens com uma invulgar densidade. A prová-lo, as interpretações de Damian Lewis (*Emmy* de melhor actor) e Claire Danes (*Golden Globe* e do *Emmy* de melhor actriz).

2

AMERICAN HORROR STORY

Terror de qualidade em TV era algo que já não havia há muito tempo (longe vão os tempos da saudosa *Twilight Zone*). Mais ainda se dissermos que chegou brilhantemente pelas mãos do improvável Ryan Murphy, criador de *Glee*. A verdade é que esta série de antologia é uma verdadeira pedrada no charco, tendo conquistado seguidores em todo o mundo, ao mesmo tempo que vai somando prémios. da crítica.

3

KELSEY GRAMMER

Não, não nos enganâmos. A série tem como título *Boss*, mas é Grammer que a leva em ombros. Depois de nos habituar ao registo do psiquiatra pacato e dócil em *Frasier*, Grammer reinventa-se no *Mayor* Tom Kane, um político de Chicago, voraz, manipulador e desprovido de qualquer sentido de empatia, assombrado por uma doença mental degenerativa, que o assalta ciclicamente com os fantasmas

ERA UMA VEZ...

... UMA CIDADE encantada, baptizada de Storybrooke, onde personagens que habitualmente povoam os contos infantis – como a Branca de Neve (Ginnifer Goodwin) ou o Príncipe Encantado (Josh Dallas) – vivem vidas pacatas e banais. Na verdade, tanto eles como todos os restantes habitantes da cidade têm em comum o facto de pertencerem ao universo de histórias da nossa infância, não tendo, no entanto, qualquer memória do que já foram. Todos, menos a Rainha Má (Lana Parrilla), claro está! Mas tudo começa a mudar com a chegada à cidade de Emma Swan (Jennifer Morrison), a filha perdida da Branca de Neve e mãe biológica de Henry (Jared Gilmore), a chave para quebrar todo o encanto. A aposta da ABC chega agora à sua segunda temporada no canal AXN (que completa o seu décimo aniversário) e merece o nosso destaque. Isto porque se atreveu a sair da "caixa" e a reescrever de forma sólida e inteligente uma história que facilmente poderia tornar-se infantil. Juntando o nosso com o mundo da fantasia, vai muito além do que se poderia imaginar possível, tornando-se um enorme momento de prazer televisivo. Nesta segunda vaga, Emma e Henry irão contar com a preciosa ajuda do Sr. Gold (Robert Carlyle), desvendando o que faltava do mundo de conto de fadas. **MARCO REIS**

Sexta-feira (21:30), *Era Uma Vez*, AXN – **Estreia** (2T) 14 de Dezembro

A FAMÍLIA, DE VOLTA

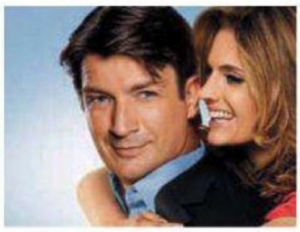
A maior comédia televisiva desde *Seinfeld* regressa para mais uma vida, agora que já conta com mais de 50 prémios na bagagem. A criação de Steven Levitan (*Ai, Que Vida!*) e de Christopher Lloyd (*Frasier*) chega à quarta temporada, com a mesma estrutura de sempre, e as novidades da gravidez de Glória (Sofia Vergara) e da curta passagem de Haley (Sarah Hyland) pela universidade. Fértil em momentos hilariantes e com a dose certa da loucura familiar, serve ao espectador o pacote completo, onde cada personagem poderia dar um entusiasmante spin-off.

Quarta-feira (21:25), *Uma Família Muito Moderna*, FOX
Estreia (4T) 5 de Dezembro

UMA NOVA FORÇA

Estreou em 1968 e o seu sucesso foi tal que ficou 12 temporadas nas televisões americanas. Há três anos regressou e prepara-se para entrar na terceira temporada... um caso impar de sucesso. O ex-militar Steve (Alex O'Loughlin) regressa ao Havai para investigar a morte do pai, formando uma unidade de elite (Unidade 5-0), ao lado do impulsivo Danno (Scott Caan) e de Chin Ho (Daniel Dae Kim). Garantida está a acção, num cenário deslumbrante.

Quinta-feira (22:20), *Hawai: Força Especial*, FOX – **Estreia** (3T) 3 de Janeiro



CASTLE

Richard Castle (Nathan Fillion) é um escritor de sucesso, que vê um dos seus romances copiado por um assassino. É então autorizado a acompanhar as investigações da polícia de Nova Iorque, ao lado da detective Kate Beckett (Stana Katic). E assim conhecemos a criação de Andrew W. Marlowe, em 2009. Entrada agora na quinta temporada, a série soma já um invejável número de prémios, entre *ALMA*, *TV Guide* e *People's Choice Awards*.

Sexta-feira (22:25), *Castle*, AXN
Estreia (5T) 7 de Dezembro

SCI-FI • TERROR • AÇÃO

www.canalmov.pt

TRUEBLOOD SANGUEFRESCO

HÁ SANGUE NOVO
NA CIDADE.

5ª TEMPORADA QUINTAS ÀS 22H30

Disponível em:

©DREAMIA - SERVIÇOS DE TELEVISÃO S.A. ,2012 ©2012 Home Box Office, Inc. All rights reserved. HBO® and related channels and service marks are the property of Home Box Office, Inc.

MUSE PARANÓICOS?! NÓS?!

SÃO A BANDA menos consensual do mundo. Perdão?! Como é que isso acontece a um colectivo que enche estádios por todo o globo, domina as tabelas de vendas, e não se cansa de arrecadar galardões? Correcção: são, garantidamente, a banda de sucesso menos consensual do mundo! Primeiro, foram comparados aos Radiohead. Depois, tornaram-se conhecidos pelas bizarras teorias de conspiração que tatuavam nas suas canções. Ainda se censuraram as inspirações retiradas de obras clássicas como a dos Queen ou de David Bowie. Pelo meio, perdeu-se o diálogo que importa: ao fim de mais de uma década de existência, os Muse são um dos mais bem sucedidos grupos rock do planeta. E, a cada nova edição, o mundo sustém a respiração, expectante com as suas novas dialécticas. De volta ao início: os Muse são a banda menos consensual do mundo? Sim, porque ou são amados fervorosamente, ou odiados com a mesma intensidade. Nada nos Muse permanece na indiferença – e este *The 2nd Law* não foge à regra. Ao sexto álbum, são mais Queen do que os Queen, mas também olham à volta: dão o braço ao dubstep, mostram-se hard rock e dançam em ritmos funk. Não é um disco de crise porque, aqui, tudo está inflacionado, por entre falsetes imponentes, enormes sintetizadores, grandes orquestrações e riffs enlouquecidos. Se, neste álbum, se repete a fórmula do "Nós vs Eles", a verdade é que ninguém faz nada semelhante, e os Muse conseguem ser tão brilhantes em momentos de rock imparável quanto em devaneios clássicos. Podia dizer-se que esta *The 2nd Law* tem a ver com termodinâmica mas, no final, isso não importa nada. Eles até podem ser paranóicos, mas adoptam a atitude de um messias real, como se estas canções fossem hinos de revolta de genuínos super-heróis. "Life's a race and I am gonna win", canta Matthew Bellamy em *Survival*, o hino dos Jogos Olímpicos de Londres. Qual marcha de vitória, é difícil não acreditar! ANA VENTURA

A VERDADE SEGUNDO RIHANNA

DIZ A PRINCESA da pop que chamou ao sétimo álbum *Unapologetic* porque "só há uma verdade, pela qual não podemos pedir desculpa". Talvez seja por isso que, na capa, surge nua, apenas tapada com muitas palavras que se assumem como tomadas de posição. Não se pense, no entanto, que as canções de Rihanna pretendem mudar o mundo: ela quer divertir-se e divertir com a sua música. Sem descansar à sombra do sucesso: só isso justifica que, desde que se estreou, em 2005, com *A Girl Like Me*, tenha lançado um disco por ano e ainda se tenha dedicado a parcerias com artistas tão distintos quanto Kanye West ou Coldplay. Pelo meio, tornou-se a artista mais bem sucedida das redes sociais e uma das mais premiadas da história da indústria. Chamam-lhe princesa porque não tem idade para ser rainha – mas há muito que reina no mundo da pop. E é de pop que se fala em *Unapologetic*, um álbum onde, mais uma vez, se reúne dos melhores para consolidar esse domínio. Aqui, Rihanna surge confiante: da sua música, da sua vontade e da sua voz, quer aponte às pistas de dança ou vista a capa do romance. E a lista de colaboradores parece um verdadeiro desfiar de um top: de David Guetta a Eminem, talvez a maior surpresa seja a participação de Chris Brown, que foi preso por ter espancado a namorada, em 2009 – leia-se, Rihanna. Aparentemente, ela não pede desculpa… mas perdoa. Ganham as revistas de mexericos e a música. Que é o que, no final, realmente importa.

Novidades

> Bat For Lashes

THE HAUNTED MAN

Se uma fada cantasse, seria Natasha Khan e assinaria como Bat For Lashes. Falaria de culturas diferentes, elevaria a música à suprema simplicidade, onde a voz é a derradeira forma de contar fábulas sem tempo. Para a capa, despir-se-ia de qualquer artefacto, sem maquilhagem ou depilação, apenas carregando um homem, sinónimo da sua ascendência e da sua força. Faria uma música elegante, experimental e encantadora. Essa fada existe, e passar ao lado de *The Haunted Man* seria o maior erro de 2012.

> Christina Aguilera

LOTUS

Quanto mais se sobe, maior é a queda – poucos o sabem como Christina Aguilera. Parecia estar no topo, quando tudo se desmoronou: o flop da incursão no cinema, o despercebido *Bionic*, o divórcio, o hino mal cantado e problemas de peso. A pop sôfrega de *Lotus* pretende ser o regresso: baladas e canções para dançar mas, acima de tudo, uma Aguilera descontraída. Como quem já não tem nada a perder.

> No Doubt

PUSH AND SHOVE

Muitos já teriam desistido: mas eis que, uma década depois de *Rock Steady*, dois álbuns a solo e dois filhos de Gwen Stefani, os No Doubt apresentam *Push And Shove* – e é como se o tempo não tivesse passado. Continuam a pairar os raios de sol do ska californiano e as baladas poderosas (oiça-se *Undone* e recorde-se *Don't Speak*). Demorou dois anos a concluir, mas engole-se de uma assentada. A idade, definitivamente, não lhes pesa.

9 DEZEMBRO DOMINGO
4º FESTIVAL DE GASTRONOMIA DO DOURO

Último dia para viajar pela gastronomia do Douro, num festival que envolve mais de 40 restaurantes da região. Destaque para a presença do Cais da Villa, um dos dois restaurantes certificados para servir carne maronesa DOP, que criou um "Menu D'Ouro" especialmente para o festival. Consulte o cartaz para conhecer ofertas gastronómicas e vínicas únicas.

15 JANEIRO, TERÇA
CHRIS HAWTIN NA ART LOUNGE

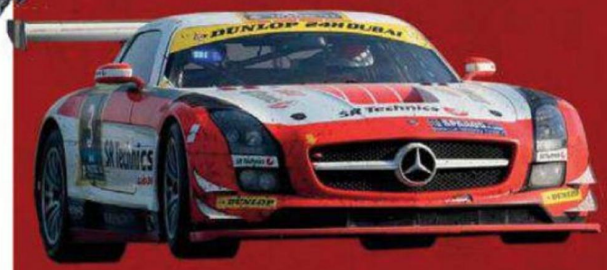
O artista plástico Chris Hawtin expõe o trabalho Unity Engine and Other Stories na galeria Art Lounge, em Lisboa. Hoje é o último dia para ver um conceito artístico muito próprio, que se baseia num jogo de tintas e na criação de figuras tridimensionais fundidas com outras imagens. De segunda a sábado, entre as 11h30 e as 19h30, com entrada gratuita.

12 DEZEMBRO, QUARTA
LIVE FREEDOM NO TEATRO TIVOLI

O dia 12 do 12 do 12 vai dar voz aos que se encontram silenciados, neste caso, a cinco pessoas que integram a Maratona de Cartas da Amnistia Internacional Portugal, iniciativa que visa cessar as violações dos direitos humanos. Com David Fonseca, Deolinda, Áurea e a equipa das manhãs da Rádio Comercial. Às 21h30, entradas a € 8.

25 DEZEMBRO, TERÇA
É NATAL!

Nem só das mais bonitas mulheres vive a Playboy. Como tal, e porque é a altura mais solidária do ano, sugerimos um presente nesse sentido: a vela da Cáritas Portuguesa. A € 1 cada vela, a campanha visa angariar fundos para os mais necessitados e pede, como gesto simbólico, para acendermos a dita vela na noite de Natal, pela paz no Mundo.

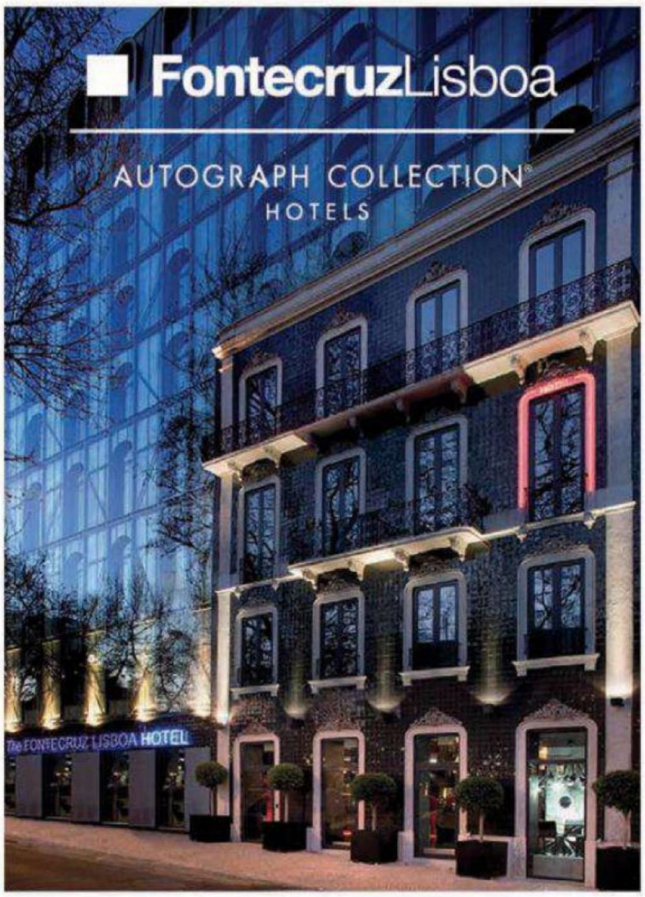


11 JANEIRO, SEXTA
24 HORAS DO DUBAI

Nos dias 11 e 12, que aos Domingos não se corre por aquelas paragens, a mais importante prova automóvel de resistência do Médio Oriente regressa ao circuito onde se estreou em 2006. Ainda sem a presença confirmada de pilotos portugueses no Autódromo do Dubai, fica a curiosidade: quem irá suceder à vitória da Mercedes no ano passado?

19 DEZEMBRO, QUARTA
RESISTÊNCIA NO CAMPO PEQUENO

Este supergrupo formado no início dos anos 90 durou pouco mais de dois anos, lançou dois álbuns, mas ficou na história da música nacional. Anunciaram o regresso com a formação original do projecto, e o Campo Pequeno é o palco escolhido. Às 21 horas, com bilhetes entre os € 27 e os € 30.



Sevilla ■ Ávila ■ Cáceres ■ Toledo ■ Granada ■ Majadahonda ■ Lisboa ■ Miami ■ Berlín
www.fontecruzhoteles.com

O viajante é quem regressa ao local onde pertence

Depois de se destacar nas principais cidades espanholas, o Grupo Hoteleiro Fontecruz inaugura neste mês de Fevereiro o seu novo destino e primeira aposta internacional: o **Hotel Fontecruz Lisboa**.

Situado na Avenida da Liberdade, vizinho das mais prestigiadas lojas e restaurantes da capital, coração da zona financeira da cidade, o **Hotel Fontecruz Lisboa** marcará seguramente os ritmos e hábitos desta artéria vital de Lisboa.

Fazendo conviver a genuína fachada pombalina de azulejo e varandas de ferro trabalhado com uma nova estrutura de aço e vidro, o projecto idealizado pelos nossos arquitectos foi plenamente concretizado. Num edifício especial, genuinidade e sofisticação convergem de forma natural. Detemo-nos nestes aspectos porque são eles que antecipam a vida no interior do **Fontecruz**. Um hotel onde o viajante encontrará a cada instante a sugestão das grandes aventuras que deram a Lisboa a sua fama de cidade do Mundo.

No piso térreo, a recepção acolhe quem chega, convidando para um almoço no restaurante The Bar — um espaço informal onde a autenticidade de cada refeição é ponto de honra — ou para uma bebida de fim-de-dia tomada no Lounge Bar situado no terraço exterior.

Todos os 72 quartos obedecem à exigência inquestionável de um espaço generoso, plena luz natural e vista para diferentes coordenadas da cidade. A decoração alinha um desejo de limpeza e simplicidade, concretizando-se numa solução em que o conforto é objectivo plenamente conseguido.

O último andar do **Fontecruz Lisboa** é dedicado às quatro suites do Hotel. Para visitantes especiais, proposta especiais: em cada uma destas suites, o hóspede poderá escolher a preponderância de tonalidades de preto ou branco segundo o seu estado de espírito. Mas esta não será a única inovação visual com que o **Fontecruz Lisboa** irá surpreender. Outra está reservada como surpresa no hall principal desta novíssima referência da cidade. Um Hotel que representa para o **Grupo Fontecruz** um investimento de mais de 20 milhões de euros e incalculável esforço e empenho em oferecer a Lisboa um Hotel especial num edifício único.

15%

PERCENTAGEM DE PESSOAS QUE PREFERIAM ABDICAR DE SEXO DURANTE UM FIM-DE-SEMANA, EM VEZ DE PASSAREM ESSES DOIS DIAS SEM O SEU IPHONE.

1200

CHARUTOS **CUBANOS** ENCOMENDADOS PELO PRESIDENTE **JOHN F. KENNEDY,** HORAS ANTES DE DECRETAR O EMBARGO ECONÓMICO, COMERCIAL E FINANCEIRO A CUBA. AGORA FALTA DESCOBRIR SE O AUTOR DO DISPARO ERA UM FUMADOR INVETERADO...

500 MIL

UMA ANÁLISE A CERCA DE 500 MIL MÚSICAS CRIADAS ENTRE 1955 E 2010 REVELOU QUE AS ACTUAIS TÉCNICAS INSTRUMENTAIS E DE GRAVAÇÃO TÊM MENOS DIVERSIDADE E QUE A MÚSICA AUMENTA UM DECIBEL A CADA 8 ANOS.

UM RECENTE INQUÉRITO INDICOU QUE 37% DOS UTILIZADORES DE SMARTPHONES JÁ RECORRERAM AOS APARELHOS PARA CONFIRMAR QUALQUER COISA QUE VIRAM NA TELEVISÃO.

NO 113º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE ERNEST HEMINGWAY, EM CUBA HOMENAGEARAM-NO COM UM DAIQUIRI DE 270 LITROS. NADA QUE O ESCRITOR NÃO EMBORCASSE NUMA DAS SUAS ESTADAS NO PAÍS DE FIDEL.

EM **1991** CONTAVA-SE APENAS UM ARRANHA-CÉUS NO **DUBAI**. HOJE SÃO QUASE 300.

60 MILHÕES NÚMERO DE "LIKES" NA PÁGINA DE FACEBOOK DE EMINEM, QUE FAZEM DELE O LÍDER DA LISTA.

CONSUMO DE CARNE PER CAPITA A NÍVEL MUNDIAL. NOS E.U.A., A MÉDIA CIFRA-SE NOS 122.8 KG, E NO EXTREMO OPOSTO VEM A ÍNDIA, COM APENAS 3.2 KG. ENTÃO E O CHICKEN TIKKA MASALA?

40.9 KG/ANO

THE BUNNIES ARE BACK

PLAYBOY CLUB LONDON NOW OPEN

14 Old Park Lane,
London W1K 1ND
United Kingdom
T +44 (0)20 7491 8586
W www.playboyclublondon.com

PLAYBOY CLUB
LONDON

20 PERGUNTAS

Lourenço BEIRÃO da VEIGA

Encontrámo-lo no Kartódromo de Palmela, junto aos carros onde tudo começou. Agora é com um Audi R8 que acelera nas pistas e só vai parar em Le Mans. É que tem paciência para passar 24 horas a conduzir. Para contabilistas é que não.

Texto **Tiago Beato** Fotografia **Paulo Alexandrino**

01 Em criança já eras agressivo nas corridas com carrinhos de rolamentos?

Não. Aventurava-me mais com skates, mas já era competitivo. Sempre fui, seja a jogar ao berlinde, seja no que for.

02 E quem era o teu ídolo: Senna ou Prost?

Sempre gostei mais do Senna. Ouvia mais histórias dele e sempre gostei de pilotos agressivos. O Prost era mais certinho e o Senna mais rápido e agressivo, sempre me vi mais como ele. Não ao princípio, porque nunca arriscava muito.

03 Jogaste no Belenenses. Existe alguma frustração por não teres sido futebolista?

Não, e ainda bem que não fui jogador, porque assim não tinha sido piloto. Acho que foi um erro da minha mãe. Jogava nos Salesianos e o nosso treinador, o Luís Martins, que mais tarde foi adjunto do Sporting, treinava os infantis do Belenenses e levou-me para lá. Nunca fui grande aluno e a minha mãe achou que devia deixar o futebol para me dedicar mais aos estudos. Acabou por ser uma má opção, porque segui nos automóveis e os estudos não melhoraram.

04 Recortas o que é publicado sobre ti na imprensa?

Recebo tudo em DVD. Sou patrocinado pela Cision e eles tratam-me dessa área. Recortar todos não digo, mas as vitórias recortava de certeza.

05 Lembras-te do carro e do local da tua primeira corrida?

A seguir aos karts fui para a Fórmula BMW e a minha primeira corrida foi em Jarama, perto de Madrid. Fiquei em segundo. Era o meu primeiro ano, a segunda vez que pegava no carro, e ainda por cima num circuito que não conhecia. Foi excelente!

06 Há quem defenda que o sexo antes da competição é prejudicial a um bom desempenho. Também evitas em dias de provas?

Evito ao máximo levar pessoas para as corridas, porque não tenho tempo para dar atenção a ninguém. Portanto, defendo que é melhor não fazer. *[risos]* Estou a brincar! Acho que não prejudica nada, mas depende: se for daquelas pessoas que requerem atenção e que estão o fim-de-semana todo a chatear-me, lamento mas aí não dá. Mas se for uma amiga assim mais descontraída...

vodafone
Present ValuΣ
MARKETS
IG MARKETS
PUMA
BANCO
DUNLOP
80
Present ValuΣ
consulting
www.gtsport.es
CISION

07 E dizeres que és piloto ajuda-te a pontuar fora das pistas?

Às vezes. Acho que também depende do sítio. Há países que não têm muita tradição de corridas, e aí não ajuda nada. Em Espanha ajuda bastante, em Itália... Às vezes não acreditam e tenho de recorrer ao telemóvel para mostrar uma fotografia. É sempre mais atractivo dizer que sou piloto do que contabilista. Não há paciência para contabilistas! *[risos]*

08 O título espanhol de GT em 2009 é o teu ponto alto?

Em termos de campeonato foi o ponto máximo que consegui. Tive campeonatos muito competitivos, em que lutei até ao fim, mas que não ganhei. E ganhar em Espanha, que é um campeonato muito forte, com uma marca que é um grande nome como a Ferrari, acho que sim.

09 Este ano reforçaste o Team Novadriver no Campeonato de Resistência de Espanha de GT. És especialista em resistência ou gostas dos ares de Espanha?

Gosto muito de Espanha, mas a resistência, neste momento, é o passo lógico a dar. São provas competitivas, com carros muito bons, e com budgets muito mais baixos por sermos três pilotos. Tenho uma boa característica, que é manter um bom ritmo e preservar bem os carros, mas não sou especialista em resistência. Gosto mais de endurance. Ou então, claro, de provas de resistência míticas, como as 24 Horas. O que mais fiz até foi Sprint, embora nos últimos anos tenha corrido resistência.

10 E preferes correr sozinho ou em equipa?

Prefiro sozinho, porque a responsabilidade é só minha. Faço a gestão do carro, dos pneus e disso tudo. Mas em equipa tem uma parte gira que é a estratégia: os carros são afinados de maneira diferente, minimizar o tempo e poupar gasolina para não fazermos uma paragem extra... Tem uma componente de estratégia bastante interessante. Acabo por ficar indeciso, mas acho que prefiro sozinho.

11 Recebias à corrida? E tens contrato ou passas recibos?

Tenho um contrato com a equipa, mas só recebo dos patrocinadores.

12 E tens de procurá-los ou existem pessoas nas equipas responsáveis por essa tarefa?

Tenho quem me procure patrocinadores. Quando comecei nos karts era tudo muito barato e era pelos contactos dos amigos. Quando começou a ficar mais sério, tive a sorte de entrar numa equipa, o Team Portugal, do Pedro Lamy e de um advogado. Eles foram buscar três pilotos e foi aí que comecei a fazer Fórmula 3 e Fórmula Renault. Aí era com tudo pago e com ordenado. Entretanto acabou, e tive de começar a procurar patrocínios.

13 O curso de Comunicação Empresarial e Relações Públicas já te ajudou enquanto piloto ou foi só para fazer a vontade aos teus pais?

Foi mais por aí. É uma segurança, e a parte de RP sempre ajuda a perceber a comunicação, a estratégia das empresas e o que eles querem de ti como patrocinado. No início foi apenas para agradar aos meus pais, mas acabo por utilizar esses conhecimentos.

14 Tens ideia da velocidade máxima que já atingiste em pista?

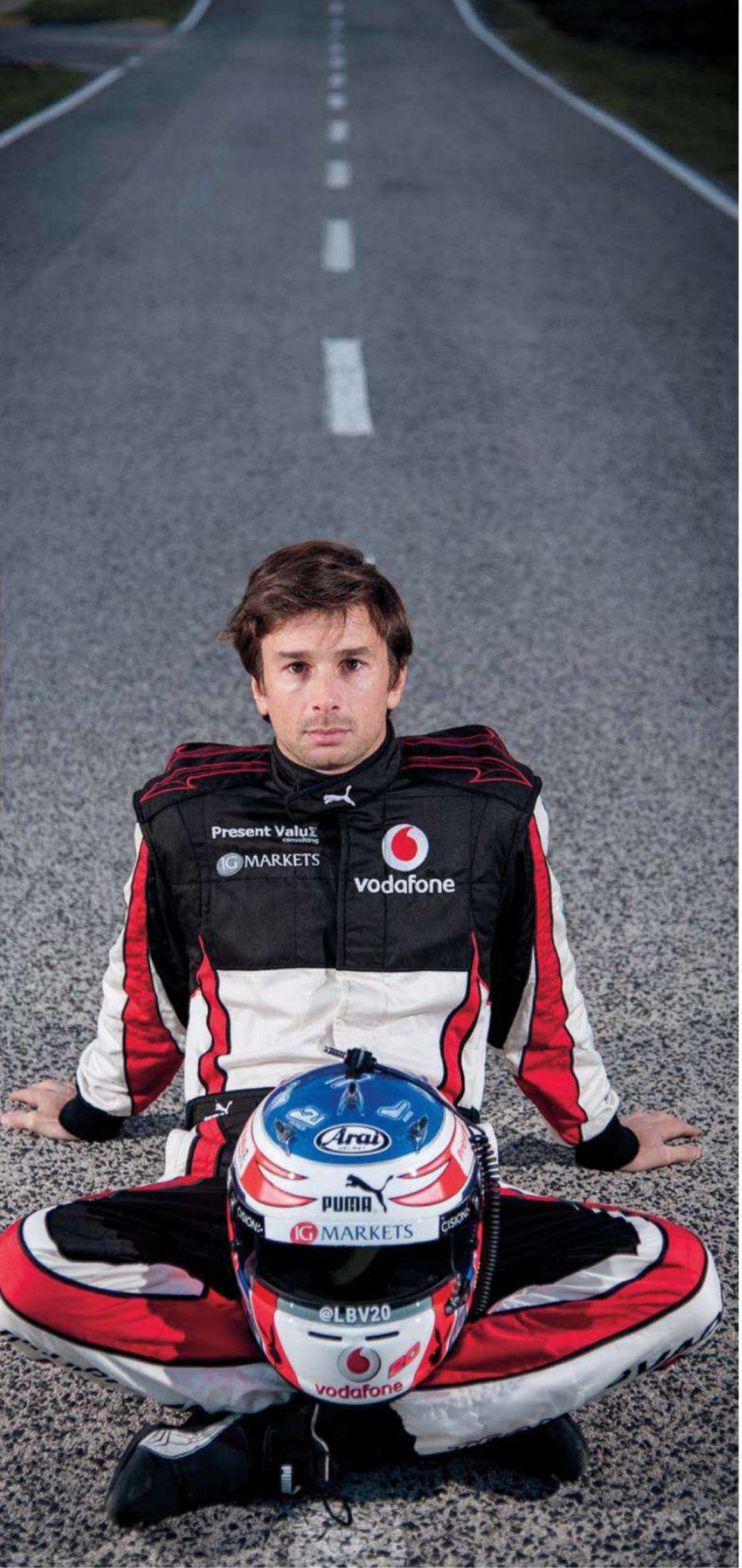
Em Monza, por exemplo, chegamos aos 290 km/h. Mas o que é impressionante nestes carros nem é a velocidade máxima, mas ir a 290 e ter de reduzir para os 60 em 150 metros. O que impressiona é a travagem e a velocidade em curva.

15 Atinge-se os 70ºC dentro do carro. Há algum treino específico?

Faço muita preparação física, todos os dias, para não me custar tanto. Se estiver mal fisicamente, entro logo na corrida a pensar que vai ser difícil, depois começo a defender-me fisicamente e não consigo os tempos. Mas lá dentro, com a adrenalina, só percebemos que está calor quando saímos. Até ficamos meio zonzos, mas recupera-se rápido.

16 Na preparação para as corridas costumas estudar a pista com uma volta a pé, para ver buracos, lombas e correctores?

Costumo. Se é um circuito que não conheço, preparo-me a jogar simuladores e vejo filmes, faço esse trabalho de casa. Hoje os treinos são muito curtos, temos de aprender o circuito em quatro ou cinco voltas e depois ainda temos



todo o trabalho da afinação do carro. E no fim-de-semana, quando chegamos lá, temos de ver a telemetria, para sabermos logo a caixa que se usa nas curvas, a velocidade de entrada e de saída, e depois damos umas voltas a pé para não falhar nada.

17 É um trabalho mesmo necessário ou há pilotos que dispensam esse estudo?

Sim, pelo menos todos os que conheço fazem-no. E mesmo nos circuitos que conheço perfeitamente, em Espanha ou no Estoril, vou sempre dar uma volta a pé para ver se houve alguma modificação.

18 Como é que se consegue fazer os mesmos tempos, volta após volta?

É uma questão de treino. Conheço pilotos que fazem uma volta canhão e depois uma volta miserável. Por isso é que ser constante é uma boa característica. Nas duas primeiras voltas andamos ali em luta, mas a partir do momento em que estamos sozinhos tentamos sempre não variar muito mais do que um segundo entre a melhor volta e a pior.

19 O factor casa funciona ou é mito? Sentes-te mais motivado no Estoril, por exemplo?

Acho que é um bocado mito. O facto de conhecermos o circuito é uma vantagem, mas por outro lado sentimos uma pressão extra porque temos ali os pais, os irmãos, os amigos... Mas temos de nos abstrair das pessoas que ali estão e andar rápido, e essa é a parte difícil.

20 Chegar às 24 Horas de Le Mans é o próximo passo?

Gostava. É o sonho de quem está neste tipo de corridas. Já fiz a segunda prova mais mítica, que são as 24 Horas de Spa, mas só para GT. Tínhamos 294 mil pessoas a ver e acontecem coisas no circuito que nunca tinha visto, como irem ter comigo com fotografias minhas antigas, é tudo impressionante. Infelizmente não acabámos. Estávamos a seis horas do fim, em 9º, entre 65 carros, estávamos muito bem. É uma boa indicação para as 24 Horas de Le Mans.

CALL OF DUTY: BLACK OPS 2

(PS3, XBOX E PC)

DEPOIS DO SUCESSO de *Black Ops*, a sequela deste capítulo de *Call of Duty* era um dos jogos mais esperados do ano. Tanto que, segundo a Activision, rendeu 385 milhões de euros nas primeiras 24 horas, e tudo indica que será o quarto ano consecutivo em que esta franquia terá o maior lançamento do ano no mundo do entretenimento. Apresentado este case study, o que nos traz *Black Ops 2* de novo? O jogo divide-se no modo campanha, multiplayer e zombies. A Treyarch convida-nos a viajar até 2025, onde encontramos um conflito entre os Estados Unidos e a China, e a continuação da narrativa do terrorista Raul Menendez e Alex Mason, agora através do filho David. Ou seja, as figuras principais de *Black Ops* regressam, e vivemos vários flashbacks para percebermos a história e o desejo de vingança de Menendez. Resta-nos saber se, como nos filmes, o bem acaba por vencer o mal. TIAGO BEATO

FOOTBALL MANAGER 2013
(PC)

TEVE UMA IMENSA legião de fãs, mas perdeu alguma força. Um dos motivos terá sido a melhoria da vertente de treinador de *FIFA* e *PES*, que passaram a permitir a gestão do clube como um manager. Depois, porque *FM* nunca parou de aumentar o leque de opções, tornando o jogo demasiado moroso. A pensar nisso, a Sports Interactive criou o modo clássico, que nos permite terminar uma época em cerca de 10 horas. Outra novidade é o modo Challenge, que nasceu no *FM Handheld 2012* (para iPhone e Android). Aqui o desafio é termos um plantel muito jovem, ou com muitas lesões, ou até evitar a descida com uma equipa que ocupava o último lugar no Natal. E os verdadeiros managers podem usufruir de situações do mundo real, como o treino, um papel bastante activo da restante equipa técnica, ou os regimes fiscais de cada país, determinantes na contratação de alguns jogadores!

HALO 4
(XBOX)

APRESENTOU-SE COM UM TRAILER realizado por David Fincher, o que demonstra, desde logo, a aposta da Microsoft em continuar a dar cartas com este exclusivo para a Xbox 360. E a recompensa foi imediata: superou os 170 milhões de euros no primeiro dia. É o regresso de Master Chief, quase cinco anos depois, o primeiro fora da Bungie, agora produzido pela 343 Industries. A nova produtora pegou na boa mecânica deste shooter, mas oferece agora um universo com mais exploração. E o modo multiplayer, que conquistou tantos jogadores desde o início do Xbox Live, promete animar o primeiro jogo desta nova trilogia. Após 30 anos de guerra contra os Covenant, espera-se um novo conflito no misterioso planeta artificial Requiem. O futuro da Humanidade depende de ti!

NEED FOR SPEED: MOST WANTED
(PS3, PS VITA, XBOX, PC, iOS E ANDROID)

> A liberdade de acção é um dos pontos fortes do 19º jogo da série *Need For Speed*, este desenvolvido pela Criterion Games, responsável por *Hot Pursuit*. Saltos, colisões e muita adrenalina, sempre com o objectivo de conseguir novos carros, nesta verdadeira fuga para a vitória.

PAPER MARIO: STICKER STAR
(NINTENDO 3DS)

> *Paper Mario* regressa com novas aventuras de papel, agora com cenários em 3D, e a diversão está garantida! Bowser espalhou autocolantes e temos de recolhê-los para resolver enigmas e derrotar todos os inimigos. Dezenas de missões, num jogo de aventura/puzzles, que explora a fundo o efeito estereoscópico da 3DS.

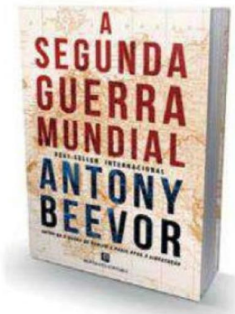
SLEEPWALKER'S JOURNEY
(iOS)

> Num jogo de plataformas e puzzles, o objectivo é levar Moonboy de volta à cama. No percurso existem várias armadilhas e temos de tirar esses obstáculos do caminho, seja a criar pontes ou a dispará-lo de canhões neste mundo dos sonhos. Apanhe estrelas e seja perspicaz para levar esta missão a bom porto. Ou a boa cama.

GRANDES EXPLORADORES

> CÍRCULO DE LEITORES, € 14.90

O QUE TIVERAMM EM COMUM os capitães Cook e Scott, o comandante Jacques Cousteau, ou (apenas para continuarmos em nomenclatura de hierarquia militar) o almirante Vasco da Gama? Foram todos *Grandes Exploradores*, o título desta colecção de oito livros, lançada pelo Círculo de Leitores. Homens que foram mais longe, ultrapassando a sua condição de meros habitantes deste Planeta, e que, frequentemente solitários ou carregando sozinhos a sorte de tantos outros, o descobriram, exploraram, estudaram, atingiram lugares nunca antes atingidos. Numa linguagem que não abdica do rigor histórico, mas que o trata como uma narrativa de aventuras (e foi isso mesmo, uma aventura, que cada um deles protagonizou), ficamos a conhecer melhor quem foram, o que fizeram e como, as suas personalidades e testemunhos: Vasco da Gama (Vol.1), Jacques Cousteau (2), Richard Francis Burton (3), Cristóvão Colombo (4), Alexander von Humboldt (5), James Cook (6), Robert Falcon Scott e Roald Amundsen (7), e Marco Polo (Vol. 8). Com cerca de 100 imagens por volume, temos acesso aos diários das suas viagens, aos registos de bordo e aos mapas e percursos que trilharam. **LUÍS MERCA**



A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

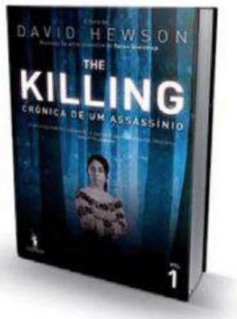
> ANTONY BEEVOR, BERTRAND, € 29.90

Conceituado historiador e reconhecido perito na II Guerra Mundial, o autor faz neste livro um relato exaustivo do maior conflito armado que a Humanidade já conheceu. Ao longo de 1095 páginas (sim, é grande, e o tema, esse, é enorme), Antony Beevor relata em detalhe os acontecimentos, mas também as suas causas e consequências, do pesadelo que se abateu sobre o nosso Mundo no século XX.

OS JUDEUS DO PAPA

> GORDON THOMAS
CASA DAS LETRAS, € 18.90

O Holocausto (sim, Sr Ahmadinejad, aconteceu!) e o comportamento da Santa Sé entre 1939 e 1945, são temas que nunca terão fim. Neste livro, o autor apresenta uma nova luz sobre o Papa Pio XII: ao contrário do que dele se diz, não terá sido "o Papa de Hitler", antes terá ajudado a salvar milhares de vidas de judeus. Há que ver sempre o outro lado da questão.



THE KILLING CRÓNICA DE UM ASSASSÍNIO

> DAVID HEWSON, D.QUIXOTE, € 17.91

De uma série televisiva de sucesso nasceu um livro, e não o contrário, como é habitual. Baseando-se na série *Forbrydelsen* ('crime' em dinamarquês), criada por Søren Sveistrup, o autor David Hewson escreveu esta trama policial densa e negra. Tal como as temporadas das séries de TV, este é o Volume I, já que em Janeiro de 2013 será lançado um Volume II.

PRESS TO PLAY
THE CITY NEVER SLEEPS...
NEW YORK PLAYBOY
THE NEW FRAGRANCE FOR MEN
www.playboyfragrances.com/ ©2010 Playboy. PLAYBOY and RABBIT HEAD DESIGN are trademarks of Playboy and used under license by Coty

6 LISTAS

Longa, a luta. Louca,
a lufa-lufa. Lado a lado,
as listas levitam, levianas,
lânguidas, libidinosas.
Lícitas ou letais louváveis
ou lesivas lentas
ou liliputianas a lei é lógica:
ler, com leveza e liberdade. E depois
imaginar todo este parágrafo
declamado por alguém que não
consegue ler os "eles".

João Gobern

1 HOMEM A HOMEM

O mundo do futebol pode ser muito mais divertido do que os petardos e as arruaças sugerem. Basta ver o que acontece quando se juntam futebolistas aos pares. Sem olhar a época, posição, clube ou notoriedade. O critério, como se verá, é muito mais simples e inocente do que isso

1. **LUISÃO e LUISINHO** *a taluda e a terminação na mesma equipa*
2. **João Vieira PINTO e Rodrigo GALO** *quem é o maior?*
3. **CÉSAR Brito e Rui PATRÍCIO** *em Roma, sê romano...*
4. **TULIPA e Miguel ROSA**: *o futebol florido*
5. **Fábio COENTRÃO e Leandro PIMENTA** *temperos para a bola*
6. **BETINHO e REGUILA** *tribos distintas*
7. **Vítor BAÍA e OCEANO** *muito melhores, sempre que juntos*
8. **Nuno VALENTE e Ivan CAVALEIRO** *da Idade Média para os relvados*
9. **FALCÃO e PINTASSILGO** *tantas diferenças num voo...*
10. **Nuno André COELHO e Rafael BATATINHA** *será que um dia se encontram?*
11. **Leandro SALINO e Carlos SALEIRO** *qual deles é o mais salgado?*
12. **Luís FIGO e LIMA** *as sobremesas chegam no fim*

2 MADE IN AMERICA

Devemos-lhes muito mais do que Hollywood, a Super Terça-Feira, o sonho ou a Playboy. Tudo isto foi descoberto ou inventado na terra das Stars and Stripes

1. Telégrafo, 1837
2. Alfinete de ama, 1849
3. Elevador, 1852
4. Leite condensado, 1853
5. Aspirador, 1869
6. Telefone, 1876
7. Fonógrafo, 1877
8. Sacarina, 1879
9. Lâmpada eléctrica, 1880
10. Caneta de tinta permanente, 1884
11. Coca-Cola, 1886
12. Juke box, 1889
13. Fecho éclair, 1891
14. Fogão eléctrico, 1896
15. Tractor, 1900

3 OS GLUTÕES

Na melhor liga de futebol do mundo, há um recorde com letras de ouro bem portuguesas. A pergunta é esta: quais foram os clubes que na Premier League conseguiram mais pontos numa só época? As respostas contêm algumas surpresas mas, no topo dos topos, pode cantar-se o nome do eleito José Mourinho!

1. Chelsea, 95 pontos, 2004-05, JOSÉ MOURINHO
2. Manchester United, 92, 1993-94, ALEX FERGUSON
3. Manchester United, 91, 1999-00, ALEX FERGUSON
=. Chelsea, 91, 2005-06, JOSÉ MOURINHO
5. Arsenal, 90, 2003-04, ARSÈNE WENGER
=. Manchester United, 90, 2008-09, ALEX FERGUSON
7. Blackburn Rovers, 89, 1994-1995, KENNY DALGLISH
=. Manchester United, 89, 2006-07, ALEX FERGUSON
=. Manchester City, 89, 2011-12, ROBERTO MANCINI
=. Manchester United, 89, 2011-12, ALEX FERGUSON (1)
11. Manchester United, 88, 1994-95, ALEX FERGUSON (1)
12. Arsenal, 87, 2001-02, ARSÈNE WENGER
=. Manchester United, 87, 2007-08, ALEX FERGUSON

(1) Pontos insuficientes para alcançar o título na época em questão.

5 A RICA JESSICA

NO ANO PASSADO ERA CADA TIRO, CADA MELRO PARA ONDE QUER QUE SE OLHASSE, LÁ ESTAVAM A SILHUETA SEDUTORA, O OLHAR MÚLTIPLO E O ENORME TALENTO DE JESSICA CHASTAIN, UMA CALIFORNIANA QUE SE VIU OBRIGADA A SPRINTAR PARA OCUPAR UM MERECIDO LUGAR NA LINHA DA FRENTE. AGORA, ESTÁ PRESTES A ESTREAR NOS ESTADOS UNIDOS MAIS UM LME EM QUE ELA PROMETE SURPRESAS ZERO DARK THIRTY, DE KATHRYN BIGELOW, HISTÓRIA DOS DEZ ANOS DE PERSEGUIÇÃO A OSAMA BIN LADEN. MAS HÁ MUITA JESSICA PARA VER OU REVER.

1. **JOLENE**, 2008, de Dan Ireland
2. **VIDAS ROUBADAS**, 2009, de Anders Anderson
3. **A DÍVIDA**, 2010, de John Madden
4. **PROCUREM ABRIGO**, 2011, de Jeff Nichols
5. **CORIOLANO**, 2011, de Ralph Fiennes
6. **A ÁRVORE DA VIDA**, 2011, de Terrence Malick
7. **AS SERVIÇAIS**, 2011, de Tate Taylor
8. **WILDE SALOME**, 2011, de Al Pacino
9. **THE KILLING FIELDS – O Campo da Morte**, 2011, de Ami Canaan Mann
10. **DOS HOMENS SEM LEI**, 2012, de John Hillcoat

4 SEPARADOS À NASCENÇA

CONJUNÇÃO ASTRAL OU MERA COINCIDÊNCIA, NÃO HÁ COMO AS CERTIDÕES PARA FICARMOS A SABER QUEM FORAM AS FIGURAS PÚBLICAS NASCIDAS PRECISAMENTE NO MESMO DIA

1. JOHN PAUL JONES, músico dos Led Zeppelin / VICTORIA PRINCIPAL, actriz de *Dallas* --- 3 de Janeiro de 1946
2. JULIA ORMOND, actriz / BETH GIBBONS, cantora dos Portishead --- 4 de Janeiro de 1965
3. SUGGS, cantor dos Madness / JULIA LOUIS-FREYFUS, actriz de *Seinfeld* --- 13 de Janeiro de 1961
4. JULIAN BARNES, escritor / DOLLY PARTON, cantora e actriz --- 19 de Janeiro de 1946
5. BENNY HILL, comediante / TELLY SAVALAS, actor --- 21 de Janeiro de 1924
6. PLACIDO DOMINGO, cantor lírico / RICHIE HAVENS, cantor de soul --- 21 de Janeiro de 1941
7. VANESSA REDGRAVE, actriz / BORIS SPASSKY, campeão do mundo de xadrez --- 30 de Janeiro de 1937
8. SHERILYN FENN, actriz de *Twin Peaks* / STEPHANIE GRIMALDI, princesa do Mónaco --- 1 de Fevereiro de 1965
9. SVEN GORAN ERIKSSON, treinador de futebol / BARBARA HERSHEY, actriz --- 5 de Fevereiro de 1948
10. MARY QUANT, criadora da mini-saia / JOHN SURTEES, campeão do mundo de Fórmula 1 --- 11 de Fevereiro de 1934
11. JOHN IRVING, escritor / LOU REED, músico --- 2 de Março de 1942
12. KENNY DALGLISH, jogador e treinador de futebol / CHRIS REA, músico --- 4 de Março de 1951
13. ALAN GREENSPAN, economista / ANDRZEJ WAJDA, cineasta --- 6 de Março de 1926
14. GARTH BROOKS, cantor / SHARON STONE, actriz --- 10 de Março de 1958
15. BETTE DAVIS, actriz / HERBERT VON KARAJAN, maestro --- 5 de Abril de 1908

Continua no próximo número

VICTORIA PRINCIPAL

BETH GIBBONS

SHERILYN FENN

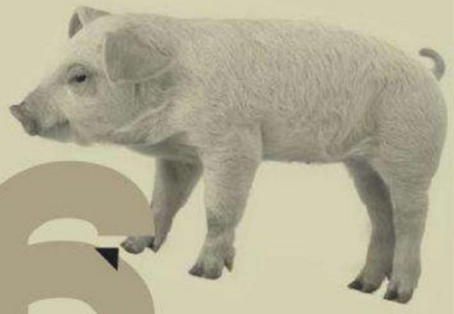
VANESSA REDGRAVE

OS QUASE DESERTOS

NUMA ÉPOCA EM QUE O PLANETA SE CONFRONTA COM O EXCESSO DE POPULAÇÃO E COM UM CRESCIMENTO DESMEDIDO, TAMBÉM HÁ OS QUE PARECEM IR CONTRA-CORRENTE. QUE É COMO QUEM DIZ, OS ESTADOS MENOS POPULOSOS DO MUNDO

1. **VATICANO** – 557
2. Tuvalu – 12 378
3. Nauru – 14 014
4. Palau – 21 331
5. San Marino – 30 324
6. Mónaco – 32 920
7. Liechtenstein – 34 741
8. Saint Kitts & Nevis – 39 941
9. Ilhas Marshall – 64 522
10. Antigua e Barbuda – 70 194

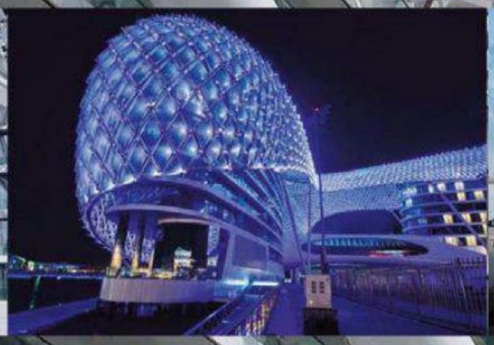
Nota: Os primeiros nove Estados desta lista poderiam instalar todos os seus cidadãos no Estádio da Luz. Lotação: 65 mil.



6 GRANDE PORCO!

POR CADA EJACULAÇÃO, O SER HUMANO PRODUZ EM MÉDIA UM DÉCIMO DOS ESPERMATOZÓIDES DE UM ZEBU E UM VIGÉSIMO DA CONTAGEM ALCANÇADA POR UM TOURO. RESULTADO NÃO CHEGAMOS AO TOP TEN. E O CAMPEÃO É SURPREENDENTE...

1. PORCO; 2. Burro; 3. Cavalo; 4. Touro; 5. Zebu; 6. Búfalo 7. Carneiro; 8. Bode; 9. Cão; 10. Macaco-grego



YAS VICEROY HOTEL

Ergueu-se no Abu Dhabi, como muitas coisas fantásticas se vêm erguendo por aquelas bandas ultimamente, e esmaga-nos no tema (de uma baleia), na forma e nas dimensões. Seguramente um dos hotéis mais originais do mundo, parece deslizar da água (a própria marina) para terra. Com um exterior marcado por um entrelaçado estruturante de aço, o interior surpreende-nos menos, pela sobriedade com que o bom gosto e requinte nos é servido. Mas existe um outro pequeno detalhe que nos cativa a atenção. É que o hotel é o primeiro no mundo a ser construído em pleno circuito de Fórmula 1. Desenhado pelo gabinete Asymptope Architecture de Nova Iorque, o hotel é composto por 12 pisos, cobertos por uma estrutura curvilínea forrada a vidro, baptizada de Grid Shell, e com tecnologia LED incorporada, capaz de projectar vídeo. **MARCO REIS**

SIMPLESMENTE BELO

Tem o original nome de Loop e é uma das mais famosas criações de Timo Niskanen, um designer finlandês em franca ascensão. O nome da peça surge de forma natural, já que nos projecta para os loops das saudosas "montanhas-russas". O que distingue esta peça é precisamente a forma como simplesmente pousa sobre uma mesa, iluminando-a de forma eficaz através de LED. Por agora ainda é um protótipo, mas não deverá levar muito tempo a vê-la numa loja perto de si.

E DA MÚSICA NASCE A LUZ

Com o selo único de qualidade e originalidade da Delightfull, destacamos um dos mais importantes modelos suspensos. Parte de uma colecção com clara inspiração em nomes do jazz, este **Botti** (Chris Botti) aproveita o tema dos metais para exculpir as suas formas em latão banhado a ouro. Com o reforço temático das peças Clark (Terry), Brubeck (Dave) e Coltrane (John), esta colecção merece-nos apenas um único reparo: não existe um Miles (Davis)... pelo menos ainda não.

SUCCESSFUL LIVING FROM DIESEL

Representa uma união inteligente entre duas marcas que, afinal, até se podem complementar. A Diesel, reconhecida pela sua influência na indumentária de adolescentes um pouco por todo o mundo, decidiu unir forças com a compatriota Scavolini, famosa pelo design de magníficas cozinhas, exportadas para cerca de 50 países. O resultado é um espaço arrojado, mas com muito bom gosto, assumindo um carácter jovem, moderno e, sobretudo, direccionado para pequenos apartamentos, onde os espaços da cozinha e da sala de jantar se confundem.

DESTINO: 2013

FESTAS DE RÉVEILLON não faltam, o difícil é decidir o que fazer e para onde ir na última noite do ano. Nós damos-lhe algumas sugestões, aqui por perto ou bem longe de casa. A ideia é esquecer o que passou (ou o que aí vem) e divertir-se. Muito. CATARINA PALMA

① UM FAROL VIRADO PARA O FUTURO

No imenso terraço virado para o mar, restaurante e bar do Farol Design Hotel, em Cascais, o tema da festa de fim-de-ano vai ser "O Futuro". Não sabemos muito bem o que quer isto dizer – o segredo é alma do negócio – mas dizem-nos que a tecnologia será usada para criar um ambiente cheio de imaginação e alegria. Estão previstas várias performances, com seres futuristas, bonecas de luz, figuras de espelhos que vão pedir aos convidados que entreguem as más recordações e se encham de esperança. Segue-se fogo de artifício e a actuação da DJ Sofia Gião, a animar a madrugada. O preço do cocktail, jantar e ceia, é € 175, mas se quiser ficar no hotel e até dormir num quarto desenhado por Ana Salazar, José António Tenente ou Miguel Vieira, existe um "package réveillon" com preços a partir de € 295 por pessoa (vista jardim) ou € 403 (vista mar/designer).

Mais informações pelo telefone 214 823 490.

② REVIVER OS LOUCOS ANOS 20

Inaugurado em 1910 e totalmente remodelado há dois anos, o Vidago Palace é uma lenda da hotelaria. Rodeado por 100 hectares de parque e floresta, este cinco estrelas convida à tranquilidade, e às viagens no tempo. Na verdade, é precisamente essa a proposta. A grandiosa escadaria, os tectos altos, as paredes revestidas de papel pintado à mão, os salões de festa e a decoração que evoca a Belle Époque, são o mote para a festa que aqui se prepara. A última noite do ano calha a uma segunda-feira, por isso, nos três dias anteriores, o hotel organiza workshops de Charleston e de maquilhagem, para que possa encarnar o verdadeiro espírito dos anos 20 (também providencia aluguer de fatos da época, a pedido dos clientes). A grande noite começa com aperitivo e um jantar com a assinatura do *chef* Rui Paula, no Salão Nobre. Segue-se a festa com bar aberto, acompanhada pela banda do Vidago Palace e depois com animação de um DJ. O programa inclui três noites, para que possa conjugar a diversão, com o ambiente relaxante que envolve o Palace e o parque. Preço total da estada: desde € 445 por pessoa em quarto superior.

Informações e reservas em www.vidagopalace.com

③ DIAS DE FESTA EM FAMÍLIA

O Algarve parece-lhe um lugar-comum? Talvez seja porque não conhece o Martinhal Beach Resort, um hotel rodeado por um parque natural, com vista para a praia e a dois passos de Sagres. Com uma arquitectura contemporânea sustentável, e uma decoração que utiliza materiais da região, como a cortiça, o vime e a pedra de Monchique, apresenta a estética certa para passar estes dias festivos em família. Além da festa no elegante restaurante O Terraço, há um menu especial para crianças e membros do Kids Club disponíveis para entreter os mais novos. Mas se preferir fazer uma festa privada numa das villas que pertencem ao resort, o serviço take-away do hotel oferece peru, guarnições, doces e espumante. Há menus a partir de € 52 por adulto, com 50% de desconto para crianças entre os 9 e os 16 anos (até aos 8 anos é gratuito). Para estadas de quatro noites ou mais, entre 21 de Dezembro de 2012 e 6 de Janeiro de 2013, o Martinhal oferece 25% de desconto sobre a melhor tarifa disponível (não se aplica a ofertas especiais).

Propostas personalizadas através do telefone 282 240 200 ou do e-mail res@martinhal.com.

④ JANTAR DE ESTRELAS EM SINTRA

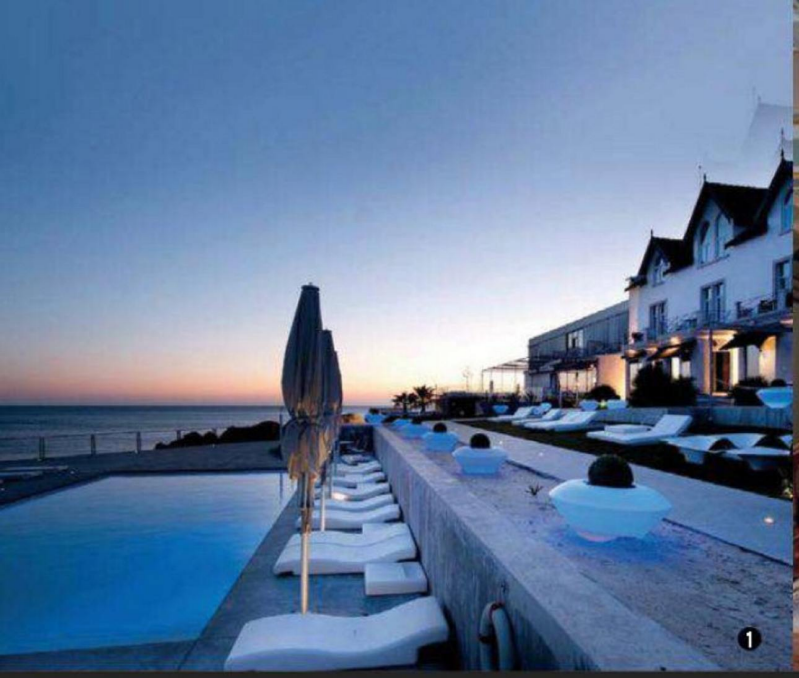
Aqui a sugestão é despedir-se de 2012 com um jantar de luxo no restaurante do famoso *chef* catalão Sergi Arola, nos jardins do Hotel Penha Longa. Será recebido com um cocktail e um "bombom de foie com redução de porto e maçã e brioche tostado", entre outras deliciosas surpresas que antecedem a refeição propriamente dita. A entrada é um "Creme de Abóbora com Castanha e Farófia de Queijo Ilha", e o "Peixe Galo, endívias glaceadas com cenouras panadas em pain d'épices e ar de citronela", um dos pratos principais. Mais não revelamos. Apenas que poderá apenas jantar (por € 165) ou usufruir de todo um programa de fim-de-ano que inclui uma noite de alojamento, pequeno-almoço, jantar e entrada na festa principal do hotel, check-out tardio às 16h, e upgrade para categoria superior, por preços a partir de € 495 por casal. O segundo quarto para crianças até aos 12 anos tem um preço especial de € 140.

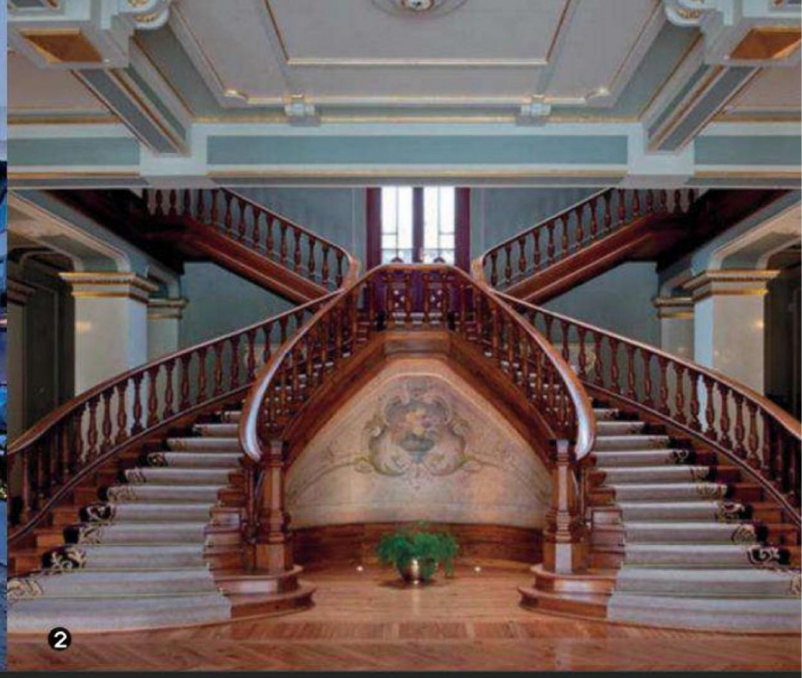
Informações e reservas em www.penhalonga.com

⑤ VINHOS COM VISTA PARA O DOURO

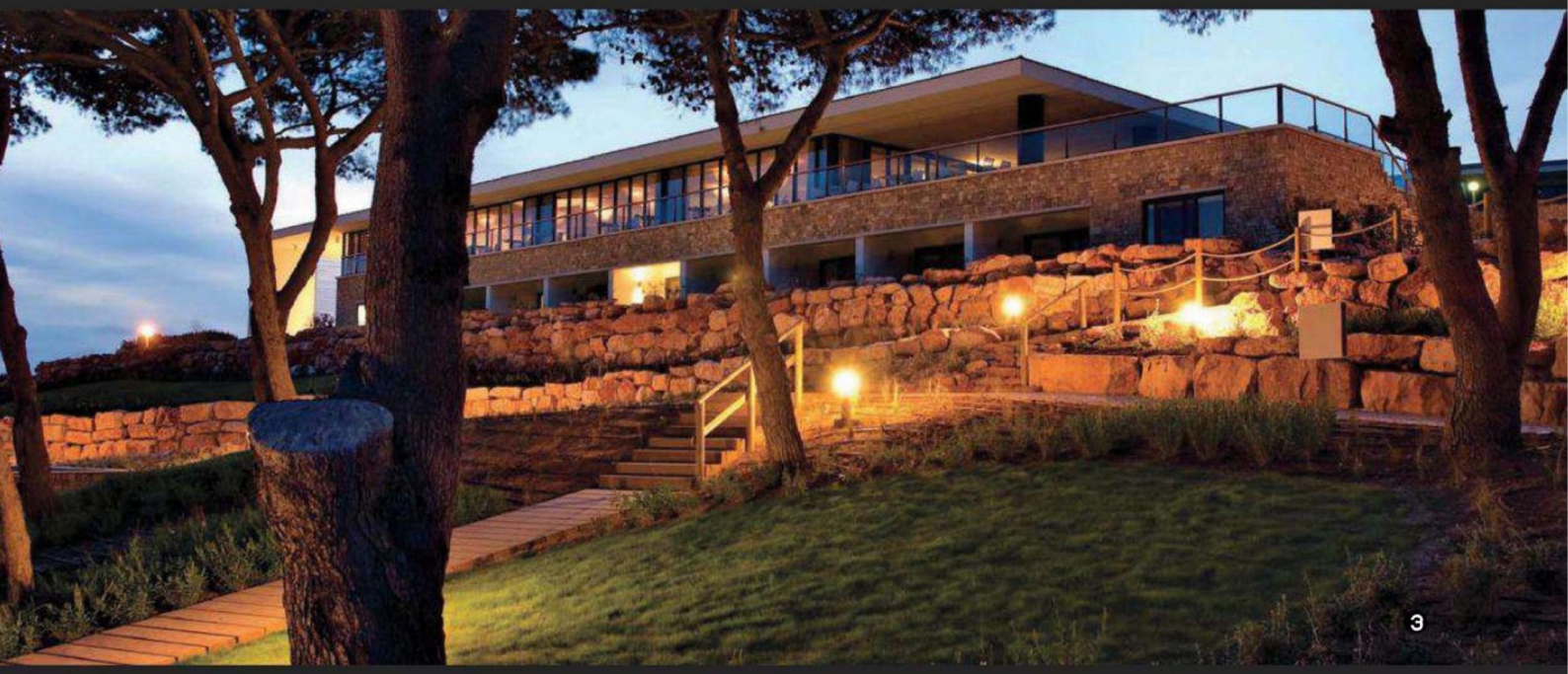
A 10 minutos de carro da Régua, numa propriedade antes conhecida como Vale Abraão, o Aquapura Douro Valley quase dispensa apresentações. Com design de interiores assinado pela madeirense Nini Andrade Silva, 50 quartos e suites, 21 villas, um spa de 2200 m², dois restaurantes, uma wine-room, court de ténis e piscina aquecida, é o único hotel nacional votado entre os 10 melhores da Europa e os 100 melhores do mundo, pelo segundo ano consecutivo, pelos leitores da *Condé Nast Traveller*. Para este fim-de-ano, o Aquapura propõe um programa de duas noites em quarto duplo, com pequeno-almoço (brunch no dia 1 de Janeiro), uma festa com cocktail e jantar de gala com cinco pratos e degustação de vinhos, champagne-party à meia-noite, seguindo de animação com DJ, bar aberto e ceia. Também está incluído um tratamento de Ano Novo no spa. Preços a partir de € 465.

Mais informações em www.aquapurahotels.com





1 PISCINA E TERRAÇO DO FAROL DESIGN HOTEL, EM CASCAIS 2 A IMPONENTE ESCADARIA DE MADEIRA DO VIDAGO PALACE 3 MARTINHAL BEACH RESORT, EM SAGRES



4 O AMBIENTE BUCÓLICO QUE ENVOLVE O HOTEL PENHA LONGA, EM SINTRA 5 AQUAPURA DOURO VALLEY, ENTRE OS SOCALCOS DAS VINHAS E O RIO DOURO

⑥ BRINDE DUAS VEZES NA LAPÓNIA

Esta é uma sugestão para quem gosta de destinos com muito frio. A ideia é viajar até à Lapónia finlandesa, para receber 2013 de forma original. A partida de Lisboa está marcada para dia 29 de Dezembro, num voo nocturno com destino a Helsínquia, prosseguindo viagem já no dia 30 para Kittila, e depois para Olos, uma estância de esqui no meio de um bosque pintado de branco, onde passará três dias completos, dedicados a actividades de Inverno, como passeios em motas de neve e raquetes. No dia 31 será conduzido até um acampamento lapão iluminado por fogueiras, onde um feiticeiro local vai fazer magia para trazer boa sorte a todos os presentes. Entre passeios de trenó e toboggan, são servidas salsichas, panquecas e bebidas quentes. A meia-noite será celebrada com espumantes e (com sorte) a ver uma aurora boreal, e logo depois um guia irá levá-lo numa breve viagem até à fronteira sueca, com menos uma hora do que a Finlândia, onde poderá brindar novamente à chegada de 2013. O primeiro dia do ano será passado a fazer um safari na neve, num trenó puxado por renas. Preços a partir de € 1600 por pessoa, com voos incluídos. Mais informações em **www.nordictur.pt**

⑦ DE BRANCO NO RIO DE JANEIRO

As celebrações oficiais do réveillon têm início marcado para as oito da noite, na famosa Praia de Copacabana. Cerca de dois milhões de pessoas reúnem-se anualmente neste local para assistirem a concertos de música, samba, fogos de artifício e o inevitável banho no mar. Nesta altura do ano, o Verão está ao rubro na Cidade Maravilhosa, por isso é difícil fugir à festa de rua. Ainda assim, há outros clássicos, como o célebre Copacabana Palace (www.copacabanapalace.com), com o seu tradicional jantar no restaurante Cipriani, que custa 2000 reais (nada menos do que 750 euros!), com direito a seis pratos e música ao vivo. Não menos exclusiva é a festa do Fasano Rio (www.fasano.com.br), hotel eleito por gente da moda, com uma piscina panorâmica na cobertura. Mais acessíveis (um conceito relativo), mas também muito bem localizados no bairro de Santa Teresa, os hotéis de charme Mama Ruisa e Hotel Santa Teresa são boas alternativas. Investigue e faça reservas, provavelmente para o próximo ano, porque, mesmo em tempo de crise, é quase impossível conseguir voos e vagas para 2012/3.
Mais informações em www.rioguiaoficial.com.br

⑧ LONDRES VISTA DO CÉU

Na capital britânica multiplicam-se os eventos, do fogo de artifício junto ao Tamisa às festas nos principais hotéis, bares e discotecas, mas sugerimos que experimente a sorte nos restaurantes sensação da nova Heron Tower, com 230 metros de altura. Situado nos 38º e 39º andares, o SushiSamba (com casas em Nova Iorque, Miami, Chicago e Las Vegas) apresenta menus de fusão de cozinha brasileira, peruana e japonesa, tem vista panorâmica, uma sala com um imenso pé-direito, mesas privadas em varandas, e um grande bar-terraço. Aqui a festa de réveillon será inspirada na tradição brasileira, com direito a homenagem a Iemanjá (apesar de não se avistar o mar), bailarinos de samba e tambores. Se quiser jantar sentado, terá de pagar £ 275 (€ 340); já a entrada no bar custa "só" £ 75 (€ 93) por pessoa, mas sem direito a mesa. Terá que fazer download de um formulário em sushisamba.com e enviar para o e-mail reservationslondon@sushisamba.com. No 40º andar, o vizinho Duck & Waffle também tem tido sucesso, apesar das críticas gastronómicas nem sempre positivas, por estar aberto 24 horas por dia, sete dias por semana, oferecendo pequeno-almoço, brunch, almoço, jantar e ceia...

⑨ NOITE DAS ARÁBIAS

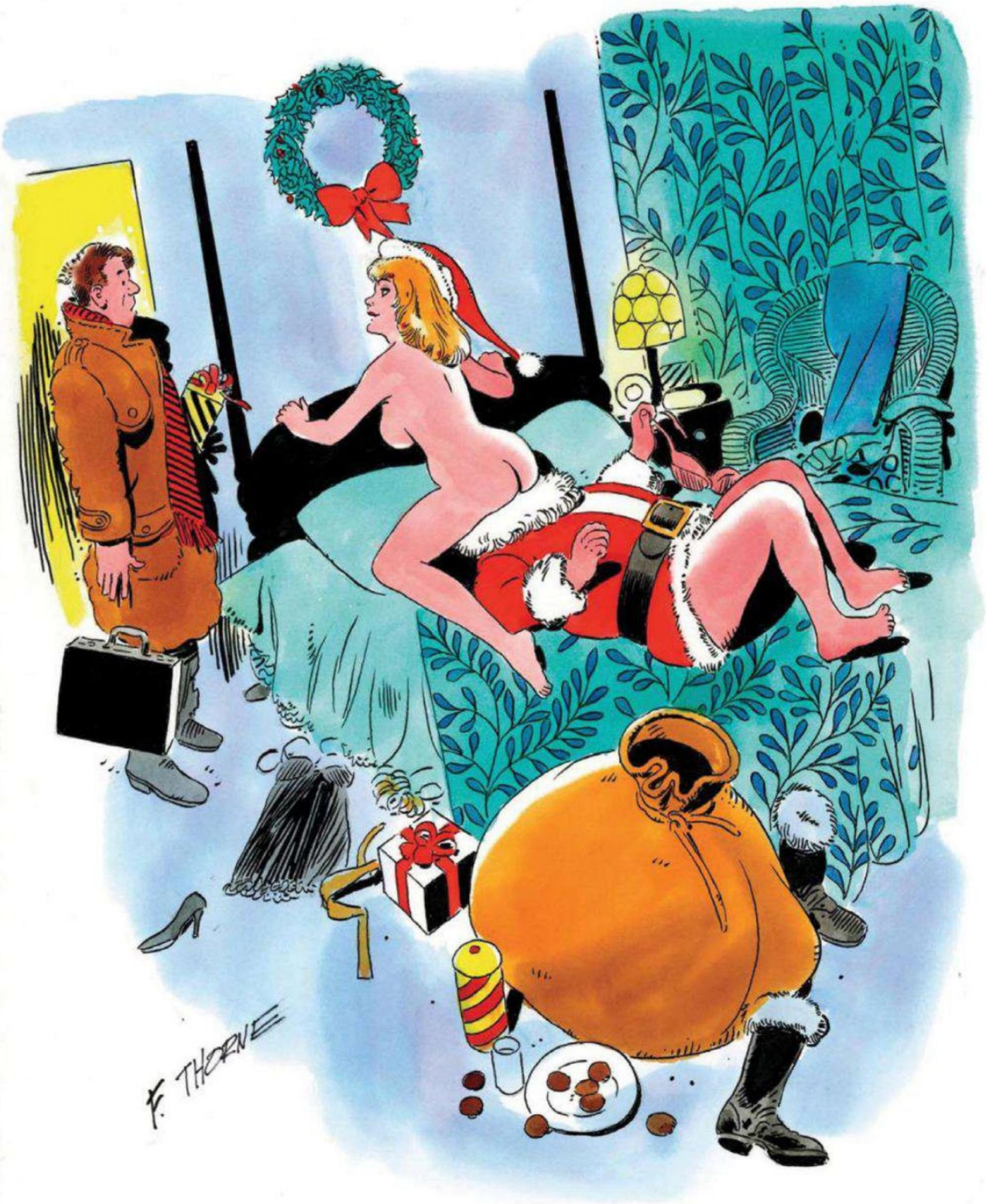
O Médio Oriente está mais perto de Portugal desde que a Emirates Airlines passou a oferecer voos directos entre Lisboa e o Dubai. Por isso, nada mais natural do que estarem à venda programas especiais – com duração de seis dias e preços a partir de € 845 por pessoa – para a passagem de ano no destino mais popular do Golfo Pérsico. É claro que, se quiser aventurar-se um pouco mais além do óbvio, sugerimos que aproveite essas mesmas ligações aéreas para visitar a Península de Musandam, um enclave omanita no estreito de Ormuz, a apenas 120 km do aeroporto internacional do Dubai. Aí, entre as montanhas escarpadas e a praia de Zighy Bay, fica o resort de luxo Six Senses Zighy Bay, uma espécie de hotel-aldeia com 79 villas de pedra, que oferece um exaustivo programa de festas, com início a 21 de Dezembro. Entre as várias actividades agendadas, há as "radicais" como parapente, percursos em veículos todo-o-terreno até ao deserto, snorkelling, kayak, aulas de árabe, workshops de ioga, meditação e massagens, caças ao tesouro e sessões de cinema... e, é claro, um jantar de gala na praia e uma festa com DJ sob o céu estrelado das arábias. Não encontrará preços baratos, mas não se pode ter tudo... Informações e reservas em **www.sixsenses.com**

⑩ O PECADO DA MAÇÃ

Não, não vamos sugerir que passe a última noite do ano em Times Square, ao frio. É claro que pode fazê-lo, mas prepare-se para chegar ao local umas horas antes, levar mantimentos e enfrentar uma multidão que se amontoa junto à Broadway para assistir à tradição da descida da bola gigante, que cai do ar com uma tonelada de confettis, ao som de Frank Sinatra. Será, talvez, um momento único, mas a nossa proposta também. Só que mais elitista, dedicada a quem não sofre com a crise (ou não se importa de gastar as poupanças em futilidades) e implica vestir-se a rigor para participar na gala do exclusivo hotel Mandarin Oriental, com vista directa para o Central Park. O programa tem preços a partir dos 3700 euros (www.mandarinoriental.com) e inclui duas noites de alojamento, com pequeno-almoço e dois bilhetes para a "New Year's Eve Gala", jantar gourmet e baile à antiga, com música ao vivo da Hank Lane Orchestra, regado a champanhe. Se ainda assim quiser saber quais as festas alternativas e reservar bilhetes online, espreite o site http://joonbug.com/newyork/newyearseve. Há passes para Times Square e para o Meatpacking District, e ainda para os principais bares e discotecas da Grande Maçã.

6 O ESPECTÁCULO LUMINOSO DE UMA AURORA BOREAL, NA LAPÔNIA FINLANDESA 7 CIDADE MARAVILHOSA, O RIO DE JANEIRO GANHA MAIS ENCANTO NO FIM-DO-ANO

8 BAR-TERRAÇO DO SUSHISAMBA, NA HERON TOWER, LONDRES 9 SIX SENSES ZIGHY BAY, RESORT DE LUXO EM OMAN 10 CENTRAL PARK, PARA COMEÇAR 2013 EM ESTILO



Nonsense, querido. Você sabe que não acredita no Pai Natal...

CALENDÁRIO PIRELLI 2013 - RIO

É O MAIS MÍTICO CALENDÁRIO DO MUNDO. As suas imagens são tão cobiçadas, que publicá-las (as oficiais, pelo menos) é honra que cabe a poucos. Coube-nos a nós e, com prazer, partilhamos um cheiro da edição de 2013. A fotografada, aqui, é a modelo Summer Rayne Oakes, uma top model internacional tão famosa pelas suas curvas como pela actividade em prol do meio ambiente. Fotografada por Steve McCurry no Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa surge como o tema central das imagens onde, além da nossa Summer, aparecem ainda nomes como Isabeli Fontana, Petra Nemcova, Sonia Braga, Liya Kebede, Adriana Lima, Marisa Monte ou Elisa Sednaoui. É maravilhoso! BRUNO LOBO

PLAYMATE

AMANDA STREICH

NASCEU NA POLÓNIA, MAS FOI EM NOVA IORQUE QUE GANHOU DIMENSÃO COMO MODELO. DEPOIS DE TRABALHOS PARA A VICTORIA'S SECRET, CALVIN KLEIN, E PARA A REVISTA *SHAPE*, CHEGOU A VEZ DOS LEITORES DA PLAYBOY PORTUGAL SE PERDEREM NAS SUAS CURVAS.

Fotografia **Arny Freytag**

PLAYBOY
Amanda Streich

NOME: Amanda Streich

IDADE: 19

NATURALIDADE: Płock, Polónia

BUSTO: 86D

CINTURA: 66

ANCA: 88

ALTURA: 1.72

QUAIS SÃO AS TUAS MAIORES AMBIÇÕES? Terminar a escola, ter sucesso na minha carreira de modelo e desfrutar a vida sem arrependimentos.

O QUE TE EXCITA? Gosto de um homem inteligente, com estilo, apaixonado e ambicioso. E tem de me fazer rir.

O QUE NÃO GOSTAS NUM HOMEM? Sapatos sujos, que sejam presunçosos ou meninos da mamã.

ATRACÇÕES? Sylvester Stallone, Joey da série Friends, Jack Galifianakis, e Barney da série Foi Assim Que Aconteceu. Ai se o Neil Patrick Harris não fosse gay...

PORQUE NÃO COZINHAR? Não quero matar ninguém.

LOCAL DE ELEIÇÃO: Central Park, em Nova Iorque. Deixa-me tranquila.

O QUE QUERES NESTE NATAL? Visitar a minha família na Polónia e trazer para casa um namorado.

QUER SER UMA
ESTRELA?
CASTING
PLAYMATE
Siga o mesmo percurso de grandes divas como Marilyn Monroe, Jane Mansfield, Ursula Andress, Kim Basinger, Drew Barrymore, Farrah Fawcett, Carmen Electra, Denise Richards, Lindsay Lohan ou Pamela Anderson. Envie duas fotos de rosto e duas de corpo inteiro, devidamente identificadas (nome, idade, localidade e profissão), para casting@playboy.pt, ou por correio para PLAYBOY CASTING, Av. Eng. Duarte Pacheco, 19 - 7º D, 1070-100 Lisboa.
No final de 2012, a Playboy irá seleccionar a Playmate do Ano, de entre todas as Playmates do Mês. Um júri composto por nomes ligados aos universos da Moda e do Cinema, e pela Redacção da Playboy, irá seleccionar a Playmate do Ano. A eleita será capa na revista Playboy em 2013.
Regulamento em facebook/PlayboyPortugal
PLAYBOY

PROVA ORAL

Vânia Beliz

Porque é que as mulheres resistem à prática do sexo oral? Não gostam?

O sexo oral ainda é encarado como um preliminar que serve quase sempre para abrir o apetite e pouco mais. Apesar de ser uma prática muito gratificante, tanto para os homens como para as mulheres, parece não haver dúvidas que as mulheres são as que apresentam maior dificuldade em se libertar nesta prática. Apesar de todos os cuidados de higiene que devem ser tidos em conta, de forma a minorar algumas dificuldades, a verdade é que, quando acontece, normalmente reconhecemo-la como gratificante. Os nossos maiores receios centram-se nas preocupações que temos do nosso cheiro e sabor, temendo que não sejam agradáveis, limitando por isso a nossa desinibição. Num estudo realizado com 2527 mulheres, a maior parte refere ter prazer com o sexo oral, ainda que esta seja uma prática pouco assumida.

Como podemos estimular oralmente uma mulher de forma gratificante?

Não existem receitas milagrosas, mas existem algumas sugestões que prometem conseguir mais sucesso. A maior parte dos homens insiste na estimulação da entrada da vagina, local por onde lubrificamos e que pode fazer com que os nossos fantasmas apareçam; afinal sentimo-nos mais molhadas, ficando a pensar, de novo no nosso sabor, cheiro etc. … Privilegiar a zona clitoriana é prioritário: a zona clitoriana não é lubrificada, tornando-se por isso mais confortável, já para não falar da sensibilidade que apresenta. Os movimentos devem ser suaves e delicados, desaconselhando-se a velocidade típica dos exemplos redutores da pornografia. Durante esta estimulação, algumas mulheres gostam que os parceiros as estimulem introduzindo, agora sim, na vagina, os dedos, aumentando assim a sua excitação. Mas cada caso é um caso, tentar compreender os medos e inseguranças pode ser um passo importante para que se torne uma prática mais gratificante e frequente.

O que faz com que elas não o façam a nós?

Para a maior parte das mulheres, é mais fácil fazer sexo oral do que receber. Algumas preferem fazê-lo quando os homens são circuncidados, uma vez que os perspectivam mais limpos. Outras há que preferem aproveitar a entrada ou saída do duche para se dedicarem a estimulá-los. A maior parte das mulheres tenta estimular o pénis colocando-o na boca, correspondendo a isso a fantasia masculina de ser "engolido" pela parceira. A maior parte esquece-se dos testículos, tão importantes na prática de sexo oral. Para as que apresentam mais dificuldades, o importante é que o parceiro as guie nas suas preferências. Uma alternativa a colocar o pénis na boca é a simples estimulação, com a língua, da glande e dos testículos, enquanto a mão sobe e desce, aumentando o prazer do parceiro através da heteromasturbação.

Outra alternativa eficaz para quem o fantasma do cheiro e sabor os persegue, é o recurso aos preservativos com cheiro e aromas, que prometem fazer do momento uma deliciosa sobremesa que ambos podem degustar. Assim como a aquisição de alguns produtos específicos, que prometem adocicar toda a região.

* A nossa sexóloga responde às perguntas mais frequentes que lhe fazem no consultório. Envie as suas para sexologia@playboy.pt.

Bem, menina Joaninha. Acho que posso realizar todos estes desejos, incluindo aquele com os duendes

PLAYTALK

A grande entrevista por Pedro Rolo Duarte

Fotografia **António Moutinho**

UM *CHEF* DE COZINHA que tem restaurante próprio e ainda assim marca a entrevista para a clássica marisqueira Ramiro, em plena Avenida Almirante Reis, Lisboa, e intercala as respostas com uma dose generosa de percebes, carabineiros grelhados com alho, pregos mal passados e imperiais, tem de ser ou muito bom, ou muito louco. Sejamos claros: Ljubomir Stanisic é muito bom, e um bom bocado louco. Por esta ordem.

Popular nas ruas desde que, em 2011, fez parte do trio de jurados da versão portuguesa do concurso televisivo *MasterChef*, Ljubomir escolheu Portugal para viver há 15 anos, depois de se apaixonar pelo Gerês numa viagem sem rumo (talvez destinada a terminar em Barcelona, mas que acabou por ter Lisboa no final...). A sua história é um exemplo de resistência, empenho e paixão: nasceu em 1978 em Sarajevo, ex-Jugoslávia, viu familiares serem mortos na guerra civil que desfez o país entre 1991 e 2001, estudou e trabalhou aos 15 anos para sustentar toda a família, e um dia decidiu partir à procura do seu mundo, da sua vida. Foi nesse trajecto, que passou pela Suíça, pela Hungria, por Espanha, que descobriu a vocação para a cozinha. Já em Portugal, cruzou-se com o *chef* Vítor Sobral e tudo mudou desde então. Considera que é o seu segundo pai. Hoje, Ljubomir Stanisic é, além do popular jurado de pronúncia marcada do *MasterChef*, o homem dos restaurantes 100 Maneiras, que marcam a tendência na restauração lisboeta, e é o autor do premiado livro e do programa de TV *Papa-Quilómetros*.

Se tivesse de o definir numa frase, diria que ele é um dos mais românticos e sensíveis homens rudes que conheci. À paixão por Portugal sucedeu-se a paixão por uma portuguesa, que há menos de um ano lhe deu o segundo filho. Um romance que demorou sete anos a concretizar, mas que Ljubomir ganhou com trabalho: cozinhando para ela até que se rendesse aos seus encantos... Mais um amor nos amores portugueses de Ljubomir Stanisic. O resto, bom, é o futuro. Esta conversa foi apenas sobre o começo. E foi assim, como vos disse, entre percebes, carabineiros, pregos e imperiais...

Ljubomir STANISIC

Quando te perguntam a tua nacionalidade, dizes o quê? "Digo que sou jugoslavo. Nem croata, nem sérvio, nem outra coisa: jugoslavo. Vou sempre responder assim. Foi onde nasci, e quando de lá saí ainda era Jugoslávia.

Tens, portanto, uma nacionalidade que não existe. Sarajevo, hoje, é a capital de um país chamado Bósnia-Herzegovina... "Sim, mas eu nasci na Jugoslávia, e aquela guerra foi essencialmente religiosa, entre croatas, sérvios, muçulmanos... A minha família era uma grande mistura, os meus familiares gostavam muito de sexo e misturaram-se todos... Como é que eu vou dizer que sou sérvio, se vou ofender um tio que é croata? Ser uma coisa ou outra define uma religião, se se é ortodoxo católico, ou se se é bósnio e muçulmano, compreendes? Não sou religioso, sou ateu do pior, mesmo, por isso afastei-me de tudo e sou jugoslavo. Só jugoslavo. Além de que me soa bem dizer, porque o meu coração está nessa antiga Jugoslávia, eu amava aquela terra no tempo em que éramos unidos e não havia a religião no meio de nós, nem a guerra. A Jugoslávia era um país óptimo até ao final dos anos 80. A morte de Tito, em 1980, mudou tudo.

Tens essa memória da paz? "Claro que tenho. Se há fé, para mim isto é fé: defender a minha Jugoslávia, a antiga bandeira, os direitos... Lembro-me, em criança, antes da guerra começar, que os meus melhores amigos – e nós éramos putos, reguilas mesmo... – era um muçulmano, um croata, e eu tinha um nome aparentemente ortodoxo... Quando começou a guerra não sabíamos que íamos acabar separados, mas tatuámos os três pontinhos, sabes? O triângulo de amizade... E isso eu defendo até hoje.

Onde estão esses amigos de infância? "Um morreu, em frente ao meu prédio, durante a guerra. O outro refugiou-se na Turquia.

Sentes que a guerra te traumatizou? "Não, sinto-me bem aproveitado, a guerra fez-me bem.

Não percebo como... "É claro que bateu mal quando era miúdo, mas depois decidi aproveitar o mal para o bem, e tirar partido do que vivi. A guerra fez-me mais forte, duro, fez-me ser como sou. Ensinou-me a defender os meus direitos, a não ter papas na língua, a dizer sempre tudo o que tenho para dizer. Podia ter ficado um "coitado", a lamentar-me da guerra, mas não. Aquilo aconteceu, tenho saudades de algumas coisas da Jugoslávia, tenho saudades da minha irmã, da aguardente Rakia, dos bons queijos...

O que te mudou foi a guerra ou o confronto com a morte numa idade adolescente? "A guerra não faz bem a ninguém, claro, mas aquela circunstância toda obrigou-me a ser homem mais rapidamente. Como não tinha pai, tive de ser responsável pela família.

Trabalhavas? "Aos 15 anos já trabalhava, sim. Trabalhava numa padaria e estudava ao mesmo tempo, quinze horas por dia, dormia pouco, era duro como o caraças! Sustentava a minha irmã e a mãe, tinha ainda uma prima refugiada, estudava de dia, trabalhava de noite. Sabes, andei a afastar as memórias da Jugoslávia durante muito tempo, não queria pensar nisso, evitava, hoje não me lembro de muita coisa, quis e consegui afastar da memória as coisas más...

Uma forma de defesa... "São defesas naturais, não me quero lembrar do tiro do meu primo, senão vou sonhar com o tema, e isso vai enfraquecer-me... Embora haja noites em que eu salto da cama a meio do sono com uma arma na mão... Sonho com a guerra, com os bombardeamentos... Tinha 12 anos quando tudo começou.

Uma idade lixada, começo de adolescência... "É a fronteira da pior idade, porra... Mas, sabes?, sinto-me preparado para dar o tiro certeiro, defender a minha família, sem dúvida, isso é forte! Não me imagino a pegar de novo em armas – quer dizer, pego, vou à caça... – mas sei que estou preparado para tudo.

Imaginas-te a voltar a viver em Sarajevo? "Não, nunca mais. Não vou viver lá. Quando saí, saí com a convicção de que não ia voltar. Não mudei de ideias, volto em férias, volto para comer bons queijos e beber boa rakia... O resto não quero, e mais de quinze dias por lá e começo logo a querer ir embora. Não me traz coisas boas, devolve memórias...

E continuas a ver aquele território como um só país... "Para mim, é. Vendo de fora, a Jugoslávia é um país extremamente forte, mas extremamente duro. Repara que, nos últimos 600 anos, de 40 em 40 anos há guerra, sempre. Aquilo não vai mudar. É um povo guerreiro, é um povo que gosta de andar à pancada, e tem a religião para justificar a pancada, tem a posição geográfica, estrategicamente importante na Europa, por isso vai sempre haver pretextos para a guerra.

Saíste da Jugoslávia em que circunstâncias? "Olha, estava sentado à mesa da esplanada com amigos um pouco mais velhos (bom, era uma pequena máfia, andávamos à pancada, uns roubos, etc. ...), e estava a sentir a conversa estúpida, sem interesse para a minha vida. Às tantas, disse: 'Estou farto de vocês, vou-me embora daqui, estou farto disto'. Eles riram-se. Levantei-me, fui a casa, falei com a minha mãe. Ela ia oferecer-me um carro, ainda recuperado de Sarajevo, e eu disse-lhe: "Mãe, não quero o carro, dá-me o dinheiro que eu vou-me embora, vou viajar"... Uma semana depois estava fora. No autocarro, directamente para Budapeste. Não voltei mais.

Quanto dinheiro tinhas? Dava para quê? "Nem sei, eram ainda marcos alemães. Davam para aí... um mês e meio!

Qual era o teu objectivo? "Nenhum, não tinha objectivo... Queria curtir a vida. Sabia que tinha um porto seguro em Portugal, que era a minha irmã Natasha, refugiada aqui. Mas na altura nem tinha uma boa relação com ela, por isso seria sempre em último caso. Queria viajar, conhecer...

Foste para Budapeste? "Primeiro Budapeste... Sabia fazer pão, já tinha um curso muito mau de cozinha, tinha estudado engenharia química alimentar, mas não me via cozinheiro ou qualquer outra coisa. Via-me um sobrevivente, sobreviver e andar. O meu primeiro emprego foi a lavar pratos num restaurante de caça, em Budapeste. Era uma cidade escura, mas tinha mulheres lindas... Dormia numa pensão barata, uma pensão de putas, com uma cama estreita... Também, digo-te: dormi em todo o lado, até em estação de comboios. Daí fui para Espanha...

Barcelona? "Claro. Foi onde conheci, no Bairro Gótico, o Juan, restaurador de móveis velhos. Meti conversa, fumámos, fiquei no atelier dele... Mas ainda estive algum tempo em Madrid, de que não gostei, e Badajoz. Barcelona, sim, foi uma cidade que amei, muito cosmopolita, e naqueles finais dos anos 90 tinha uma *movida* enorme. Talvez até excessiva! Eu estava sozinho, tinha de tomar conta de mim, e confesso que tive algum receio de me perder... Fui ficando com menos dinheiro e achei que devia tomar uma atitude. Então, vim até Portugal. Era altura de fazer as pazes com a minha irmã.

E chegaste a Lisboa... "Não bem a Lisboa... A minha irmã morava na Reboleira, ou na Damaia, num lugar onde cheirava imenso a bacalhau. Eu nunca tinha sentido esse cheiro... Vocês não sentem, porque vivem no meio dele, e há cheiros que temos e são tão familiares que nem notamos. Olha, o cheiro a bacalhau naquele prédio era insuportável... Achava horroroso! Repara, hoje em dia sou fanático de bacalhau...

Fugiste do bacalhau?! "Não, estive com ela três semanas, andei a conhecer Lisboa, e arranjei trabalho no restaurante Picanha, nas Janelas Verdes. Só que um dia peguei-me com o cozinheiro: era brasileiro e queria ensinar-me a grelhar picanha, tratou-me mal e eu... bom, eu espetei-lhe um garfo na mão. Correu mal. Fui logo afastado, mas o dono do restaurante

HÁ NOITES EM QUE EU SALTO DA CAMA A MEIO DO SONO COM UMA ARMA NA MÃO... SONHO COM A GUERRA, COM OS BOMBARDEAMENTOS... TINHA 12 ANOS QUANDO TUDO COMEÇOU

gostava de mim e quis arranjar-me emprego. Mandou-me para Estremoz e eu fui. Quando cheguei lá, o trabalho era 'acartar' tijolos...

Para um cozinheiro?! "Eu não era cozinheiro, Pedro. Eu era um gajo do Leste — és de Leste, como é que as pessoas te vêem? Vens 'acartar" tijolo! Um dia, disse-lhe que tinha cara de gajo do Leste mas não ia 'acartar' mais tijolos. Ouve, se não tens atitude, inteligência, alguma arrogância, não chegas a lado algum, és pisado...

E voltaste para casa da irmã? "Voltei... sim, voltei... mas... mas roubei um livro de cheques à minha irmã! Falsifiquei a assinatura e comprei um carro num stand da Damaia! Era um Fiat Tipo cinzento! Com esse carro conheci Portugal todo, fiquei apaixonado por Portugal, da Ilha do Farol ao Gerês. No Gerês andei muito a pé, e decidi que este era o país onde ia viver...

Como é que te safavas nesses sítios? Trabalhavas? "Nesses sítios sobrevivia, safava-me de qualquer maneira, tenho o engenho do safado, desenrasco-me como os portugueses! Olha, na Jugoslávia, na minha infância, comi batata todos os dias durante um ano. A minha mãe conseguia cozinhar batata todos os dias de forma diferente, de tal maneira que eu não percebia que estava a comer batata, porque nunca era igual. Isso ajudou-me a perceber a vida de outra maneira...

Quem se lembra de um pormenor como esse, já tinha um cozinheiro lá dentro... "Sem dúvida, já estava cá dentro. Não sabia, mas ajudou à minha motivação, curiosidade, criatividade. Se há algo que possamos dizer que é criativo, é uma mãe cozinhar batata de forma diferente ao longo de 365 dias! A guerra também é isto: ser engenhoso, enganar os filhos para que sintam que está tudo bem, e saber sobreviver...

ROUBEI UM CHEQUE À MINHA IRMÃ! FALSIFIQUEI A ASSINATURA E COMPREI UM CARRO NUM STAND DA DAMAIA! COM ESSE CARRO CONHECI PORTUGAL TODO, APAIXONEI-ME PELO PAÍS

Onde é que entra o cozinheiro Ljubomir nesta história? "Entra agora: voltei para casa da minha irmã, arranjei emprego na Doca de Santo (para lhe pagar o que devia, e paguei)... estive no bar uns meses, aprendia português, e foi quando percebi que queria cozinha, que gostava daquilo. Então, quando decides fazer, decides fazer como deve ser! Fui saber quem era o melhor *chef* de Portugal, falaram-me

num Vítor Sobral, fui ter com ele, e o gajo deu-me emprego!

Assim, de caras? "Sim, deu-me a oportunidade! Na Cervejaria Lusitana.

É o teu padrinho? "O Vítor é meu pai, pai adoptivo. É bruto, mas amigo como o caraças! Não faço nada sem me aconselhar com ele, tenho-lhe todo o respeito. Ele deu emprego, depois despediu-me, abandonou-me (saiu de onde estava a trabalhar, levou os dois outros cozinheiros, e deixou-me sozinho...). Eu tinha a mania, era bruto, e ele deu-me uma lição sem palavras. Fez-me pensar... Por causa disso saí daqui, fui tirar cursos para França, Espanha, África, estagiar no Hermitage, formar-me a sério.

Radical? "Eu disse para mim mesmo: vou ser o melhor. O Vítor Sobral foi um abanão bom – e eu coloquei a mim próprio uma pergunta: vou ser melhor que tu, Sobral, ou vou ser puto a vida toda? Os meus pais não tiveram tempo de me educar, foi o Vítor que me educou, e eu tive de fazer esta pergunta!

sobreviver sem me estragar, ser consciente, o encontro com Vítor Sobral, a abertura do primeiro Sem Maneiras em Cascais, o primeiro filho Mateus, ter falido em Cascais...

Desculpa interromper: ter falido o 100 Maneiras em Cascais foi bom? "Foi muito bom, o melhor que me aconteceu... Porque caí ao chão e acordei do sonho. Quando tens sucesso e o perdes, perdes tudo: ninguém te quer ouvir, tens problemas mas os amigos desaparecem, estás sozinho. E eu senti-me de novo sozinho aos 29 anos, e comecei a perceber que diziam mal de mim, e de repente renasce o guerreiro que há em ti. Eu nasci numa guerra, sou guerreiro, tirei de novo a espada e lá fui para a frente mostrar que era bom!

E conseguiste. Que memória tens desses primeiros tempos em Cascais? "Eu vivo dos sonhos e gosto disso. Por causa de um livro policial que tinha lido e onde havia um cadáver que aparecia numa praia em Cascais, fui conhecer essa praia... era ao lado do hotel Albatroz, e entrei no hotel. Um empregado muito simpático mostrou-me aquele espaço maravilhoso, e eu na brincadeira disse: vou ser dono desta merda... e fui! Acreditas nos sonhos e fazes... Há melhor?

E a resposta foi... "Vou ser muito bom. E a verdade é que ficámos amigos, mesmo depois de estarmos zangados uns anos, ele ganhou-me respeito e tem orgulho em mim. Eu digo à boca cheia que a minha escola foi ele.

Nesse quadro, dá-me três momentos-chave da tua vida... "É difícil. A vida ensinou-me que há ciclos de dois anos... Mas as chaves da minha vida são estas: o divórcio dos meus pais, a guerra da Jugoslávia, a saída da Jugoslávia, a educação sozinho durante muito tempo,

EU TINHA A MANIA, ERA BRUTO, MAS O VÍTOR SOBRAL DEU-ME UMA LIÇÃO. FEZ-ME PENSAR... POR CAUSA DISSO SAÍ DAQUI, FUI TIRAR CURSOS PARA FRANÇA, ESPANHA, ÁFRICA, ESTAGIAR NO HERMITAGE, FORMAR-ME A SÉRIO

Como conseguiste fazer o 100 Maneiras em Lisboa, depois desse desaire? "De novo, com engenho. Um amigo emprestou-me dinheiro, cozinhei para ele um ou dois meses... e abri o restaurante em Lisboa. Sabia o que queria fazer! Em menos de meio ano paguei as dívidas todas, Pedro!

Não tens medo desta crise? "O medo é um sentimento impingido pela sociedade, e a coisa mais importante na minha vida é sempre não ter medo. Medo não tenho. Assusta-me agora abrir coisas novas – tenho a minha padaria pronta, mas não abro. Tenho de ficar à espera e ver o que acontece ao mercado. Mas não tenho medo, de tal forma que no outro dia cheguei a casa e disse à Mónica (Mónica Franco, a mulher): "Vamos comprar uma caravana agora no final do ano e dar ao puto o que eu nunca tive: uma volta pela Europa... Vou parar o trabalho e vou viajar. Ver coisas novas, viver aventuras, vamos ver, cozinhar, conhecer cozinhas, descascar batatas, estagiar onde ninguém me conhece...". E vou mesmo.

Deixas dois restaurantes soltos? "Isso aprendi com o Sobral: o importante não é eu ser bom – é educar os outros para serem tão bons como eu.

És rico? "Não sou rico, gasto tudo o que ganho.

No ano passado tornaste-te conhecido na rua, popular. Para uma pessoa com o teu feito, foi fácil veres a tua privacidade reduzida ao mínimo? "Achava que ia lidar mal com isso, e tinha algum receio. Ter pessoas a olhar para mim na rua, meterem-se comigo quando estou a curtir o meu concerto no Super Bock Super Rock, não queria nada disso... Mas olha, lidei bem! As pessoas em Portugal não te chateiam, têm graça, pedem receitas... Sou fanático de nudismo, OK: tenho de me afastar um bocadinho mais, pronto... mas é só isso!

Preocupas-te, no teu trabalho, com o que faz bem e mal, com o colesterol... "Estou-me nas tintas para isso tudo! Este país é totalmente incorrecto, ninguém aqui pode falar sobre o que se deve ou não comer...

Mas tens regras para ti próprio? "A regra é ir correr no dia a seguir a fazer porcaria...

Tens um prato favorito? "Gosto de cabrito. Mas deixa-me confessar isto: comer com as mãos traz mais um ingrediente para a mesa. Gosto disso.

Sentes-te português? "Sou jugoslavo, mas já sou português. Já vivi aqui mais anos do que em qualquer outro lado, de Sarajevo a Split. Sou tuga, praticamente – sou fanático com o futebol, barulhento, gosto de me sentir português. Sinto raízes na minha terra, mas sou tuga.

E os teus filhos? "Tenho dois filhos portugueses... Tinham que ser bósnios ou sérvios, e isso não queria. São educados como portugueses. São portugueses.

SOU JUGOSLAVO, MAS JÁ SOU PORTUGUÊS. JÁ VIVI AQUI MAIS ANOS DO QUE EM QUALQUER OUTRO LADO, DE SARAJEVO A SPLIT. SOU FANÁTICO COM O FUTEBOL, BARULHENTO, GOSTO DE ME SENTIR PORTUGUÊS. SINTO RAÍZES NA MINHA TERRA, MAS SOU TUGA

Tens filhos, escreveste livros, deves ter plantado a árvore... "Olha, pára lá com isso: ainda não construí nada! O que está feito não chega, tudo pode ir por água abaixo em qualquer momento... A árvore e o livro, isso não me diz muito. Nada é eterno. E ainda não encontrei o limite para mostrar a mim próprio do que sou capaz e até onde sou bom no que faço... Quero ser o maior? Quero. O número um? Sim, quero. Mas é isso um objectivo? Não, eu quero curtir a vida. No fundo é isso que eu quero...

É NATAL, É NATAL...

E chegámos ao nosso primeiro Natal! Por isso, trazemos-lhe uma montra de presentes que todo o homem gostaria/poderia/ /deveria ter (para além da nossa capa, claro, mas essa ainda vem umas páginas mais à frente). São canetas e malas e relógios, brinquedos e gadgets e livros, cheios, ou não, de belas fotografias. Pelo nosso lado, adorávamos poder oferecer a lista inteira aos nossos leitores. Infelizmente, não dá... Sabemos também que muitos são para lá de caros, e que estamos em crise mas, até mesmo por isso, o ideal seria apostar em valores seguros, duradoros. Pense neles como um investimento que lhe dará prazer (ou use essa desculpa, também serve). Além de que este é (não sei se já lhe dissemos) o nosso primeiro Natal! E ainda temos idade para acreditar no Pai Natal.

MONTBLANC
Se apostar numa caneta só, esta deve ser Montblanc. Se quiser escrever como nunca o fez, então a aposta deve cair numa das edições especiais de escritores, como esta, dedicada a Jonathan Swift e inspirada nas *Viagens de Gulliver*. Rollerball, **€ 665**

S.T. DUPONT
Roller Mon Dupont, em branco e desenhado por Karl Lagerfeld. Simples, branca, mas com materiais de uma qualidade incrível. Rollerball, **€ 298**

PRADA
Mala de cabedal. Preto e muito suave. Mas também muito resistente. Fecho com cadeado, para ter os seus pertences bem guardados. **€ 1150**

TISSOT
Modelo *Fado*, para celebrar o primeiro aniversário da consagração da nossa música como Património Imaterial da Humanidade. Movimento mecânico de corda manual, com o desenho de uma guitarra a revelar o mecanismo no verso. Edição exclusiva para Portugal e limitada a 500 exemplares. **€ 498**

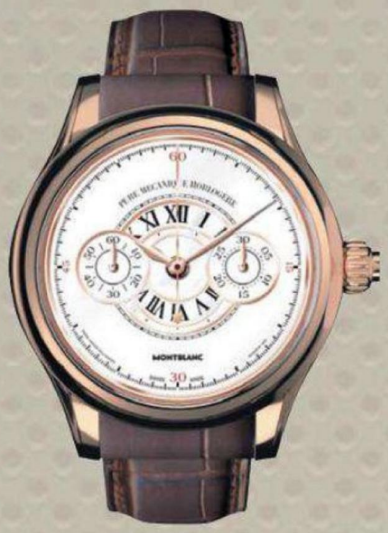
GUCCI
Mala de portátil em cabedal Diamante, castanho. Com dois fechos e cadeado, para ninguém meter as mãos onde não é chamado. **€ 1250**

EM BOA HORA

Primeiro, o título não tem nada que ver com o tribunal. Segundo, não queremos saber que o telemóvel também sirva para ver as horas. Imagine, por exemplo, que uma mulher se mete consigo e lhe pergunta as horas — pode acontecer. Não vai sacar do telemóvel, pois não? Claro que não! Homem que é homem, daqueles com H grande, vê as horas num relógio, por excelência "O" acessório masculino. E quanto melhor, melhor.

BRUNO LOBO

JAEGER LE-COULTRE
Duomètre à Quantième Lunaire
Movimento Mecânico de corda manual JLC 381, com 50 h de reserva de corda (dupla). Com data, fases da Lua e segundos "foudroyantes" (quartos de segundo).
Caixa em ouro rosa de 42 mm.
€ 33 000



MONTBLANC
Villeret 1858 Grand Chronographe
Émail Grand Feu
Movimento de corda manual
e reserva de marcha de 55 horas.
Caixa em ouro rosa de 47 mm
e edição limitada a 58 exemplares.
€ 57 200

BELL & ROSS
Vintage WW1 Heure Sautante
em ouro rosa. Edição limitada a 50
exemplares. Obviamente inspirado
na I Grande Guerra, a principal
particularidade é apresentar a hora
numa grande janela. O ponteiro
principal indica os minutos enquanto
o segundo é o indicador de reserva
de marcha. **€ 19 000**

BAUME & MERCIER
Capeland 10007.
Movimento automático
La Joux-Perret, cronógrafo
com flyback, taquímetro e data,
caixa em ouro rosa de 44 mm.
€ 15 900

PANERAI
Luminor 1950
Rattrapante 8 Days Titanio
A caixa é, como se lê, em titânio, e o movimento, mecânico de corda manual e cronógrafo rattrapante, com uma reserva de marcha de 8 dias. E é o relógio oficial da Panerai Transat Classique de 2012, o que vem gravado no interior. **€ 19 900**

OMEGA
Seamaster Planet Ocean Limited Edition James Bond Skyfall.
Não é a primeira vez que a Omega lança uma edição especial James Bond, mas esta é a mais importante. Porque é do último, que comemora 50 anos de filmes. Cronógrafo coaxial de corda automática, **€ 4990**

TAG HEUER
Monaco Concept 24 Calibre 36. Design inspirado no Porsche 917K conduzido por Steve McQueen no filme *Le Mans* de 1970, e gravação Monaco Twenty Four no vidro de fundo. Cronógrafo mecânico de corda automática e data nas 6 horas. **€ 11 990**

SWATCH
Midday Sun, com bracelete em metal e caixa de 37.40 mm. Com corda automática e data, tudo por um preço muito acessível. **€ 140**

SEIKO
O Astron é o primeiro relógio GPS solar do mundo, o que significa que recebe sinais de toda a rede de satélites GPS e, assim, identifica automaticamente hora e data de todos os 39 fusos horários do mundo. Tudo isto alimentado a energia solar. **€ 2 150**

IWC
Top Gun Miramar
Cronógrafo mecânico de corda automática, com função flyback e reserva de marcha de 68 horas e data. o círculo interior é uma referência aos pilot watches da IWC dos anos 30 e 40.
€ 11 600

BELL & ROSS
WW2 Regulateur
Movimento mecânico de corda automática, inspirado nos reguladores de tempo utilizados pelos pilotos dos anos 30 e 40. O que explica a caixa de 49 mm e o facto de as horas estarem num mostrador às 6 horas, ficando o principal para os minutos, fundamentais para a navegação.
€ 4800

TOYS 'R' OURS

Sente-se, relaxe, oiça um bom som, brinque no computador ou fale ao telefone. Acenda um cigarro... Não se preocupe, se a casa começar a arder, tem um extintor para resolver a situação. Ou então, pegue no seu iPad (ou semelhante) e vá divertir-se com um tanque rádiocontrolado, uma bola robótica que é também um jogo de realidade virtual ou, ainda melhor, vá para o mar com o seu novo e fabuloso submarino.

BRUNO LOBO

PHILIPS
Original Radio, chama-se, mas é muito mais do que rádio. O design *rétro* remete-nos para o Phileta, um dos modelos de maior sucesso da marca nos anos 50, e é fácil perceber porquê. Que se irá agora repetir por certo, até porque, além de rádio FM e DAB, é também docking station para iPhone e iPod. € n.d.

S.T. DUPONT
Liberté Lighter, em branco ou preto lacado. **€ 185**

ACER
Nem parece, mas este Acer Aspire U Series A10 é na verdade um PC. Não é um portátil, apesar de ser ultrafino (35 mm). A grande novidade, como se vê, é poder ser utilizado quase deitado. E o ecrã, de 23" ou 27", é obviamente táctil. Para Windows 8. Preços a partir de € 645.

LOEWE
Sound Vision Audio System: seis colunas e dois subwoofers a garantirem uma excelente qualidade de som. O enorme ecrã (7.5", quase do tamanho de um tablet) é perfeito para controlar tudo. No que toca a ligações: docking station, entrada USB, Bluetooth e WLAN, tem tudo. € n.d.

PHILIPS
É um telefone para casa, cuja principal característica é mesmo o design minimalista e muito atraente. Não significa que não esteja recheado de tecnologia inteligente e verde, mas o design salta mesmo à vista. **€ 80**

SAFE - T
Todas as casas deviam ter um extintor. É uma questão de segurança. Como vai para casa, o design acaba por ser muito importante, e é aqui que entram estes Safe - T, à venda na Fashion Clinic, de que este Damier Black é apenas um exemplo. **€ 85**

AQUABOTIX
Hydroview é um poderossíssimo submarino, com alcance até 60 metros, o tamanho do cabo maior que o liga à superfície. Controla-se através de smartphone ou tablet, e é perfeito para explorar as maravilhas subaquáticas. Por pura diversãoou trabalho, até (por exemplo, para verificar o fundo do barco). Tem uma câmara de alta definição e luzes LED para iluminar, o vídeo e o caminho. **€ 3995**

ORBOTIX
Sphero Robotic Ball é a primeira bola controlada através de IOS ou Android. Mas é mais ainda, já que pode depois mergulhar no mundo da realidade aumentada, com uma das 20 apps disponíveis para jogar. **€ 130**

iPOD
A nova família iPod touch está cada vez mais bonita. E poderosa. Só não faz mesmo chamadas, mas consegue controlar todos os outros aparelhos que estão nestas páginas. Desde **€ 329**

BROOKSTONE
Rover App-Controlled Spy Tank, é o nome, e tem visão nocturna. As hipóteses são inúmeras e a diversão está garantida. Só é pena não trazer mísseis... Controla-se através de tablet ou smartphone (descarregando a app respectiva), usando as setas no ecrã ou através de movimento. Tira fotos e transmite vídeo e som em tempo real. **€ 149**

guia de
compras
PLAYBOY
Fotografia RICHARD IZUI

CUMPLICIDADES

HÁ QUEM FIQUE APENAS POR ÁGUA, OUTROS SÓ PORTO É QUE VALE, POR AÍ AFORA. É A PANÓPLIA A BEM DO PRAZER DE FUMAR UM CHARUTO, DEIXANDO-O A FALAR COM UMA BEBIDA. É, CONTUDO, PRECISO MUITA ESTRADA ATÉ CHEGAR À FÓRMULA MÁGICA. MAS COMO UMA PRÉDICA MUITO USADA, QUEM NUNCA FUMOU UM BOM CHARUTO... NÃO SABE O QUE É UM MAU CHARUTO. O MESMO EM RELAÇÃO AOS COPOS...

Texto **EDUARDO MIRAGAIA**

O escrito podia muito bem ser deslindado num corridinho frenético sobre pessoas dos sinais de fumo e no confronto com o que mais vale beber a meias com um charuto... A tarefa de abordar harmonizações entre copos e *puros* seria mais fácil. Ainda assim, não resistimos a umas quantas parcas opiniões... Para relembrar o indómito Alfredo Saramago, homem de *puros*, comezainas, prazeres à desgarrada. Uma vez inquirido sobre o tema, o Alfredo só assentava numa condição... "*Para o charuto basta-me a companhia de um copo de água*". E se juntarmos a isso o êxtase de um café de gabarito, por exemplo o excelso jamaicano Blue Mountain, está ganha a façanha!

Há opiniões para tudo, a causa é amplamente democrática. Outro apoderado dos charutos é o médico Eduardo Barroso: quem lhe tira o Cutty Sark, está feito. E outro, para fechar o círculo, é António Lobato Faria, reconhecido editor livreiro, prendado fumador de tudo o que é bom, *puros* cubanos à ilharga: "*Quando fumo um charuto, tento que seja sempre um momento especial. Não tenho uma bebida eleita e faço muitas variações. No entanto, as minhas bebidas preferidas são os Madeiras, o whisky de malte e as aguardentes velhas. Neste momento, estou encantado com o H. M. Borges Colheita Boal 1995, o Bowmore Islay 18 anos e o brandy Gran Duque de Alba*".

No alinhavar de várias notas avulsas, uma que vale é proferida pelo cubano Yasser Rodriguez, especialista que põe alguma regra no assunto. Como soletra, "*bebidas mais fortes casam bem com charutos mais fortes*". Ora venha o rum, o cognac e o whisky. Numa penada temos praticamente o assunto resolvido. Mas não só, Don Yasser... A causa não é lusitana, mas as nossas aguardentes velhas são bem o suco da barbatana. E que temos muitas e boas! Variando o seu tempo de estágio, em média de dez a 30 anos, quiçá até mais, elas adequam-se na perfeição a qualquer tipo de charuto, do mais potente ao de menor fortaleza. No apanágio do casamento, uma fumada, um pequeno escorripichar de uma lágrima, é o céu na terra. Vero!

> Brandimos vitória numa combinação com um potente double corona, Vegas Robaina Don Alejandro, escoltado por um Porto Tawny 20 anos, da Real Companhia Velha

Noutra realidade, é ter em riste um qualquer Porto Tawny, pouco importa a sua idade. Numa prova recente a que nos sujeitámos com agrado, brandimos à vitória uma combinação com um potente, até pela sua dimensão, double corona, Vegas Robaina Don Alejandro, escoltado por um Porto Tawny 20 anos da Real Companhia Velha. Incandescente! Ainda sobre o Tawny, que condiz às mil maravilhas com o

A ESCOLHA É SUA, ESTA É A NOSSA

Quem observou a peça principal fica esclarecido sobre as maridagens possíveis para acompanhar com um *puro*. Para nós, as principais escolhas pendem para dois néctares inexcedíveis: os PORTOS TAWNY e o elixir das nossas aguardentes velhas. Mas também com uma perna para whiskies de gabarito, onde o que vale mesmo são os de malte. Dois mandamentos: HIGHLAND PARK 12 ANOS e THE GLENROTHES VINTAGE 1988. Se seleccionar nesta matéria é levado da breca, ainda assim correndo riscos, mas segundo a prática a que nos habituámos, nos tawny (e nenhuma casa de vinho do Porto que se preze os dispensa), elegemos o PORTO OFFLEY, de 30 anos, mas que os há também de 10 e 20. Na calha das aguardentes, como para os tawny, são mais que as mães. Apreço especial para a da QUINTA DO ROL XO, a NIEPOORT e a cativante RAMOS PINTO. E tudo isto à venda cá ao dobrar da esquina.

NAMORO COM CUBANOS

Damos atenção aqui a algo que não oferece discussão, caso da excelência imbatível dos charutos cubanos. Num universo de dezenas de marcas, há para todos os gostos. Quem se quiser iniciar por *puros* de grande fortaleza, alinhamos BOLIVAR, PARTAGAS, RAMÓN ALLONES, SAINT LUIS REY, COHIBA MADURO 5, VEGUEROS E CABAÑAS. No que concerne aos médio-forte, balanço para MONTECRISTO, COHIBA (Clássica), VEGAS ROBAINA, CUABA, JOSÉ L. PIEDRA, JUAN LOPEZ, LOS STATOS de Luxe e Diplomáticos. Mas verdadeiramente para os iniciados na praxe, a sugestão pende para charutos de carácter suave, e seguem alguns exemplos: HOYO DE MONTERREY, FONSECA, RAFAEL GONZALEZ e QUAI D'ORSAY.

WINSTON CHURCHILL... fumador inveterado, cerca de quatro mil charutos por ano, para a mesa de fumo iam o nosso Taylor's Vintage, o whisky Johnny Walker Red, e uma versão muito envelhecida do cognac Hine, concebida de propósito para ele

o charuto, outra história é a tentação para acompanhar com um Porto Vintage: experiência muitas vezes feita, facto é que esses vinhos anulam o *puro* e vice-versa. E lá ganhou o Tawny perante um areópago de gente muito experimentada. E isto depois de nos termos batido com uma catrefada de líquidos, vale a pena enunciar, talvez alguém queira a receita... Não se saíram mal: Romeo y Julieta Belicoso com Rum Havana Edmond Dantes; Cohiba Esplendidos para um cognac Cohiba Extra; Juan Lopes Seleccion Nº 1 (uma marca injustiçada, mas das melhores dos havanos), que se bateu com o cognac Remy Martin VSOP. Mas também calhou a vez ao champagne, que nesta berlinda das harmonizações tem os seus indefectíveis, dizem-nos que em barda nesta combinação estão os súbditos de sua majestade britânica. Ainda assim, o champagne Krug Vintage 1988 não aguentou à maneira a característica esbelta do Cohiba Lanceros. Ou seja, não passou nos intervalos da chuva. Bem mais graça teve o condão, para nós uma novidade absoluta, de uma tequila Gran Centenário Anejo a esgrimir armas com o Romeo y Julieta Belicoso. Experiência a concurso vale a pena. Num abracadabra final, não deixou de ser engraçada uma receita curiosa: para o Bolivar Belicoso Fino, um Cocktail Lavider... Simples: um terço de rum e dois terços de champagne. Talvez os nossos selectos convidados ao jantar fiquem embasbacados e peçam bis.

Por falar de ingleses, mas não do champagne de que gostam com os sinais de fumo, não nos pode escapar Winston Churchill... Fumador inveterado, cerca de quatro mil charutos por ano, para a mesa de fumo iam o nosso Taylor's Vintage, o whisky Johnny Walker Red, e uma versão muito envelhecida do cognac Hine, concebida propositadamente para ele e para acompanhar uma boa parte dos seus quatro mil charutos anuais, seguramente um dos recordistas destas andanças. E tendo em atenção uma importante nota de rodapé, partindo de antemão que a acidez e a nicotina num charuto são muito mais baixas que no tabaco dos cigarros, algo que os antitabagistas não sabem ou fazem por omitir... Contudo,

Winston, champagne também não dispensava, elegendo um Pol Roger, Vintage e seco.

Já demos nota, linhas atrás, da simples água com *puros*. Porém, há quem pense de outro modo, caso do cotado sommelier Rodrigo Gorga, como soletra, "*a única coisa que não vale é não tentar harmonizar com nada*". Lançado ao desafio, cataloga como bom para o fumo o cognac ou armagnac, o rum, o vinho do Porto, o whisky... Mas, pasme-se, abre ainda alas para o vinho e a cerveja... Por que não?! E vem uma justificação sábia: "*A harmonia ideal é aquela que permite sentir o sabor do charuto, o sabor da bebida, e um último sabor, novo e harmónico. A grande chave é que os sabores e aromas se completem e nunca se sobreponham*". Indo ainda ao tutano do tema: "*Bebidas com alto teor alcoólico têm poder adstringente, limpam a boca e aguçam as papilas gustativas, por isso o êxito da harmonização entre charutos e o cognac ou o rum. Para as outras bebidas, quanto mais alcoólicas melhor – as cervejas especiais são as mais recomendadas, e os vinhos tintos mais encorpados também caem bem*". E as nossas aguardentes velhas sempre esquecidas... Fazendo luz sobre a história do champagne... "*Pode ser degustado junto a um charuto menor, mais rápido, num final de tarde ou começo da noite*". Mas outra alvíssara para a água, segundo o sommelier: "*Se for água com gás, as bolhinhas fazem o papel do álcool, e o café e o charuto combinam pelos tons tostados e paladar de personalidade*".

Para um mote de reparo final, incontroversa é a questão dos estados de espírito, não estamos, de resto, a querer ensinar nada a ninguém. Quase regra geral, há um dado dia em que só nos apetece fumar um *puro* de baixa fortaleza, outro dia o contrário, e idem para aquilo que escolhemos para o casório... Pode ser água, vinho, Porto ou não, até cerveja. Determina a nossa vontade e, seguramente, no tal dia azado, nada nos soube melhor. O nosso estado de espírito ou a vontade dos deuses assim o querem, e só isso é que é lindo!

Para o Bolivar Belicoso Fino, um Cocktail Lavider... Simples: um terço de rum e dois terços de champagne. Talvez os nossos selectos convidados ao jantar fiquem embasbacados e peçam bis

IN VINO CHRISTMAS

Comecemos pelo fim. Que é como quem diz, pelo Porto. Mas uns Portos cheios, plenos de sabor. Vintage. Um néctar que é uma preciosidade. Há lá melhor maneira de prolongar um jantar de Natal? Seguimos, claro, para os festivos champagnes, e terminamos com os vinhos de mesa. Tintos mas também brancos. Porque a época é de boa mesa e isso é coisa que não existe sem bom vinho.

BRUNO LOBO

CROFT
Porto Vintage
Quinta da Roêda 2002
Um ano difícil para a produção de Porto, em termos climáticos, mas quem melhor resistiu foram as vinhas velhas, a partir das quais nasce este vintage.
€ 38

QUINTA DO CRASTO
Porto Vintage 2010
Feito a partir de uma selecção cuidada de uvas provenientes de vinhas velhas, é um Porto muito cheio, excelente para acompanhar queijo amanteigado e prolongar o final de jantar.
€ 38

TAYLOR'S
Porto Vintage
Quinta de Vargellas 2002
Produzido a partir de vinhas velhas (todas anteriores a 1927), numa das quintas mais emblemáticas para a produção de vinho do Porto.
€ 46

QUINTA DO VALLADO
Porto Adelaide Tributa
Absolutamente excepcional e único! Produzido com uvas prefiloxéricas, de 1866, ainda no tempo de D. Adelaide Ferreira. Limitado a 1300 decanters originais de cristal. Para muito sortudos, por **€ 3000** (aprox.)

BOLLINGER
La Grande Année 2002
Que aqui aparece na edição especial 002 para 007, para celebrar os 50 anos de Bond no cinema. Edição muito especial, com caixa com código e tudo. Por **€ 200** (o vintage "normal" custa menos € 50)

MOËT & CHANDON
Brut Impérial
Rei entre os champagnes não vintage, este Moet é sempre uma aposta segura e um néctar delicioso. Em edição especial de Natal, com caixa dourada, custa **€ 37.50**

G.H.MUMM
cuvée Blanc des Blancs
Um champagne multipremiado. Feito com 100% de uvas Chardonnay, este cuvée foi inicialmente criado para os amigos da Casa e era entregue em mão. Agora pode ser seu por **€ 60** (aprox.)

MARTINI
Royale
Não é bem um champagne, mas um cocktail, que ainda assim leva espumante (Martini Prosecco) mais Martini Bianco. Perfeito como aperitivo para jantares de Natal.
€ 10

HERDADE DO MOUCHÃO

Ponte das Canas 2009
A mais recente produção do mais recente vinho da herdade. O mesmo método de pisa tradicional, a mesma casta principal, Alicante Bouschet aliada a Touriga Franca e Nacional, e Syrah. Muita cor e corpo, mas suave e de final muito fresco. **€ 17**

REAL COMPANHIA VELHA

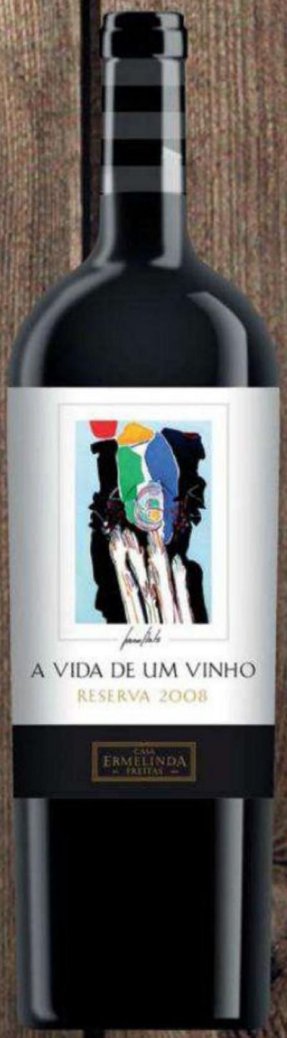
Carvalhas 2010 (tinto e branco)
É a grande novidade deste Natal, uma novíssima marca, apesar da sua composição ser toda ela proveniente de vinhas velhas. O branco (**€ 22.50**), apesar de toda a frescura, tem muita alma, e o tinto (**€ 50**), uma força e exuberância que muito se agradece.

QUINTA DO CRASTO

Reserva Vinhas Velhas 2010
É já uma instituição entre o bom vinho que se faz em Portugal. Todas as uvas provêm de vinhas com mais de 70 anos e encontramos mais de 30 castas diferentes. Muito aromático e com muita especiaria, elegante na estrutura. Intenso. **€ 28**

LAVRADORES DE FEITORIA

Meruge (tinto 2009, branco 2011)
Dois grandes vinhos para esta época, sendo que o branco (**€ 17**),é mesmo considerado um branco de inverno, devido à (muita) fruta madura e final prolongado e saboroso. O tinto (**€ 18**) é sobretudo um vinho aveludado, vivo, rico e muito consistente.



QUINTA DO PÔPA

PaPo e TRePA 2008

Dois nomes para um dos mais originais vinhos, derivações dos produtores (Pôpa e Luís Pato) ou das castas (Tinta Roriz do Douro e Baga Vinha Pan do Dão, em partes iguais). Muita fruta, muito macio, muito bem estruturado. Muito elegante. **€ 22**

HERDADE DO MOUCHÃO

Colheitas Antigas 2002

O projecto, inovador, passa por reeditar o Mouchão, dez anos depois. Período em que estagiou nas caves da adega. E esta evolução fez-lhe muito bem, tributo ao vinho original, aliás, porque poucos saberiam envelhecer tão bem. **€ 46**

CASA ERMELINDA FREITAS

A Vida de um Vinho reserva 2008

Porque é Natal, um vinho para oferer. São 1500 Magnum, numeradas, cuja receita reverte, na TOTALIDADE, para a Cáritas e União Social Sol Crescente. Lá dentro está o melhor da colheita de 2008 da casa. A partir de **€ 100** (consoante a embalagem).

HERDADE DAS SERVAS

Vinhas Velhas Tinto 2009

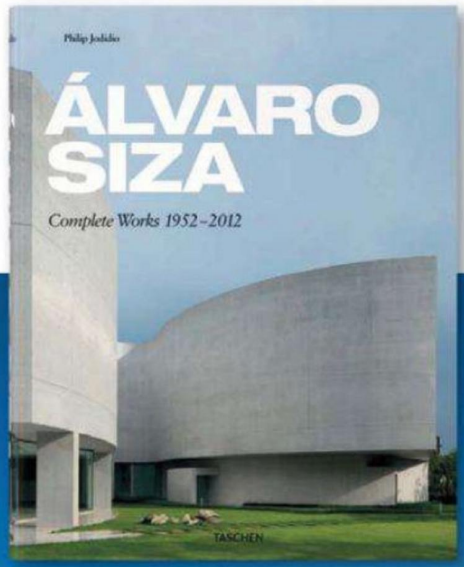
No caso, com mais de 50 anos. É apenas a segunda vez (depois de 2005) que a herdade o produz. Um cuidado que se revela no resultado final. Tinto escuro, frutos pretos bem maduros, sabor intenso, aveludado. Taninos redondos. **€ 25**

LIVRARIA IDEAL

Apesar das novas plataformas e das actuais tendências de leitura à escala global, o Livro é como os diamantes — é eterno. E nenhum shopping de Natal que se preze estaria completo sem ele. Ou eles, no plural, como neste caso. Porque livros a mais é coisa que não existe.

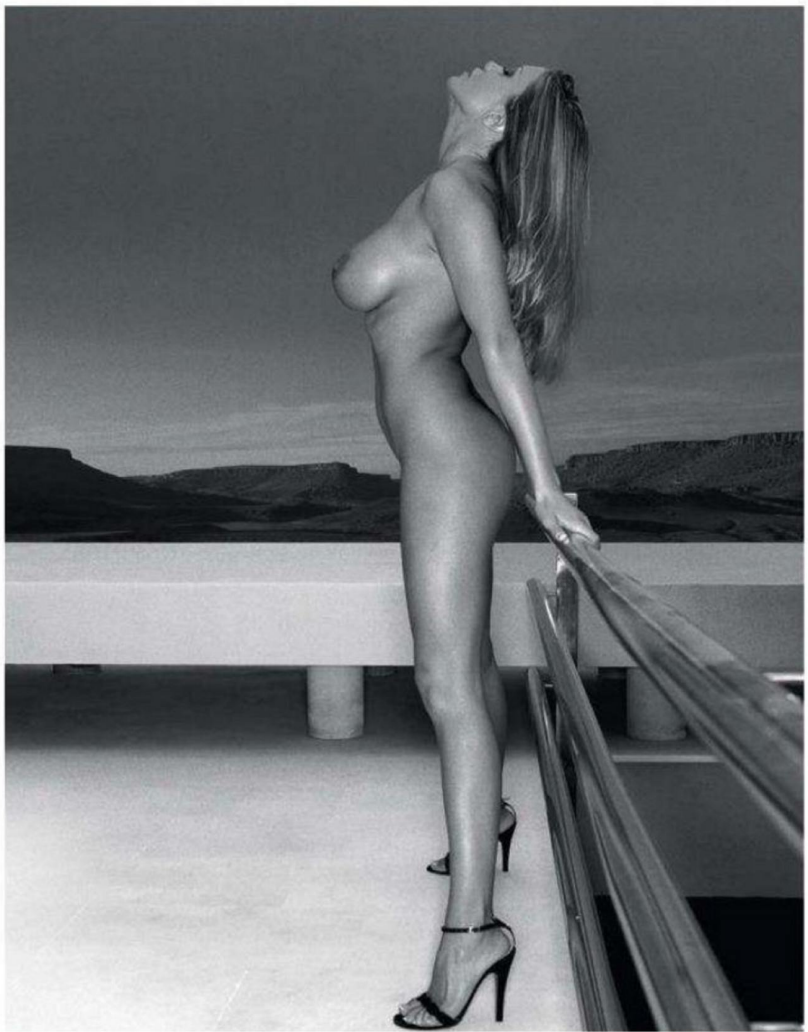
LUÍS MERCA

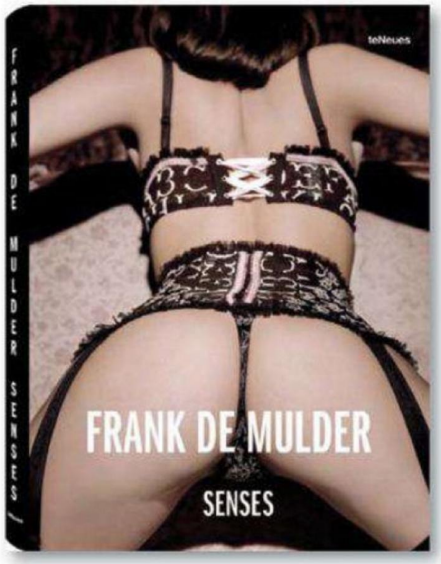
LOUIS VUITTON CITY GUIDES
Edição 2013 dos guias turísticos com a chancela Louis Vuitton. Para além da adição de novas cidades (S.Francisco, Verona, Kitzbühl), temos direito a re-visitas actualizadas às clássicas Paris, Londres, Tóquio, Nova Iorque... viajar, sim, mas com estilo.



ÁLVARO SIZA COMPLETE WORKS 1952-2012
São 500 páginas sobre os últimos 50 anos da obra de um dos mais importantes arquitectos vivos, e português, ainda por cima.
Taschen, 30.8 x 39 cm, € 99.99

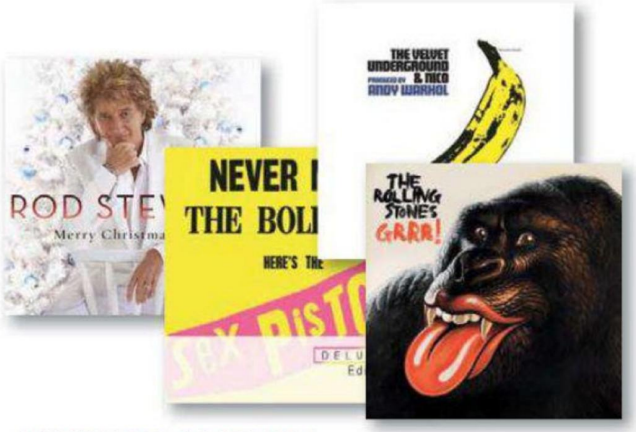
THE BMW BOOK
Essencial para os fãs da marca bâvara, mas também para todos os interessados em Design aplicado ao Automóvel.
teNeues, 29 x 37 cm, € 98



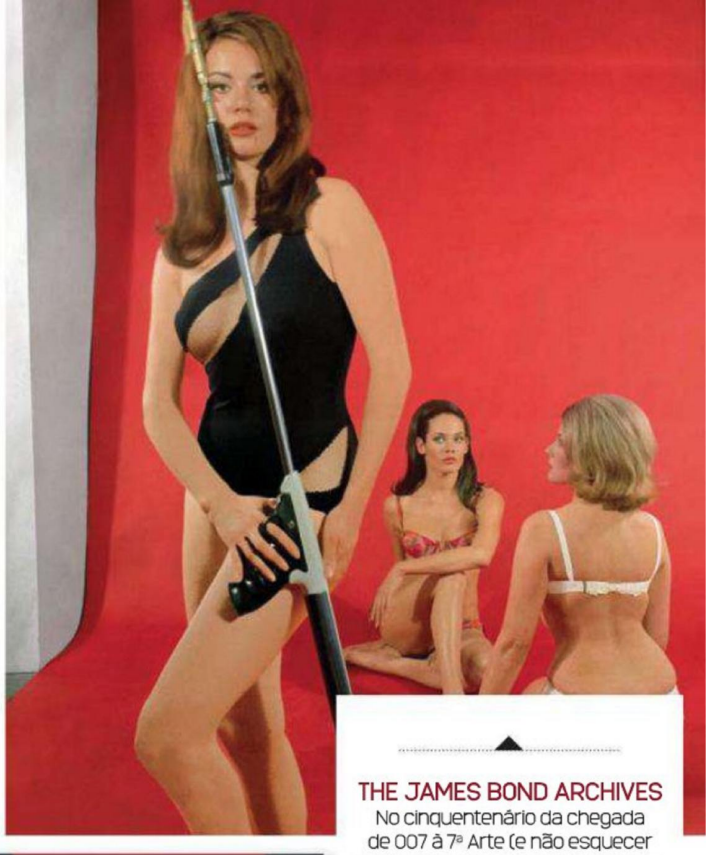


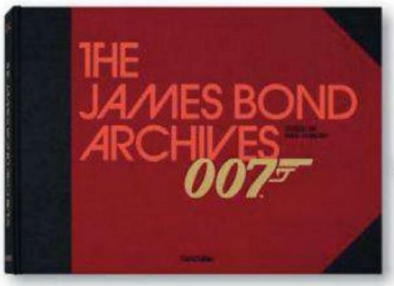
SENSES, SMALL EDITION
Só é small edition pelas dimensões do livro e pelo preço, mas a obra do fotógrafo de moda belga Frank De Mulder, essa, é bem grande.
teNeues, 21.3 x 28.7 cm, € 29.90

MADE IN PORTUGAL Nem só de austeridade vive Portugal, a música que o diga. Para ajudar a economia nacional, uma boa opção para este Natal pode ter assinatura "made in Portugal". Terminando a aventura *Seasons*, **David Fonseca** apresenta *Falling*, a segunda parte de um diário tornado disco, iniciado com *Rising*. Álbuns repletos de cores, que reflectem observações, estados de espírito e emoções, contadas cronologicamente, como um verdadeiro livro aberto. Sem filtros – como a desconstrução de *Desfado*, o novo registo de **Ana Moura**: livre e sem medos, a mulher que já cantou com Prince e com os Stones parte do fado mas sabe voar mais alto e mais longe. O fado pode andar de mãos dadas com o destino, mas nada é hermético, estanque ou contido – é "apenas" apaixonante! E tão cativante quanto **Aurea**, a menina que canta descalça, mas tão requintada e elegante como as maiores divas da música negra. Se o primeiro álbum encantou o país – chegando à dupla platina – *Soul Notes* repete a equipa e a intensidade. Da soul ao hip hop, *AC Para os Amigos* chega aos escaparates com nova edição: o quinto álbum de **Boss AC**, e um dos grandes discos nacionais de 2012, apresenta agora quatro canções extra, gravadas ao vivo. Sentimentos comuns a uma geração, tornados hinos – como a melhor música deve ser.

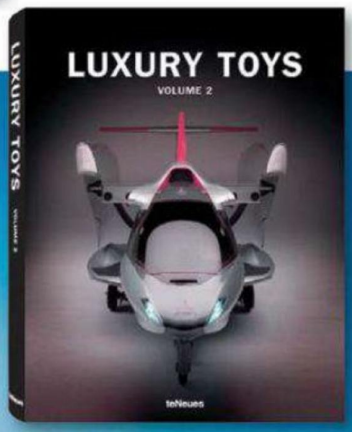


EM TEMPO DE CRISE, a prenda no sapatinho pode trazer grandes odes às maravilhas do passado — afinal, os diamantes são eternos. A maior evidência disto é *Merry Christmas, Baby*, o primeiro álbum natalício de **Rod Stewart**. O homem que chorou quando o Celtic venceu o Barcelona não faz por menos: parcerias com Michael Bublé e Cee Lo Green, entre outros, e um dueto virtual com Ella Fitzgerald. Quem trata o dueto por tu é **Tony Bennett**, que em *Viva Duets* se associa a grandes nomes da música latina. Canta-se em inglês, espanhol e português (do Brasil), o que prova que a música não tem fronteiras – se tivesse, os **Sex Pistols** nunca teriam saído de Inglaterra! *Nevermind The Bollocks, Here's The Sex Pistols* celebra 35 anos, mas mantém-se sempre actual. Faz sentido: se as gerações do presente temem pela ausência de futuro, nada mais pertinente do que re-editar esse clássico do punk, abrilhantado pelo controverso *Belsen Was A Gas*, na voz do próprio Johnny 'Rotten' Lydon. Conhecido como "o álbum da banana", diz-se deste registo dos **Velvet Underground** que toda a gente que o comprou formou uma banda – *Velvet Underground & Nico* é uma referência, e os seus 45 anos são celebrados com uma edição de 6-CDs-6, onde ao disco original se juntam gravações inéditas de estúdio e actuações ao vivo. Tão imperdível quanto *GRRR!*, o registo dos 50 anos de carreira dos **Rolling Stones**, e onde Jagger & Richards apresentam os primeiros inéditos em mais de meia década. Eles dizem: "it's only rock'n'roll". E nós gostamos! **ANA VENTURA**



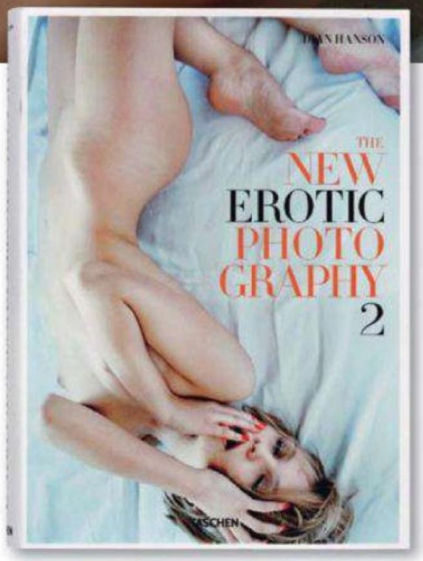


THE JAMES BOND ARCHIVES
No cinquentenário da chegada de 007 à 7ª Arte (e não esquecer que em 2013 a personagem criada por Ian Fleming comemora 60 anos), eis um arquivo indispensável: 600 páginas sobre o agente secreto mais famoso do Mundo.
Taschen, 41.1 x 30 cm, € 150



LUXURY TOYS, VOL.2
Também se poderia chamar 'boys will be boys', que não deslustraria: são os 'brinquedos' mais apetecíveis que a imaginação humana foi capaz de congeminar.
teNeues, 25 x 32 cm, € 49.90

THE PACKAGE DESIGN BOOK 2
Um bom conteúdo não é nada sem um bom invólucro. E este livro, também ele exemplo disso, reúne em 432 páginas as melhores embalagens premiadas em 2012.
Taschen, 23.9 x 25.6 cm, € 39.99



THE NEW EROTIC PHOTOGRAPHY 2
Nem vale grandemente a pena entrar em explicações pormenorizadas, o título diz tudo. Apenas referir que tem 424 páginas, compiladas por Dian Hanson, e que leva a chancela de qualidade de uma grande editora.
Taschen, 22.7 x 31.7 cm, € 39.99

TEXTO VALTER HUGO MÃE

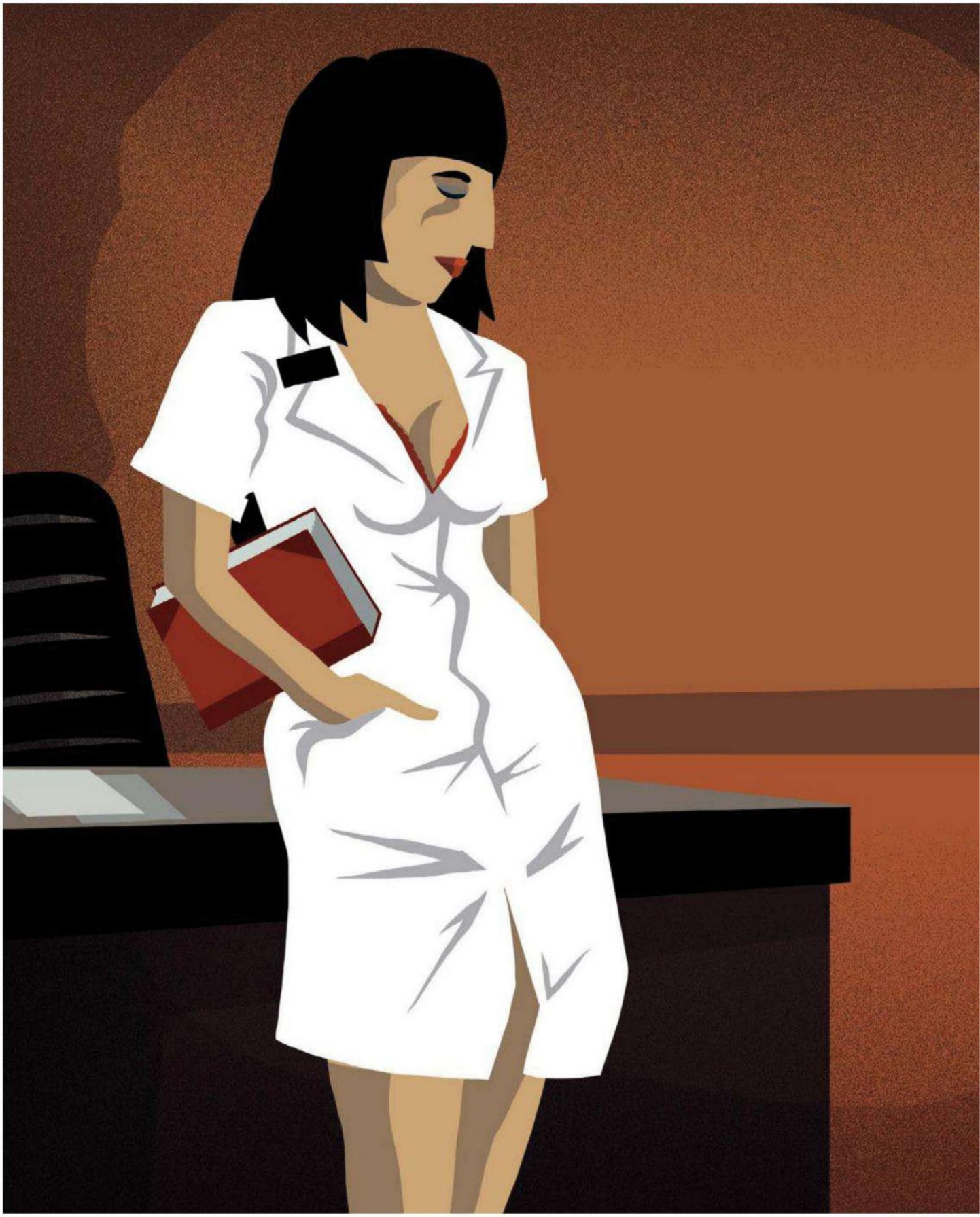
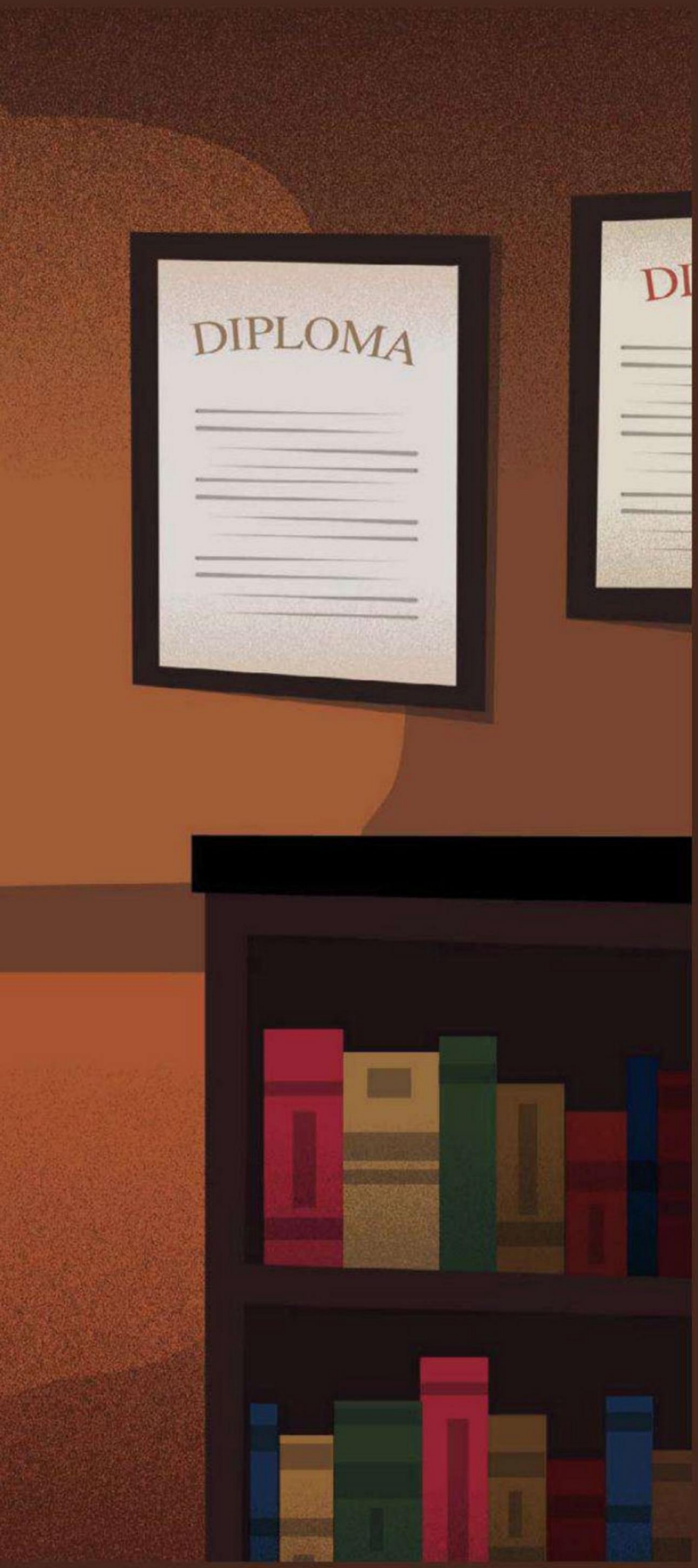


ILUSTRAÇÃO ESGAR ACELERADO

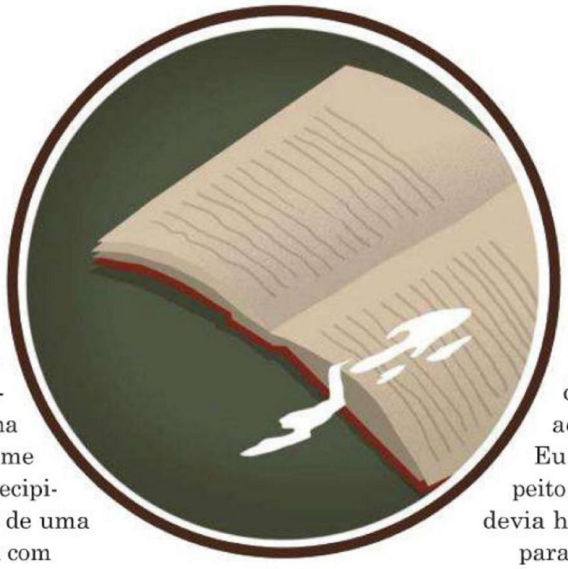


Encontrei a Viviane à porta de um hospital e julguei que ela era médica por estar de bata branca e tacões altos, aparatosos. Era professora. Professora dos médicos. Uma espécie de importantona que andava pelos hospitais a ensinar aos médicos coisas complicadas que se descobriam todos os dias na ciência das farmácias e afins.
Quando nos enrolámos, ela tinha discursos longos acerca de assuntos de que eu nunca ouvira falar. Não lho confessava, claro. Abanava a cabeça, dizia que sim e esperava para ver onde aquilo chegava. Sempre me excitaram as mulheres inteligentes.

VIVIANE

Fico fascinado. Penso em como foram para as faculdades e leram livros de mil páginas e meteram cada palavra na memória. A Viviane, por exemplo, era tão doutora que efectivamente se fartava de usar expressões que eu não percebia e algumas eram até estrangeiras. Era de direita, dizia bem do primeiro-ministro e desatava a justificar a crise como se fosse uma boa crise. Que filha da mãe. Isso deixava-me zangado, mas eu esquecia o assunto para me concentrar no vocabulário. Inventava cada construção frásica que eu pensava que se soubesse daquelas porcarias escrevia um livro. Ainda lho disse, dás-me um tesão, tu até devias escrever livros. Ela achava piada.
Achava piada a isso, ao Woody Allen, aos cães para venda na montra da loja do centro comercial e aos segundos mamilos que tenho disfarçados pelo peito peludo. Não são uns mamilos nítidos. São só uns novelos de cabelo. Uma memória do tempo em que éramos quadrupedes, ou pior. Não percebo.
A Viviane lambia-me os novelos todos, essa era a verdade. Doutora e lambona. Muito aplicada. Uma mulher particularmente inteligente mesmo nas coisas de sempre, o mete e tira que até os analfabetos e os pobres dominam. Ela tinha técnicas e palavras diferentes. Ainda me lembro de chamar esfíncter ao cu e de eu achar erudito enfiar-lhe por trás. Que maravilha. Aquela mulher fazia de levar no cu uma actividade de luxo, como se fosse algo de se ensinar nas universidades com dicionários e

opiniões sérias de velhinhos filósofos importantes.
Nunca me deu forte a questão das fardas porque pouco me importa a profissão das mulheres que como. O meu jeito tem que ver com a atitude. Qualquer pano que uma mulher vista, desde que lavado, para mim está bem. A Viviane estava sempre certa, de bata, de vestido, calça de ganga ou cueca de renda, ela estava sempre com óculos para me ver e ar de quem tinha teorias esclarecidas acerca de cada instante da vida. Era isso que me dava vontade de a furar toda. Parecia que me pedia para a comer sem tretas. Comer. A senhora doutora manda. Gosto tanto de doutoras.
E acho que estava correcto. Ela foi a mais lubrificada de todas as minhas mulheres. Não acredito que o fosse a todos os minutos do dia. Acho que acontecia quando me via e pensava no meu entre-pernas incansável. Molhava-



-se toda e eu, efectivamente incansável, punha-me duro ostensivamente. Ela dizia palavras caras e eu começava a beijá-la, sentindo que não saber com rigor o que aquilo significava era como foder com uma entidade espiritual superior que me aceitava, a mim, tão pé-rapado, precipitado mas com esperança, no seio de uma dimensão exclusivíssima. Eu fodia com o mistério, o desconhecido cósmico que existe na cabeça das mulheres geniais. O universo inteiro admirava o nosso sexo porque dali podia nascer uma ideia brilhante, um pensamento profundo e valioso para ser usado nas aulas superiores que a Viviane dava.

Eu andava a foder a lubrificada professora. Era eu. Isso, só por si, licenciava-me, pós-graduava-me, punha-me acima, dava-me direitos sociais. Ter direitos sociais excita-me muito. Protestar é afrodisíaco. E ver quem protesta, convicto das suas opiniões, é afrodisíaco. Quem protesta tem assuntos. É alguém que pensou, pensa, exige um diálogo. Eu tenho sempre desejo por mulheres assim. Na rua, com cartazes a dizerem palavrões e a mandar no governo. Os governos que se fodam quando as mulheres mandam. Elas é que sabem. Elas dominam tudo. São mais espertas e têm o que os homens querem. Eu obedeço facilmente às mulheres porque não sou estúpido.

A VIVIANE FOI A MAIS LUBRIFICADA DE TODAS AS MINHAS MULHERES. NÃO ACREDITO QUE O FOSSE A TODOS OS MINUTOS DO DIA. ACHO QUE ACONTECIA QUANDO ME VIA E PENSAVA NO MEU ENTRE-PERNAS

A Viviane dizia: ontem à noite rebentaste-me o esfíncter. E eu sabia que aquilo era o cu e era a pedir-me para lho comer outra vez e punha-me atrás dela a lamber-lhe as orelhas e a perguntar se a doutora queria ser servida. Encostava-lhe o tesão nas nádegas e ela tinha umas saias curtas que até subiam sozinhas, preparadas, todas contentes. E aquilo começava a coçar-lhe as rendinhas e ela falava das angústias existenciais, do stress, da importância do primeiro ministro, e eu perdia a consciência. Só queria enfiar-lhe por todo o lado, à bruta. Por isso ela vinha com aquela história de que nem se podia sentar por causa lá do esfíncter de alta qualidade social que tinha.

Por causa dessas manias, ela comprava os filmes do Woody Allen, punha-os a passar e ria-se com as neuroses dele. A mim, aquilo parecia-me tudo uma depressão filmada. Era como fazer dos aflitos estrelas de cinema. Não percebo bem a ideia. Falam demasiado e mexem-se pouco. Mas ela adorava aquelas conversas parvas. Ria-se e a rir-se lubrificava. Acontecia muito de já termos fodido e ela querer mais, durante o filme, a olhar para aquela chatice e a ter orgasmos.

Eu fui mais de pornografia. Respeito muito a pornografia e acho que devia haver uma Hollywood decente para as artistas do amor. Mas a Viviane não era de pornos. Queria ser comida pela cabeça, é o que penso. Ela queria ser toda comida pela cabeça.

Um dia deixei-a à vontade. Se ela quisesse levar enquanto lia livros grossos eu não me importaria. Seria um prazer. Tenho muito prazer a realizar fantasias. Se fosse gigolo, era a minha garantia: manifeste seu fetiche que eu cumpro. As mulheres nunca querem nada de absurdo que me surpreenda. Querem maluquices, mas a maluquice já não tem novidade alguma. Tudo bem.

Ela fez de conta que era esquisito. Isso de levar a ler livros. Depois, em menos de cinco minutos, na verdade, foi buscar o calhamaço mais aborrecido de todos e pôs-se dobrada sobre a mesa. Era o esfíncter outra vez. Caramba. Que mulher mais paneleira, pensei eu. Adoro-as paneleiras. De trás para a frente, de frente para trás. Eu gosto delas em modo livre de uso. A Viviane tinha estudado muito, era esclarecida, nunca desperdiçaria o corpo em troca de um preconceito. Eu comi-a e ainda me pus a ler umas frases e a pensar no que queriam dizer e o pau entesou mais. Percebi que a cultura nos dá prazer.

Tive muito orgulho em ejacular abundantemente. Passando-lhe costas acima e acertando numa página. Era uma recompensa ao velhinho filósofo que terá gasto a vida inteira a escrever aquelas coisas todas. Ela esfregou-lhe o rosto. Sujou-se. Lambeu os lábios. Sentia um amor sincero pelo livro. Como se tivesse sido uma coisa a três. Não fiquei com ciúmes. Achei lindo, poético. Algo que apenas uma doutora de doutores poderia saber fazer. Com a biblioteca grande que ela empilhava em estantes altas, não me enganei quando me convenci de que ainda foderíamos muito entre tantas páginas inteligentes. Gosto honestamente de me vir entre folhas. Gosto de as colar. Gosto muito.

RAQUEL JACOB
FINALMENTE A SOLO

Nascida em Matosinhos há 22 anos, foi na companhia da irmã que a conhecemos nos *Morangos Com Açúcar*, onde despertaram a curiosidade de muitos. Agora solta as amarras e mostra o que vale uma verdadeira mulher do Norte.

Entrevista **Marco Reis** Fotografia e Realização **Ana Dias**

Apesar de nos lembrarmos de ti na TVI, a verdade é que já em 1996 te estreavas como actriz, na peça *Menina do Mar*. Com seis anos, é possível guardar grandes lembranças dessa experiência? Claro que sim! Foi a primeira vez que pisei um palco em frente a centenas de pessoas e com um papel principal. Foi o momento em que percebi aquilo que queria fazer no futuro. Eu gostava muito do nervoso miudinho e amei a experiência de representar. Foi o perspectivar de que era aquilo que eu queria como a minha profissão e, no fundo, sentia-me como a minha personagem: um peixinho na água.

Entretanto foste crescendo e deste o salto para o pequeno ecrã em 2006. Que memórias guardas dos tempos dos *Morangos Com Açúcar*? Foi um marco na minha vida. Abandonei o meu porto de abrigo, a minha mãe, a minha casa, os meus amigos, tudo para seguir o meu sonho. De início foi muito duro, trocar o Porto por Lisboa. Senti-me deslocada, desprotegida, mas ao mesmo tempo com uma enorme força para encarar a mudança de forma positiva, pensando que estava a apostar num futuro onde pudesse fazer o que realmente amo, representar.

Como todos nós, cresceste seguramente com o nome *Playboy* presente. Qual era a tua relação com a revista, enquanto leitora e mulher? Eu adorava ver as fotografias, já que a fotografia é outra das minhas grandes paixões. Achava que só mulheres poderosas faziam a revista, pois as fotos eram incríveis. Agora que entro nela tenho a certeza que só mesmo mulheres poderosas a fazem *(risos)*. Brincadeira!

E como recebeste o convite para ser a capa de Natal da *Playboy*? Preparaste-te de alguma forma especial, mental e fisicamente? Principalmente mental, porque estou em forma e confio plenamente na fotógrafa e no nosso melhor amigo Photoshop *(risos)*. Até porque, e apesar de já ter feito outras sessões sensuais, fi-lo sempre com lingerie, pelo que não sabia como iria correr uma com nu artístico. Não sabia se me sentiria à vontade estando nua perante uma máquina fotográfica. O que ajudou bastante foi o facto de ter sido fotografada pela Ana Dias, que já me tinha falado em fazer uma Pin-Up no Verão. Por isso, e com o decorrer da conversa, acabou tudo por se encaixar bem.

Depois de muitos anos vista como uma das meninas dos *Morangos*, foi a tua afirmação em definitivo como mulher? Sentiste-te uma *femme fatale*? "Sim, eu fiz os *Morangos* muito nova e precisava de evoluir, largar a imagem de menina "bonequinha" para uma *femme fatale* e, depois de ver o resultado, pensei: Quero conhecer aquela mulher das fotos ela é "UOUHH"!!

Se tivesses de eleger uma parte do teu corpo como a mais irresistível, qual seria? "Os lábios, os olhos, o peito, o rabo, é complicado escolher, porque eu gosto da minha aparência ao espelho, estou satisfeita com o que Deus me deu.

E num homem? O que achas irresistível num homem (não tem de ser uma característica física)? "As pestanas ou o sorriso. Mas, acima de tudo, gosto de um homem que se cuide, que tenha cuidado com a sua aparência. E que tenha um sentido de humor apurado... é fundamental! Não há nada melhor que acordar com um sorriso e adormecer com um sorriso.

Este é o teu primeiro registo importante longe da tua irmã. Como te sentiste? Como se te faltasse algo, ou com uma sensação libertadora? "Uma junção dos dois. Foi o mostrar o meu profissionalismo como indivíduo, mas quando cheguei a casa contei-lhe tudo e ela fartou-se de me ligar durante a sessão. E na selecção das fotos ela esteve ao meu lado a dar-me a sua opinião. Ela é uma parte muito importante na minha vida, mas é hora de seguirmos os nossos caminhos profissionais individualmente e cada uma lutar pelo que quer.

Esperemos que haja muitos homens a ter fantasias com esta sessão. Tu tens fantasias? Qual é a tua maior fantasia? "Como liberal que sou, não gosto de deixar para amanhã o que posso fazer hoje! Já não tenho nenhuma fantasia por cumprir...

No final desta sessão, e olhando para o resultado final, o que farias diferente? "Jantava mais cedo *(risos)*. Fotografámos durante a tarde e a noite e, antes de jantar, estava a ficar mole e com o corpo cansado. Depois de jantar, foi como se tivesse ligado o Nitro *(risos)*!

Este ano conseguiste chegar à capa da *Playboy*. Olhando para o futuro, o que achas que se seguirá na tua carreira? "Espero que se abram portas no mundo da representação, tanto aqui como fora. Espero ter oportunidade de demonstrar que não sou apenas uma carinha bonita de 22 anos, mas que também sou uma lutadora empenhada em tudo o faço, dando sempre 100% de mim.

Filmaste a minissérie *Heresia* de Frederico Honório e vais participar na novela *De Mulher para Mulher*, na TVI. Como foi voltar a filmar? "Não sei explicar... é como estar apaixonada de novo, é ter borboletas na barriga! Mas, depois, é dado o 'ACÇÃO!', e ficas com um brilho nos olhos, e um sorriso no rosto difícil de disfarçar. A não ser que a personagem assim o exija!

› **Maquilhagem** Xana Lopes › **Cabelos** Elsa Brandão › **Assistentes de Fotografia** Gonçalo Jorge **e** Pedro Teixeira

Vamos, Corredora! Vamos, Dançarina!
Empinadora, sai de cima da Raposa!

OPEL ADAM: EXERCÍCIO DE MATEMÁTICA

O NOVO CITADINO DA OPEL, destinado ao que a marca apelida de "segmento A fashion", apresenta: 3 *moods*, 12 cores para a carroçaria, 4 cores para o tejadilho, 31 desenhos de jantes, 6 cores para os clips de personalização das mesmas jantes, 4 cores para o interior, 15 padrões para os bancos, 19 decorações de ambiente, 6 padrões para o tecto com 3 motivos impressos e 1 com iluminação por LEDs, 8 possibilidades de iluminação interior... como diria um célebre político, agora é só fazer as contas. **LUÍS MERCA**

A evolução da Harley Davidson Apparel. A primeira foto é também a da primeira peça de roupa apresentada. Depois vieram

Fashion rider

A ideia de que a Harley Davidson, muito mais do que uma moto, é uma forma de estar, não é conversa para promover a marca. Está imbuída no ADN e logo desde o início.

TEXTO **BRUNO LOBO**

TODA A GENTE conhece a Harley Davidson. Conhece as motos, as chop-pers, o ronco característico dos motores e, claro, os "Harlistas", os muito fiéis e muito distintos seguidores, a quem é virtualmente impossível convencer de que as Harley não são as melhores motos do mundo. Da mesma maneira que é impossível convencer um benfiquista de que o Sporting é melhor.

Haverá até quem saiba que as Harley existem há mais de 100 anos. 110,

para ser preciso. O que a maior parte das pessoas não saberia é que a Harley lançou, praticamente ao mesmo tempo, uma linha de acessórios para os seus motociclistas (se calhar, tratando-se de Harleys, é melhor chamar-lhes Riders), para os seus Riders usarem na moto.

A pergunta é: o que levou os donos de uma pequena fábrica de garagem, de motos, em Milwaukee, Estado de Wisconsin, na viragem do século passado, a lançarem também uma linha de roupa?

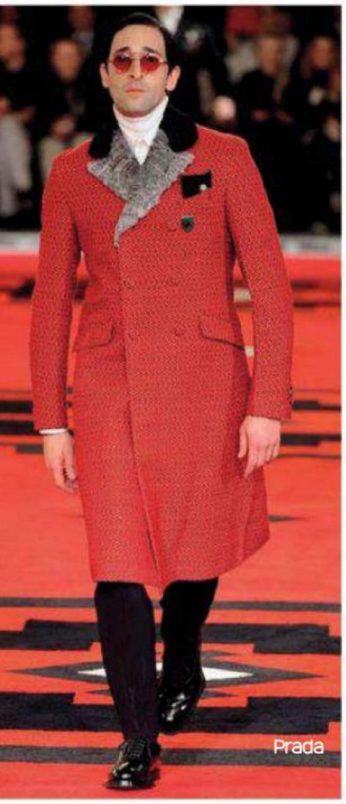
A resposta só pode ser uma: porque o Sr

os casacos e os restantes acessórios, até entrarmos nos anos 70 e 80. Antes ainda, o porco que deu origem ao cognome H.O.G.

Harley e os irmãos Davidson nunca quiseram fazer "apenas" motos, mas sim promover uma experiência completa, integral. Chamam-lhe estilo de vida. É essa linha que celebra agora o centenário.
Tudo começou em 1912, com uma simples camisola de lã com o logo Harley Davidson lá escrito. Nos anos seguintes, a linha foi crescendo para incluir também óculos e luvas, casacos e calças, tudo muito prático e funcional, mas que servia também, para além de proteger os pilotos, para marcar o estilo Harley. Desenharam ainda uniformes completos, tanto para os membros dos clubes Harley que iam surgindo um pouco por todo o lado, como para os membros da Polícia norte-americana, como se pode ver pela imagem aqui ao lado. Uma indumentária que a Polícia de Nova Iorque, por exemplo, ainda mantém hoje em dia.
Os anos 50 foram outro ponto de viragem. O blusão de cabedal preto – provavelmente a peça mais marcante de sempre da HD – saltava para o cinema, como ícone de uma juventude irrequieta e rebelde, imortalizada por nomes como James Dean, Marlon Brando ou Elvis Presley. Nasceu aqui a ideia de que não era necessário estar efectivamente em cima de uma Harley para se usar a roupa.
Essa ideia foi ganhando forma e força nos anos seguintes, e a colecção que a Harley Davidson apresenta hoje em dia é espelho disso mesmo.
O espírito segue funcional e rebelde, e os seguidores da marca continuam a ter tudo o que necessitam para se apresentarem como verdadeiros easy riders, mas há muito mais do que isso. Homens e mulheres podem agora vestir-se de Harley dos pés à cabeça, sabendo que estão a usar uma marca que, não sendo de moda, tem um passado mais rico na área do que muitas que o são.

A COLECÇÃO OUTONO INVERNO DESTE ANO DA HARLEY, ONDE AS CAMIISAS EM FLANELA DE XADREZ SÃO UM DAS PEÇAS MAIS MARCANTES. PARA ALÉM DOS TRADICIONAIS BLUSÕES EM PELE, DE INSPIRAÇÃO MILITAR OU, NUMA LÓGICA MAIS VINTAGE, ONDE PARECEM TER SAÍDO DIRECTAMENTE DA GARAGEM DE UM AUTÊNTICO HARLISTA.

Harley Davidson
100 YEARS Genuine H-D APPAREL


Prada

Gucci

Burberry Prorsum

Dolce & Gabbana

TOMMY HILFIGER
Sobretudo em lã com bolsos no peito e duplos na cintura. € 495

BURBERRY LONDON
Com dupla fileira de botões e colarinho destacável em pele de coelho. € 1995

ETRO
Em lã e caxemira, dupla fila de botões e o interior no padrão típico. € 1430

SOBRE TUDO

Não precisa de ser o Adrien Brody num desfile da Prada para vestir um bom sobretudo quando o frio aperta. E então se o resto da indumentária não inclui nem sapatos de ténis nem calças térmicas, por favor deixe o casaco desportivo no armário. É um erro comum, mas um erro ainda assim, misturar peças que não são misturáveis. E um bom sobretudo é mais do que suficiente para o aquecer nos meses mais frios. BRUNO LOBO

Salvatore Ferragamo

Dries van Noten

Belstaff

Hermès

DECÉNIO
Modelo canadiana. Em fazenda e com forro escocês. € 199

SALSA
Peacot em algodão com dupla fila de botões. € 159

MONTEDORO
Sobretudo em lã. € 1035

CORBIS

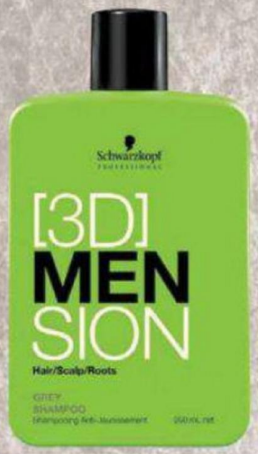
CODE BLACK

Na realidade, o título até era o primeiro nome da primeira versão do Code. Depois, ficou só Code, perdeu o Black e, pelo meio, ainda ganhou umas versões Sport e Night. Quando surgiu, em 2004, veio para colmatar uma falha na linha de perfumes da Armani, que tinha imenso sucesso com o fresco Gio, mas precisava de um perfume mais masculino, mais clássico. E, passados estes anos, o Code que acaba de ganhar um Ultimate a seguir, continua a preencher essa lacuna. Cada vez com mais sucesso, diga-se, porque este é um perfume complexo, que abre com notas cítricas (toranja e tangerina), mais frescas, portanto, mas que depois vai em crescendo, tornando-se cada vez mais quente e sensual, à medida que vão entrando as notas de madeira, baunilha, âmbar, e até ao couro. A grande força deste perfume Ultimate é que não se revela logo, vai-se deixando conhecer, até porque tem uma longevidade muito boa. Vem com uma áura de mistério como, no fundo, todo o homem devia ser.

BRUNO LOBO

Armani Code Ultimate
50 ml, € 61.74
75 ml, € 77.66

Natal é altura de coffrets. O objectivo, claro, é servirem como presente, mas o nosso conselho é aproveitar – mas para si. De todas as marcas que os lançaram, escolhemos este da Loewe: o 7. Não o natural, que já saiu este ano, mas o original, de 2010. É a desculpa perfeita para revisitar uma das fragrâncias mais poderosas do universo masculino. E isto numa caixa que, além do perfume, ainda traz um bálsamo After Shave, para não confundir a pele com diferentes cheiros.
7 Loewe, 100 ml
+ after shave, 100 ml, € 84.40



SCHWARZKOPF
3D Mension Shampoo para cabelos grisalhos. A ideia não é disfarçá-los, mas equilibrar a pigmentação, para que o cabelo não fique com um ar amarelado, antes com um aspecto brilhante e metálico. **€ 13**

L'ORÉAL PROFESSIONEL
Condicionador Pro-Keratin Refill. Para cabelos enfraquecidos, já que nutre em profundidade e deixa o cabelo muito mais protegido contra as agressões externas. Atenção: deve ser apilcado sobre o cabelo enxuto, massajar, esperar 3 minutos, e só depois passar por água. **€ 17**

ARTEMIS
Skin Essentials Hydratation Day Cream. Aplica-se de manhã e mantém a pele hidratada e suave o dia inteiro. E protegida dos elementos. **€ 35**

KIEHL'S
Facial Fuel Eye de-Puffer. Um bâton anti-papo de olhos muito prático, com a grande vantagem de poder ser utilizado em qualquer altura, especialmente após um longo dia de trabalho, ou alguma actividade mais cansativa. **€ 20**

GLAM GLOW
Tingling & Exfoliating Mud Mask. Concebida para ser usada pelas estrelas de Hollywood, ganhou prémios e passou a ser vendida ao público. É uma máscara de lama, que – lamentamos – tem de deixar durante 10 minutos, mas que ao sair retira também uns bons anos à pele. **€ 50**

ANTHONY
Lip Balm. Óptimo bâton para o cleiro, que pode utilizar quantas vezes precisar, para hidratar os lábios e melhorar a sua flexibilidade. Porque, com tempo frio, é muito fácil os lábios ficarem secos. **€ 13**

É UMA BELEZA

Da ponta dos cabelos à ponta do queixo, eis algumas soluções para manter a sua pele impecável. **BRUNO LOBO**

ilustração **HÉLIO FALCÃO**

MERCEDES-BENZ CLASSE A

Uma verdadeira revolução, coisa rara, vinda de Stuttgart: é o que se pode chamar, sem dúvida, um novo Classe A!

LEMBRAM-SE DO MERCEDES CLASSE A, o de 1997, e que na altura ficou famoso por causa do teste do primo do veado? Bom, depois dessa primeira geração, uma segunda seguiu-se-lhe em 2004, e até aí tudo era normal. A Mercedes, como de costume, evoluía mas não cortava amarras. Só que, em 2012, esta terceira geração não se limitou a evoluir, antes revolucionou, rompendo totalmente com o passado. Como? Logo à partida, pela própria filosofia do carro: deixou de ser um monovolume compacto, familiar e algo conservador, para se tornar um hatchback de aspecto desportivo e com pretensões de cativar clientelas mais jovens e ousadas nas suas preferências. Vejamos o design exterior: que mudança! Silhueta muito mais baixa e dinâmica, quase parecendo um felino pronto a saltar, o novo Classe A posiciona-se para competir,

sem medos, directamente com o rival Série 1 da BMW. E consegue verdadeiramente competir? Claramente sim. O novo chássis confere-lhe muito mais vivacidade do que o do 'velho' Classe A, e todo o comportamento geral do carro é bem outro, muito diferente da anterior geração. Eficiente em curva (o centro de gravidade mais baixo faz maravilhas), bom poder de travagem, e um nível geral de conforto a bordo que não envergonha, de forma alguma, a marca da estrela.

Calhou-nos testar o 180 CDI, equipado com um motor 1461 cm³ de 109 cavalos (não é gralha, é mesmo um 1.5, e de origem Renault, o que não deslustra nada, bem pelo contrário). Quem o concebeu sabe bem o que faz, principalmente no domínio da tecnologia diesel de baixa cilindrada, e os 'velhos do Restelo' que logo começaram aos pulos podem ficar descansados: o pequeno quatro-cilindros não é sacrilégio nenhum, e vive muito bem debaixo do capot do novo Classe A.

Existem três linhas de design — Style, Urban, que foi a nossa, e AMG — com aspecto exterior, equipamento e acabamentos específicos. E embora o AMG acima seja apenas uma linha de design, a transformação do novo Mercedes Classe A vai ao ponto de estar prevista para breve uma versão A45, desenvolvida pela AMG a sério, para que não restem dúvidas de que se trata de um novo carro, e com novas pretensões. LUÍS MERCA

MOTOR 1461 CM³ **POTÊNCIA** 109 CV **VEL.MÁX.** 190 KM/H **0-100 KM/H** 11,3 S **CONSUMO** 4,0 L/100 **CO_2** 98 G/KM **PREÇO** € 27 900 (UNIDADE TESTADA: € 33 704)

PACEMAN, O SÉTIMO MINI

Recém-apresentado à imprensa, o Paceman constitui aquilo que parecia difícil de acontecer: mais um modelo da família MINI.

E AGORA, O QUE VIRÁ A SEGUIR? Um SUV, talvez, ou um MINI-barco? MINI-avião? Aceitam-se apostas mas, por favor, não um MINI-double-decker... O que é certo é que o MINI, criado em 1959 por *Sir* Alec Issigonis e ressuscitado em 2001 por *Herr* BMW Gruppe, já vai em 7-declinações-7, senão vejamos: o MINI propriamente dito, depois o Clubman, Cabrio, Coupé, Roadster, Countryman, e agora este, o Paceman. São sete. E o que diferencia este dos outros seis? Logo à partida, o design exterior: dá ares de Countryman, é mais alto do que o MINI-MINI, é mais musculado também, e carrega consigo os genes daquilo que a BMW chama um SAC (sports activity coupé). Mas as semelhanças com o Countryman terminam logo que terminam as portas: é que só há duas, e não quatro. E o tejadilho, a partir das ditas portas, começa a descer, a descer, até que acaba numa traseira que evoca (bonito verbo, 'evocar') um tal de... Evoque. Em termos de novidades estilísticas, o Paceman é o primeiro MINI com farolins traseiros horizontais, e com o nome do modelo escrito na traseira. Coisa pouca, poderão eventualmente dizer os não-fãs da marca: wow!, dirão decerto os puros MINIstas. O interior volta a ser parecido com o do Countryman, sendo que

› MOTOR 1598 CM³ › POTÊNCIA 184 CV › VEL.MÁX. 217 KM/H › 0-100 KM/H 7.5 S › CONSUMO 6.1 L/100 › CO_2 143 G/KM › PREÇO APROX. € 33 500 › À VENDA 16.MARÇO.2013

o Paceman é um estrito quatro-lugares, com aquela calha engraçada a meio do habitáculo, a permitir lá colocar um sem-número de coisas úteis e outras nem por isso. Novidade: os comandos dos vidros já não vivem no centro da consola, em baixo; passaram para as portas, tendência que se irá estender aos restantes seis (ou mais?) membros da família MINI. Na estrada, um sentimento de alívio: o Paceman conduz-se como um MINI, ou seja, com um sorriso nos lábios e uma sensação de se estar ao volante de um kart com portas. Não é tão vivo como os 'irmãos' MINI de altura mais reduzida, mas consegue, ainda assim, ser mais excitante que o Countryman, e proporciona um belo prazer de condução. O motor 1.6 do Cooper S ajuda — 184 cavalos sempre prontos a correr — e o chássis reactivo e o trabalho das suspensões contribuem para fazer dele um MINI de corpo inteiro. O Paceman estará disponível no primeiro trimestre de 2013, a um preço cerca de € 1300 acima do do Countryman, diferença que se deve apenas ao seu equipamento específico, mais rico. Ficamos agora à espera do 8º MINI. **LUÍS MERCA**

BMW G 650 GS SERTÃO

É uma daquelas motas de que se gosta logo à primeira, assim que saímos para a estrada e ganhamos confiança, recta após recta, curva depois de curva.

pedro pinto

O PRIMEIRO PASSO obriga a meia hora de alguma paciência: cotoveleiras, protecção do tronco, joalheiras, luvas e botas de todo-o-terreno. Depois, o fato para enfrentar o pó. Ufff! Agora sim, estamos prontos para ir para os montes e fazer jus ao nome Sertão, o Dakar brasileiro que baptiza esta 650 da BMW, toda ela virada para um espírito off-road. Jorge Amado escrevia na epopeia do cacau que foram os sertanejos – mais ainda do que os próprios coronéis – que fizeram a história do Sul da Baía. Uma saga de dor e esperanças traídas, de quem chegava em busca de fortuna, em fuga apressada da miséria da seca no Noroeste brasileiro. Ficavam para sempre agarrados ao visgo do dourado único dos cacaueiros. O mesmo visgo, digo eu agora, que nos gruda de imediato a esta BMW: é fácil entusiasmar-nos assim que mergulhamos no pó dos estradões e sentimos a segurança da travagem ou o longo curso da suspensão, amortecendo lombas, irregularidades ou mesmo aqueles

BMW G 650 GS SERTÃO

- CILINDRADA **652 CC**
- VEL. MÁXIMA **170 KM/H**
- POTÊNCIA **50 CV ÀS 6500 RPM**
- CAIXA **5 VELOCIDADES**
- COMPRIMENTO **2185 MM**
- LARGURA **920 MM**
- PESO **177 KG**
- PREÇO **€ 8155 — EM TEMPO DE CRISE, IMPORTA DESANUVIAR...**

velos mais cavados pelos últimos dias de chuva. Perigosos, não fosse a maleabilidade desta 650 e a forma eficaz como o motor trabalha a baixa rotação e nos ajuda a sair de situações complicadas. Uma incursão por trilhos mais sinuosos não deslustra a capacidade desta G 650 Sertão, antes pelo contrário: o vidro dianteiro mais alto, a protecção para as mãos, a possibilidade de desligar o ABS, tudo isto garante um passeio ou uma aventura mais arrojada, mas em segurança e num desafio permanente para nos superarmos e irmos mais além. Na cidade, a Sertão impõe-se pela versatilidade, pela facilidade com que nos movimentamos entre o trânsito e saltamos com gosto por aquelas tampas que nunca estão alinhadas com o asfalto. Mas atenção: a partir dos 150, a frente começa a fugir, preparada para piso irregular e não um asfalto liso de uma qualquer auto-estrada. Desfruta-se, claro que sim, mas é na terra que esta BMW mostra todo o seu potencial e garante o máximo de prazer.

COM TACTO

Os ventos sopram de feição para os tablets. Com o lançamento do Windows 8 e do novo iPad Mini. BRUNO LOBO

TAI CHI COM CHUAN?

> Este Asus Taichi é o mais original de todos os PC/tablets que surgiram com a vinda do Windows 8. Não há teclados deslizantes, ecrãs rotativos ou destacáveis. O que há são dois ecrãs, dois. E, claro, quando fechado, funciona como um tablet: quando aberto, como um ultrabook. Mas não se limita a ser um 2 + 1: a grande novidade é que ambos os ecrãs podem funcionar ao mesmo tempo, repetindo tarefas (por exemplo, numa apresentação interactiva, em que as pessoas à sua frente vêem o que está a fazer) ou então fazendo coisas completamente diferentes. **€ 1700**

DE VALOR

> O nome diz quase tudo. Quando fechado, o Vaio Duo 11 fica sempre com o ecrã virado para cima, tal como num normal tablet. E é para ser utilizado exactamente como um. Já abrindo o teclado deslizante, transforma-se num ultrabook de pleno efeito, até porque tem suficientes características para isso: Core i5, 4 Gb de RAM e 128 Gb em SSD. E o ecrã de 11 polegadas, em Full HD, é óptimo. O melhor de dois mundos, onde o compromisso reside apenas no peso (1.3 Kg) e na espessura (17.85 mm) – só que milagres, nem no Natal. **€ 1400**

MESA DE MISTURA

> O novo Windows 8 está pensado para ser táctil, o que não significa que não possa ser utilizado da forma tradicional. Ainda assim, se quiser usufruir da experiência total no seu PC não táctil, e a Logitech pensou nos muitos milhões que não dispõem dessa tecnologia, este Logitech Wireless Rechargeable Touchpad T650 é uma solução bastante interessante. O modo de funcionamento não poderia ser mais simples: recria, na superfície, os mesmos gestos que faria no ecrã. **€ 80**

E SALTA

> O Acer Iconia w510 é um tablet com um formato absolutamente normal, ecrã de 10", fino e leve. Isto até o ligar ao teclado: aí transforma-se em PC. Esta é a solução híbrida mais comum para esta nova geração de tablets. Com a vantagem do teclado ser também uma docking station: ganha em entradas e autonomia, que assim passa para as 18 horas. Lá dentro, um processador Intel (Atom Z2760), o que significa que é expedido com a versão "completa" do Windows 8. **€ 549**

DO OUTRO LADO

Se a maior parte das novidades vem com o Windows 8, os rivais também não estão a dormir. A começar pela Apple, claro, que acaba de lançar o seu muito aguardado iPad mini (foto em baixo). E como Steve Jobs sempre disse que nunca iria lançar um iPad de 7", o mini vem com 7.9, o que, curiosamente (ou não), é o equivalente perfeito para as 9.7 polegadas do iPad. Significa isto que as aplicações e a visualização são iguais nos dois iPads. Aliás, eles são tão parecidos que, se não ligarmos ao tamanho, a única diferença de monta está no processador, que no mini é o mesmo do iPad 2, em vez do mais poderoso A6. E os preços, certo, que aqui começam nos **€ 339.**

Do lado do Android, a grande novidade (foto acima) dá pelo nome de Nexus 7, e chega pelas mãos da Asus. É pequenino, mede 7", mas ostenta alguns títulos, como ser o primeiro a dispor do Android 4.1 JellyBean (a última inovação) e, principalmente, o primeiro destes a vir com um processador Quad Core, o que resulta em ganhos brutais em poder de processamento. **€ 249.**

Querida, viste a grinalda que comprei para a... OK, esquece.

OPEN DA AUSTRÁLIA

É o primeiro torneio do Grand Slam de 2013, de 14 a 27 de Janeiro, e garante o regresso dos principais embates do circuito do ténis. Nos courts de Melbourne vão estar presentes os melhores tenistas mundiais e aguardamos para saber se Novak Djokovic e Victoria Azarenka vão repetir as vitórias do ano passado. Façam-se apostas. TIAGO BEATO

Joel Neto

UM NATAL (QUASE) DIFERENTE

A de adeusinho
Jesus sabe bem o seu destino

Nem sempre '*no means no*'. Pelo menos no futebol. Muitas vezes, no desporto-rei, "não" quer dizer precisamente "sim", e "sim" precisamente "não". É o caso do que diz Jorge Jesus sobre a sua própria situação. Garante o treinador do Benfica que a renovação do seu contrato "não depende" da conquista do título. Mas sabe muito bem que, se ainda depende de alguma coisa, é precisamente disso. Apesar da sua postura ao longo do recente processo eleitoral, Luís Filipe Vieira só não se aliviará dele na Primavera se não puder. E só lhe será difícil fazê-lo se Jesus ganhar o campeonato. É tão simples como isso. De resto, e mesmo ganhando, o treinador ainda terá de ter a poeira bem assente à sua volta, a ver se não dá nas vistas...

F de Franky
O verdadeiro problema do Sporting

Independentemente dos resultados, temos de ser justos numa coisa: dos três velhos grandes, o Sporting seria sempre aquele que, à partida, mais dificuldades enfrentaria na abordagem ao novo século. Os tempos e a dimensão do país favorecem a bicefalização – mais ainda quando o Benfica é há muitas décadas o maior emblema nacional, e quando o FC Porto tem a embalagem regionalista e, ainda por cima, 30 anos a ganhar de tudo. Desse ponto de vista, os Leões são apenas o segundo clube de uma capital europeia em declínio económico, social e político. Acontece que, para tornar o cocktail verdadeiramente explosivo, o Sporting decidiu desinvestir. Escrevi sobre isso na altura e penso que é cada vez mais actual. O momento em que Filipe Soares Franco escolheu Paulo Bento para treinador e o convenceu de que o desinvestimento poderia ser um caminho, é "o" momento em que o Sporting abdicou. A partir daí, tornou-se cada vez mais difícil arrepiar caminho, até porque, com cada vez menos material humano, Paulo Bento continuou – porque é tecnicamente competente, apesar de estrategicamente um fracasso – a operar pequenos milagres. Pois chegámos aqui. E, oxalá eu me engane mas, se calhar, por esta altura Franky Vercauteren ou outro treinador qualquer já seriam igualmente irrelevantes. Ou o Sporting consegue mesmo encontrar o tal investidor que procura, mudando de modelo de gestão e aceitando uma transformação de identidade, ou não voltará a ter metade da dimensão que já teve.

J de Jamor
Uma partida para nunca mais voltar

Reconheço que o Jamor há muito tempo deixou de ter condições para jogos da dimensão da final da Taça de Portugal. E também sou sensível à necessidade de, numa altura como esta, poupar o Estado a investimentos em obras como as que o Estádio Nacional precisa. Para mim, porém, a festa da Taça, para ser autêntica, é ali, no meio do pinhal, com cheiro a sardinhas no ar. E, abrindo-se agora uma excepção para se disputarem duas ou três finais noutras paragens, o meu medo é que o jogo supremo nunca mais regresse ao seu lugar natural. Muito francamente, não acredito que regresse.

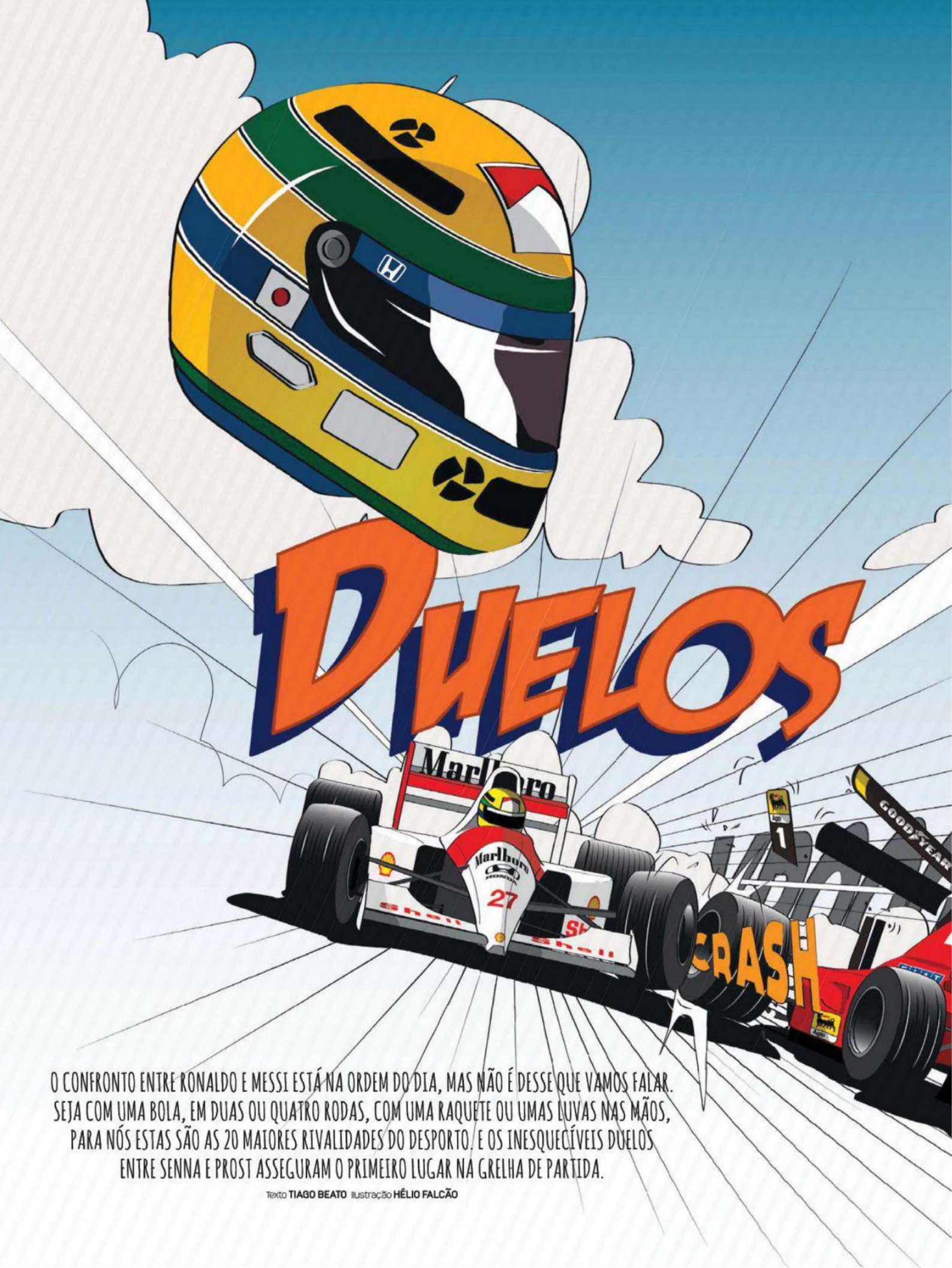
R de renascer
A sensaborona história dos Litos

O filho de Litos, antigo central do Sporting, confessou ao pai que queria deixar de ser sportinguista, e logo passei dois dias a ouvir a graça de que se havia inspirado no meu livro *Os Sítios Sem Resposta*. Piada simpática, sim. Mas tonta. Primeiro, porque a minha personagem muda de clube às escondidas do pai, a quem nenhum homem de bem alguma vez dará conta de uma traição de tal monta. Depois, porque muda do Sporting para o Benfica. O filho de Litos quer, pelo contrário, mudar do Sporting para o FC Porto. A primeira coisa que demonstra, e apesar do pedido de autorização ao progenitor, é que não precisa do futebol para a mesma coisa que nós: para estender a mão na direcção dele, numa luta contra o tempo. A segunda é que está farto de perder. Tudo bem: tem todo o direito. Mas um sportinguista que mude para o Benfica, sim, é um subversivo. E a literatura nunca contaria a história de um homem totalmente desprovido de subversão, cuja agenda, ainda por cima, é apenas ganhar.

S de segredo
Está no recrutamento, pois claro

Não sei se Jackson é tão bom ou melhor do que Jardel e Falcao, até porque não sei se Falcao era pior ou melhor do que Jardel. Mas sei que o FC Porto voltou mais uma vez a encontrar um ponta de lança de gigantesca categoria mundial, e a encontrá-lo ao preço da chuva, o que o torna num caso verdadeiramente único no contexto internacional. Quantos outros clubes conseguiram descobrir três avançados assim em quinze anos, sempre por uma tuta e meia? Não conheço. E, por isso mesmo, mais cedo ou mais tarde, há-de ser Martínez a equilibrar as contas do clube num ano menos bom. Talvez o Sporting seja uma fábrica de jogadores como poucas na Europa, mas o FC Porto é um entreposto comercial de jogadores como nenhum outro ao redor do mundo. Para o tipo de campeonato que temos, é o ideal.

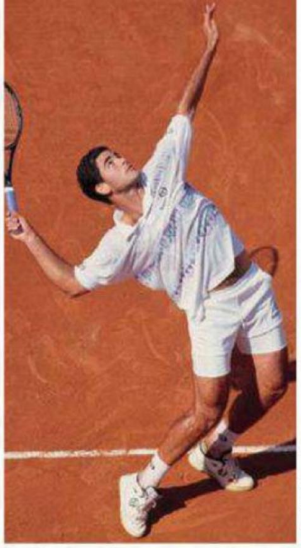
CORBIS / GETTY IMAGES

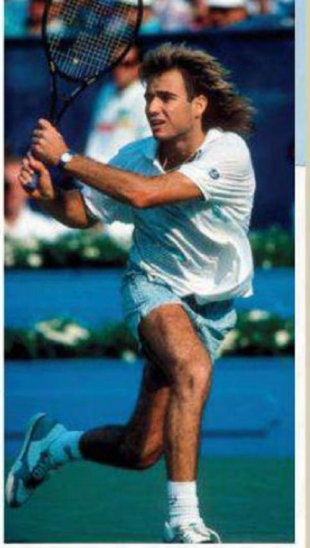


O CONFRONTO ENTRE RONALDO E MESSI ESTÁ NA ORDEM DO DIA, MAS NÃO É DESSE QUE VAMOS FALAR. SEJA COM UMA BOLA, EM DUAS OU QUATRO RODAS, COM UMA RAQUETE OU UMAS LUVAS NAS MÃOS, PARA NÓS ESTAS SÃO AS 20 MAIORES RIVALIDADES DO DESPORTO. E OS INESQUECÍVEIS DUELOS ENTRE SENNA E PROST ASSEGURAM O PRIMEIRO LUGAR NA GRELHA DE PARTIDA.

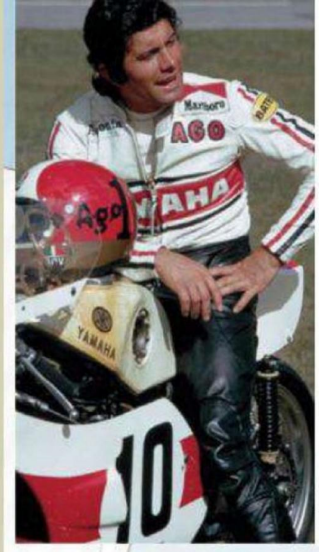
Texto **TIAGO BEATO** Ilustração **HÉLIO FALCÃO**

IMORTAIS





17 Pete Sampras vs Andre Agassi



16 Giacomo Agostini vs Mike Hailwood

20 Jack Nicklaus vs Arnold Palmer

GOLFE? PERGUNTARÁ O ATENTO LEITOR. É verdade, também aqui houve confrontos que ficaram para a história. A alcunha de King revela o nível de Arnold Palmer. Era já campeão, o maior nome do golfe e, consequentemente, o principal favorito à vitória no Open dos Estados Unidos. Foi quando se deparou com o atrevimento de Jack Nicklaus, de 22 anos, que deu luta ao ponto de lhe roubar o título. A televisão passou a ter maior interesse por este desporto, chegaram mais fãs e essa bola de neve fez com que o golfe nunca mais fosse como até então, com os dois jogadores a elevarem a modalidade para outro nível. O respeito acompanhou sempre a carreira deste duo, não fosse o golfe um desporto de cavalheiros, e nunca houve qualquer conflito entre ambos. Nem mesmo quando Nicklaus ultrapassou Palmer em vitórias nas principais competições. Contas feitas, a balança pendeu claramente a favor do benjamim Nicklaus: 18 contra 7.

19 Valentino Rossi vs Max Biaggi

QUANDO NÃO HÁ, INVENTA-SE. É o que se pode dizer sobre a rivalidade Rossi-Biaggi, muito promovida pela comunicação social, até por ambos serem italianos. Bem vistas as coisas, o reinado de Rossi não tem propriamente concorrência. Il Dottore é um dos pilotos com mais títulos de sempre, ao somar nove vitórias em Mundiais, seis das quais no Moto GP, a principal competição sobre duas rodas. Mas é por isso que Max Biaggi, que podia ter sido o rei italiano das duas rodas, apresenta como trunfos do currículo quatro Mundiais de 250 cc. O próprio Rossi refere a rivalidade entre ambos na sua autobiografia.

18 Steffi Graf vs Monica Seles

AND THE OSCAR GOES TO... Steffi Graf! Seria assim, caso se tratasse de cinema. Mas este duelo foi bem real, e prolongou-se nos courts ao longo de uma década, com um balanço de 10-5 favorável a Graf. Recuemos até 1987. Na final de Roland Garros, Martina Navratilova, a Nº 1 mundial, era surpreendida pela jovem Graf, que conseguia o primeiro título do Grand Slam. A alemã gostou tanto do sabor da vitória que, logo no ano seguinte, limpou os quatro torneios do Grand Slam e o ouro nos Jogos de Seul, tornando-se a primeira tenista a conseguir esse feito. Somaria um total de 22 torneios, apenas atrás da recordista Margaret Court, que chegou aos 24. Em 1989, Graf quase repetia o pleno, não fosse a espanhola Arantxa Sánchez vencer em Roland Garros. No ano seguinte foi Monica Seles quem apareceu em cena. Ganhou o primeiro torneio do Grand Slam em França, tornando-se a mais jovem tenista a conseguir o feito. Entre 1991 e 1993, só Seles e Graf venceram os principais torneios, com vantagem para a tenista natural da Sérvia (7-5). Até que, a 30 de Abril de 1993, no torneio de Hamburgo, um fã da alemã apunhala Seles no court, obrigando-a a uma paragem de dois anos. Após o regresso, ainda venceu um Open da Austrália, mas já não era a mesma Monica Seles do início da década.

17 Pete Sampras vs Andre Agassi

UTILIZANDO A LINGUAGEM DO TÉNIS: vantagem Sampras. Tiveram carreiras recheadas de títulos e só não marcaram uma hegemonia no desporto, precisamente porque existia o outro. Sampras defendeu o estatuto de Nº 1 mundial durante 286 semanas, contra "apenas" 101 de Agassi, e nos 34 jogos que realizaram a vantagem volta a ser de Sampras: 20-14. O domínio do tenista de origem grega assume maior importância ao olharmos para os confrontos em finais de torneios do Grand Slam, onde chega a um claro 4-1. A acentuar a rivalidade esteve a final do Open dos Estados Unidos de 1995, um dos mais memoráveis jogos de ténis de sempre. A vitória de Sampras deixou fortes marcas psicológicas em Agassi, que caiu até ao 141º lugar do ranking ATP. Viria a recuperar, ao ponto de ser o primeiro tenista (Rafael Nadal repetiria mais tarde a façanha) a vencer os quatro torneios do Grand Slam e o ouro olímpico. Mas Sampras também não se deu mal e deteve o recorde de mais títulos do Grand Slam (14) até o suíço Roger Federer o ultrapassar.

16 Giacomo Agostini vs Mike Hailwood

COMEÇARAM POR CORRER na mesma equipa, quando Hailwood estava na recta final da carreira e Agostini era um miúdo entusiasmado pela vitória no campeonato italiano de 1963, em 175 cc. Como tal, Hailwood foi como um mentor para Ago, número dois da MV Agusta até à saída do piloto inglês para a Honda, em 1965. Com o estatuto de principal piloto da equipa italiana, Agostini arrancou para uma série de sete vitórias consecutivas no Mundial de 500 cc, num daqueles exemplos em que o aluno supera o mestre. O auge da luta entre os dois aconteceu em 1967, na última época em que Hailwood competiu em motas. Mike The Bike venceu nas categorias de 250 e 350 cc, e estava bem posicionado para atacar o título também nos 500 cc. Os pilotos chegaram à última corrida, no Canadá, com cinco vitórias cada, e foi Agostini quem arrecadou a vitória. No final desse ano, Hailwood deixou as corridas de motas para se dedicar aos carros e chegou mesmo a correr na Fórmula 1, embora sem o mesmo sucesso. Agostini continuou a somar êxitos e ainda hoje é o piloto com mais vitórias em Grandes Prémios, com 122 triunfos e 15 títulos mundiais.

15 Éric Cantona vs Matthew Simmons

JÁ ERA APELIDADO DE KING ERIC, pelo talento que acrescentava ao Manchester United, mas o mau feitio acompanhou-o desde sempre. Logo na estreia pelos Red Devils, num particular com o Benfica no Estádio da Luz, viu um cartão amarelo num jogo que supostamente não deveria ter acção displinar! Mas o ponto alto aconteceu em Janeiro de 1995: momentos após ter visto o vermelho na sequência de uma entrada dura sobre um adversário, Cantona dirigia-se para os balneários quando, subitamente, desferiu um pontapé ao melhor estilo de Van Damme, em

Matthew Simmons, adepto do Crystal Palace, que o insultava. Depois do devaneio de Kung-Fu, seguiram-se uns quantos socos para libertar a ira. Na conferência de imprensa após a insólita agressão, Cantona disse a sua frase mais célebre: "Quando as gaivotas seguem uma traineira, é porque pensam que as sardinhas serão atiradas ao mar. Muito obrigado".

14 Colin McRae vs Carlos Sainz

A HISTÓRIA DE McRAE E SAINZ começa em 1994. O espanhol era o piloto principal da Subaru e tinha Colin McRae como colega, na altura uma jovem promessa. No penúltimo dia do Rally de Inglaterra, e perto de vencer o Mundial, Sainz sondou o director para se certificar que McRae, segundo classificado, não ia lutar pela vitória. David Richards confessou que os britânicos não venciam em Inglaterra há muito tempo, e que esse triunfo seria importante. E foi o que aconteceu. O ano seguinte seria pior. Na penúltima prova, na Catalunha, os dois pilotos lideravam o Mundial. A estratégia era dar prioridade a quem chegasse à frente no final da segunda etapa. McRae "esquece-se" do acordo, acelera desvairado para a vitória, mas acaba penalizado num minuto e Sainz vence por 51 segundos. Na última prova desse ano, novamente em Inglaterra, ambos chegam com os mesmos pontos. O carro de Sainz fica para trás, McRae vence o seu único Mundial (contra dois do colega) e o espanhol abandona a equipa.

13 Russell Coutts vs James Spithill

DEFENDEM A MESMA EQUIPA, a Oracle Racing, mas a apenas um caberá a honra de defender a Taça América, a mais antiga competição desportiva (a próxima está agendada para Setembro de 2013). Mas este é também um duelo de gerações, já que o skipper Russell Coutts e respectiva tripulação representam a velha guarda. Vencedor da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1984, na classe Finn, e tetracampeão da America's Cup – feito que igualou o recorde do lendário Dennis Conner – o velejador neozelandês mede forças com James Spithill, o mais novo de sempre a vencer a prestigiada competição. Até à prova-rainha da vela, cada etapa da America's Cup World Series, que decide os participantes na centenária competição, será um braço de ferro entre os dois velejadores, para decidir qual vai representar a Oracle, que defenderá o título conquistado em 2010. Até lá, o calendário da vela ainda tem a Louis Vuitton Cup, prova onde se encontra quem vai desafiar a equipa da Oracle na America's Cup. E para o ano é a doer.

12 João Pinto vs Paulinho Santos

DE UM LADO DO RINGUE, o capitão e jogador mais talentoso do Benfica, conhecido por ferver em pouca água. Do outro, um médio aguerrido, à imagem do FC Porto, impetuoso na forma como disputava cada lance e polémico pelas picardias em que se envolvia. Ficou também célebre por uma cotovelada do sportinguista Acosta que lhe deixou o maxilar de lado. Nada que não fizesse também a João Pinto. Foi suspenso por três meses devido a esse episódio, mas os combates entre esta dupla incluíram cartões vermelhos para os dois lados, pontapés e ainda um nariz partido, que deixou João Vieira Pinto com dois tubinhos no nariz. António Oliveira obrigou-os a partilhar o mesmo quarto nos estágios da Selecção e tudo acabou bem. Quando Paulinho Santos se retirou, num FC Porto-Sporting em 2003, trocou de camisola com João Pinto e despediram-se com um abraço. E ganhou o desporto.

11 Garry Kasparov vs Anatoly Karpov

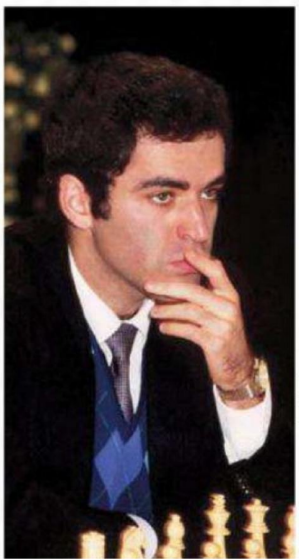
QUANDO PENSAMOS EM XADREZ, além de cavalos e rainhas, lembramo-nos destes campeões naturais da antiga União Soviética. Anatoly Karpov dominou o xadrez mundial em meados das décadas de 70 e 80, entre a retirada de Bobby Fischer e o aparecimento do compatriota Garry Kasparov. A primeira final do campeonato do mundo disputada entre os dois russos, em 1984, teve um desfecho inesperado. Após cinco meses, o equilíbrio era evidente e não havia forma de se encontrar um vencedor. A vantagem era de Karpov (5-3), mas os 40 empates levaram o presidente da Federação a terminar o longo encontro, que já ia no jogo 48 (o recorde anterior, de 1927, era de 34 jogos), para salvaguardar a saúde dos jogadores. No ano seguinte, novo confronto entre os dois génios na final, desta vez com vitória de Kasparov. Com apenas 22 anos, o homem da Arménia tornava-se o mais novo campeão de sempre. A sucessão estava assegurada e, à excepção de dois breves períodos em que Karpov e Vladimir Kramnik se intrometeram, Kasparov foi Nº 1 mundial entre 1984 e 2005, durante quase 22 anos. Respect!

10 Roger Federer vs Rafael Nadal

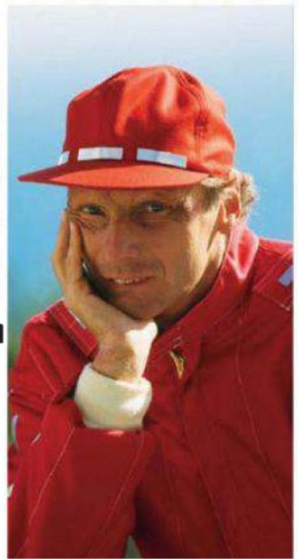
EM 2008, na final do torneio de Wimbledon, protagonizaram aquele que muitos consideram o melhor encontro da história do ténis. O feito valeu-lhes o estatuto de terem a maior rivalidade de sempre da modalidade. O sérvio Novak Djokovic e Andy Murray entretanto já se chegaram à frente, mas entre 2005 e 2010 a liderança do ranking ATP foi exclusivamente dividida entre a dupla Federer-Nadal. Durante essa hegemonia, juntos somaram 21 dos 24 títulos do Grand Slam disputados nesse período, e 31 dos 54 da Masters Series. Nos 28 encontros entre ambos, o espanhol leva uma clara vantagem de 18-10, sendo que 19 desses duelos correspondem a finais de torneios, dos quais oito do Grand Slam (recorde mundial) e nove da Masters Series. E neste particular, o homem das Baleares volta a levar a melhor (13-6).

9 James Hunt vs Niki Lauda

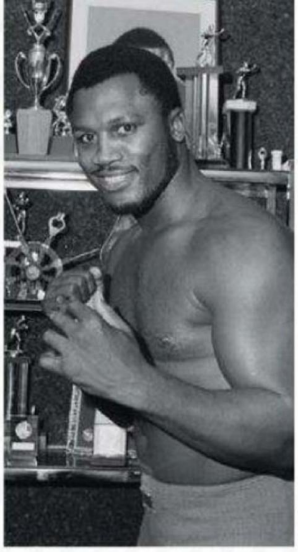
RIVALIZA COM VAN GOGH pelo título da celebridade que perdeu a orelha, mas a carreira de Niki Lauda é muito mais do que isso, principalmente porque, entre carros em chamas, conquistou três Mundiais de Fórmula 1. Subiu ao primeiro lugar do pódio em 1975 e 1977, e se não venceu o tri de

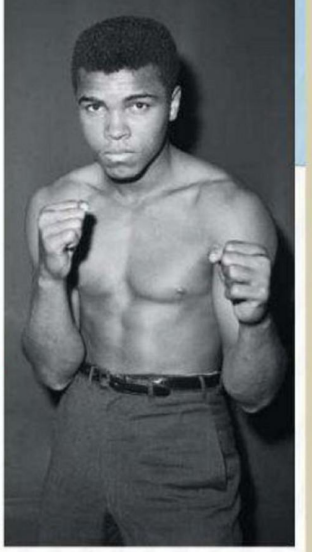


11 Garry Kasparov vs Anatoly Karpov

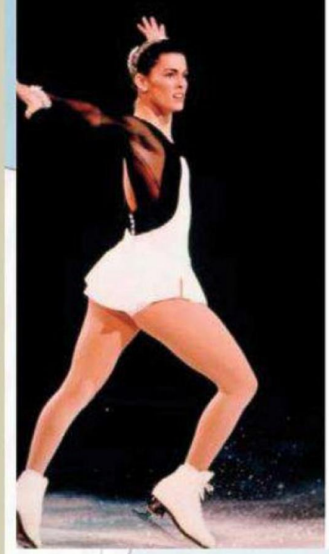


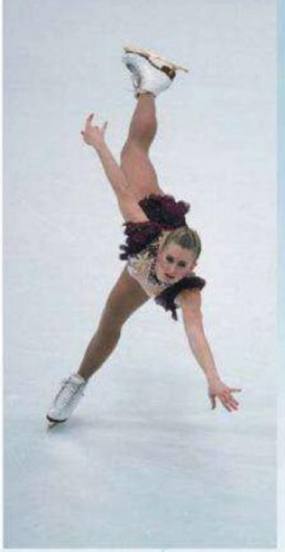
9 James Hunt vs Niki Lauda





6 Joe Frazier vs Mohammad Ali





5 Nancy Kerrigan vs Tonya Harding

forma consecutiva na década de 70 foi porque apareceu James Hunt em cena. Além da boa prestação do inglês, que venceu seis corridas, foi nessa época que Lauda sofreu o acidente em Nürburgring, que lhe ia custando a vida. Ao volante de um Ferrari, o carro incendiou-se e o austríaco ficou preso. As graves queimaduras não impediram Niki Lauda de regressar à competição, depois de falhar apenas duas provas, mas perdeu o Mundial para Hunt nas últimas corridas. No final da época, Lauda trocou a Ferrari pela Brabham, de Bernie Ecclestone, e os resultados foram desapontantes ao ponto de abandonar a Fórmula 1 em 1979, para dedicar a atenção à companhia aérea que fundara. Mas um apelo da McLaren fê-lo regressar em 1982. Em boa hora, já que em 1984 bateu o companheiro de equipa Alain Prost e sagrou-se campeão mundial pela terceira e última vez. James Hunt só conquistaria o título que roubou a Lauda em 1976, mas será sempre lembrado pela coragem que demonstrou ao retirar Ronnie Peterson do carro em chamas, no acidente que vitimou o sueco.

8 Diego Maradona vs Resto do Mundo

SEMPRE POLÉMICO pelas incendiadas declarações contra a FIFA e Pelé. Como jogador, teve o primeiro grande confronto mediático com Gentile, defesa italiano que ficou encarregue de o marcar no Mundial de 82. E anulou El Pibe, apenas porque recorreu a um anti-jogo que ultrapassou os limites. No ano seguinte, ao serviço do Barcelona, sofreu uma entrada duríssima de Andoni Goikoetxea, desde então conhecido por "el carnicero de Bilbao", que lhe partiu o tornozelo. Passados cerca de três meses, Maradona regressou aos relvados e foi a tempo de marcar presença na final da Taça de Espanha. Para ter mais piada, quis o destino que fosse precisamente frente ao Athletic. Os bascos venceram por 1-0 e no final do encontro Maradona originou uma verdadeira batalha campal, com vários jogadores envolvidos em socos e pontapés, perante o olhar do Rei de Espanha. Resultado: três meses de castigo foram o pretexto para o Barcelona aceitar as liras do Nápoles.

7 Bobby Fischer vs Boris Spassky

O ENCONTRO MAIS SIMBÓLICO aconteceu em 1972, na final do Mundial de xadrez. O campeão Boris Spassky enfrentava o desafiador Bobby Fischer, com um vasto currículo de títulos nos Estados Unidos mas sem o palmarés internacional do soviético. E o desafio aconteceu em plena Guerra Fria que, subitamente, parecia centrada num tabuleiro. A capital da Islândia recebeu os lendários jogadores e nunca um jogo de xadrez suscitou tanto interesse. Mais do que uma vitória histórica, Fischer conseguiu acabar com o domínio da União Soviética no xadrez. Em 1975, o norte-americano não quis defender o título e, tal como sucederia mais tarde com Kasparov, entrou em conflito com a Federação Internacional de Xadrez, por defender que não estavam reunidas as melhores condições para o encontro. Quase 20 anos depois, voltaria a defrontar Boris Spassky, num jogo particular, e voltou a fazer-se história, desta vez pelos piores motivos. Estávamos em 1992, o palco era a Jugoslávia, que estava prestes a desagregar-se, e as Nações Unidas proibiam ali a realização de eventos desportivos. Além desta questão burocrática, os Estados Unidos pretendiam que Fischer pagasse os impostos relativos à receita do jogo, cifrada nos cinco milhões de dólares. A tensão com o seu país chegou a tal ponto, que nunca mais voltou a casa. E venceu Spassky no jogo do século.

6 Joe Frazier vs Mohammad Ali

EM MARÇO DE 1971, o irreverente Cassius Clay já se tinha convertido ao islamismo. Como tal, quando subiu ao ringue para defrontar Joe Frazier já foi na pele de Mohammad Ali. Nova Iorque preparava-se para assistir à entrega do título mundial de Pesados. Os dois lutadores apresentavam um impressionante registo e não tinham conhecido uma única derrota. Joe Frazier tinha 26 vitórias (23 por KO), contra 31 (25 por KO) do opositor. Mohammad Ali procurava recuperar o título que lhe tinha sido retirado em 1967, depois de se recusar a combater no Vietname, e reaparecia após um castigo de três anos e meio. Estava criado o ambiente para o aclamado Combate do Século, cujos prémios ascenderam aos 2.5 milhões de dólares para cada pugilista, um recorde na altura. Ao bom início de Ali, que dominou os primeiros três rounds, Frazier foi impondo a sua temível esquerda. Com o decorrer do combate, Ali ressentiu-se da longa ausência da competição e somou a primeira derrota da carreira, apesar de ter aguentado até ao final dos 15 rounds. Voltariam a defrontar-se em 1974 e 1975, com vitórias de Ali.

5 Nancy Kerrigan vs Tonya Harding

O DRAMA, O HORROR E A TRAGÉDIA. Uma história verídica, embora a espaços tenha parecido saída de um filme, e que se tornou um caso de polícia, constituindo o pior exemplo de quando não se olha a meios (nem a joelhos) para ganhar. As patinadoras Nancy Kerrigan e Tonya Harding batiam-se pelo título de campeãs dos Estados Unidos, e o auge dessa disputa aconteceu em 1994. Jeff Gillooly, ex-marido de Harding, e o guarda-costas da patinadora, contrataram Shane Stant para afastar Nancy Kerrigan da competição. A missão não foi totalmente bem sucedida, uma vez que a patinadora foi atingida no joelho com um bastão, mas não lhe partiram a perna, como era pretendido. Kerrigan perdeu o campeonato, ganho por Harding, mas recuperou a tempo de participar nos Jogos Olímpicos de Inverno desse mesmo ano, onde conseguiu a medalha de prata, enquanto a rival terminou no 8º lugar. Seria a última prova oficial de Nancy Kerrigan antes de pendurar os patins. Mais tarde, Tonya Harding viu o título de campeã de 1994 ser-lhe retirado e foi afastada de todas as competições pela Federação de Patinagem dos Estados Unidos. Como se não bastasse, ainda em 1994, viu-se envolvida noutro escândalo, quando uma sex-tape com o ex-marido se tornou pública.

4 John McEnroe vs Björn Borg

UM DOS DUELOS mais equilibrados e emocionantes do ténis. O sueco era um jogador frio, que raramente expressava emoções. O americano McEnroe era indisciplinado por natureza, jogava sempre com os nervos à flor da pele, e era frequente partir raquetes quando as coisas não lhe corriam de feição. A diferença de estilos catapultou este duelo para a história e ficou conhecido como Fogo e Gelo. Encontraram-se 14 vezes, com sete vitórias para cada. Apesar do "empate técnico", o tenista norte-americano teve ligeira vantagem, já que venceu cinco dos nove encontros relativos a finais. Os duelos mais marcantes aconteceram em Inglaterra. Em 1980, Borg tentava vencer pela quinta vez consecutiva em Wimbledon, enquanto McEnroe se estreava em finais na terra de Sua Majestade. O ambiente era hostil para o americano, vaiado pelo público por ter protestado com o árbitro nas meias-finais, frente ao compatriota Jimmy Connors. McEnroe evitou o matchpoint por cinco vezes, mas acabaria por perder, num dos jogos mais lendários da modalidade. Os vinte minutos do quarto set merecem ser vistos e são um hino ao desporto. No ano seguinte, novamente o mesmo menu na final de Wimbledon. Desta vez McEnroe venceu e acabou com uma impressionante série de 41 triunfos de Borg na relva inglesa.

3 Larry Bird vs Magic Johnson

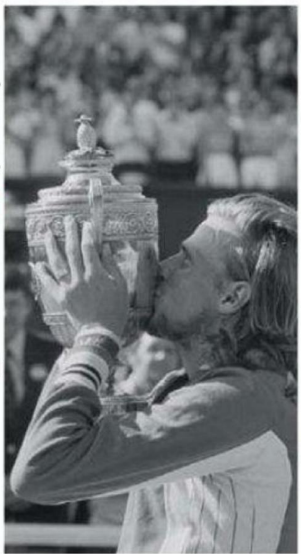
OS ANOS 70 ficam marcados por baixas audiências televisivas à volta da NBA, mas tudo mudaria com esta dupla lendária. Poderá o leitor levantar uma questão pertinente: então mas a rivalidade não era Magic vs Jordan? Foram, de facto, os expoentes máximos da NBA a dada altura, mas Michael 'Air' Jordan era ligeiramente mais novo, e a rivalidade mais marcante foi entre Bird e Magic. O confronto começa na universidade, quando a equipa de Magic venceu a de Bird na final. Já na NBA, mais do que um duelo individual, representaram uma luta de titãs entre Celtics e Lakers. E Magic voltou a levar a melhor, uma vez que o conjunto de Los Angeles venceu cinco títulos na década de 80, contra três dos homens de Boston. Curiosamente, as duas equipas cruzaram-se apenas por três vezes na final, com novo saldo positivo para Magic Johnson: 2-1.

2 Mike Tyson vs Evander Holyfield

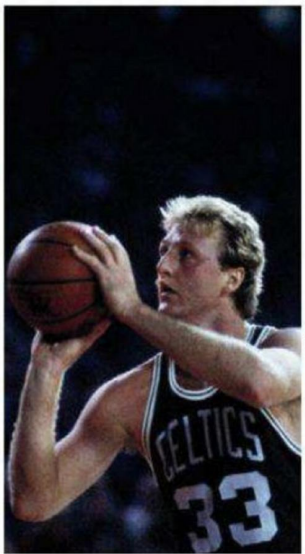
PROVAVELMENTE, A DENTADA MAIS FAMOSA do mundo. Tyson é o mais novo campeão do mundo de pesos pesados de sempre, com apenas 20 anos. Venceu os seus primeiros 19 combates por knockout, 12 deles no primeiro round! Por algum motivo mereceu o estatuto de homem mais temível do mundo. Mas Holyfield, apesar de não ter o mediatismo de Tyson, muitas vezes até pelos piores motivos – como ter estado três anos preso na sequência de uma violação – também foi um vencedor. Aliás, foi o único pugilista de pesos pesados a conseguir quatro títulos mundiais. Encontraram-se num ringue pela primeira vez em Novembro de 1996. O BI de Holyfield contava 34 anos e era apenas o quarto combate do lutador após se ter retirado em 1994, por não concordar com uma decisão de um júri. Tyson tinha saído da prisão em Março de 1995, vencera o título da WBC passado um ano, e defendia o cinto de campeão da WBA, conquistado dois meses antes. Poucos acreditavam no veterano pugilista, mas Holyfield derrotaria Tyson no 11º round. Em Junho de 1997 realizou-se a desforra, que se tornaria no combate mais mediático e com os valores mais altos (100 milhões de dólares) de sempre. A expectativa caiu por terra, tal como parte da orelha de Holyfield, logo no terceiro round. A dentada de Tyson atribuiu a vitória ao adversário e ainda lhe valeu uma multa de três milhões de dólares, além de uma suspensão de cerca de um ano.

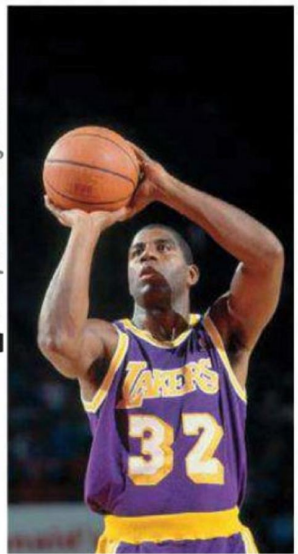
1 Ayrton Senna vs Alan Prost

À EXCEPÇÃO DA "MÁQUINA" MICHAEL SCHUMACHER, vencedor de sete Mundiais, e do lendário Juan Manuel Fangio, que somara um penta na década de 50, Senna e Prost emergem na lista dos pilotos com mais títulos. O francês ocupa o terceiro posto do pódio dos Mundiais, com quatro troféus, enquanto Senna surge logo depois, com três vitórias, na companhia de mais cinco pilotos, entre os quais o recém-tri Sebastian Vettel. Mas mais do que serem vencedores, protagonizaram a maior rivalidade de todos os tempos na Fórmula 1. Começaram esse despique na mesma equipa, quando juntos corriam pela McLaren. Um desses episódios aconteceu no primeiro ano em que correram juntos, em 1988, curiosamente em Portugal. Senna, sempre mais agressivo, forçou o cerebral Prost a fazer uma tangente a um muro, contudo o francês conseguiria a vitória. Mas o ponto alto aconteceria no Japão, e em dois anos consecutivos. Em 1989, quando lutavam pelo título, Senna bloqueou uma tentativa de ultrapassagem do colega. Prost saiu do carro em protesto, mas o brasileiro não perdeu tempo, cortou pela chicane e seguiu viagem rumo à vitória. Entretanto, os comissários da prova consideravam a manobra de Senna ilegal, desclassificavam-no e o triunfo sorria ao francês. Como cá se fazem, cá se pagam, nova confusão entre ambos em Suzuka, logo no ano seguinte. Depois de um polémico arranque, com Senna a reclamar por ter o seu lado da pista sujo e com menor aderência, Prost arrancou na frente, mas na primeira curva Senna não deu espaço ao então rival da Ferrari e voltaram a bater. O brasileiro ganhou vantagem, venceu a prova e sagrou-se campeão. A troca de acusações entre os dois pilotos voltou a fazer-se ouvir e a relação ficou tão tensa que quando Prost assinou pela Williams, em 1993, quis uma cláusula no contrato que impedia a escuderia de contratar o brasileiro.



4 John McEnroe vs Björn Borg





3 Larry Bird vs Magic Johnson

CORBIS

ÉRIC CANTONA

OS PONTAPÉS DO REI

Luís Aguilar

"O melhor momento da minha carreira? Tive vários, mas o meu preferido foi quando dei o pontapé no hooligan". Éric Cantona não se arrepende dos acontecimentos de 25 de Janeiro de 1995. O dia em que o rei do Manchester United comete a agressão mais mediática da história do futebol.
O United visita o Crystal Palace e o francês é expulso depois de agredir um adversário com um pontapé. Um pontapé a brincar, comparado com o que veio a seguir. A caminho dos balneários, Cantona é provocado por um adepto do Palace e reage com um golpe à kung fu e um soco. Ainda tenta subir a bancada, mas Peter Schmeichel consegue agarrá-lo e pôr fim ao espectáculo. O guarda-redes dinamarquês, no entanto, já não chega a tempo de evitar a sentença de Cantona: suspenso de todas as competições por oito meses e condenado a duas semanas de prisão, trocadas por 120 dias de trabalho comunitário.
Dias depois, o francês convoca uma conferência de imprensa para falar sobre o incidente: "Quando as gaivotas seguem uma traineira, é porque pensam que as sardinhas serão atiradas ao mar". Levanta-se logo a seguir e abandona a sala, deixando a plateia boquiaberta. Ainda hoje, ninguém sabe o que ele quis dizer.
Em 2001, de regresso a França, vai a um programa da televisão e fica indignado quando dois dos jornalistas presentes lhe dizem que a sua atitude foi imperdoável. "Imperdoável, não! A palavra certa é indefensável. Mas nunca imperdoável. Imperdoável foi o que os católicos fizeram nos séculos XII e XIII quando mataram milhares e só agora é que o Papa veio pedir perdão (...). Classificar o meu pontapé de imperdoável é um insulto. É como ser comparado a esses católicos e ao Papa. (...) Se for preciso vou ao c... ao Papa, assim como vou ao c... aos jornalistas, incluindo vocês os dois."
Este é o estilo de Cantona. Sem qualquer problema em afirmar o lhe vai na alma. Por mais polémico que seja. A língua afiada juntava-se à gola levantada, ao rosto cerrado e à postura monárquica. Uma imagem de marca que se confunde com a própria história do United. Durante as cinco épocas que passa em Old Trafford, conquista quatro campeonatos, duas Taças de Inglaterra e três Supertaças. Feitos suficientes para ser considerado pelos adeptos o melhor jogador da história do clube, acima de nomes como George Best e Bobby Charlton. Termina a carreira aos 30 anos, no auge da sua forma. Justificação: "Adorava o jogo, mas já não sentia aquela paixão que me levasse a ir para a cama cedo, não sair com os meus amigos, não beber e não fazer tantas outras coisas, as coisas que gosto na vida."

"Já não sentia aquela paixão que me levasse a ir para a cama cedo, não sair com os amigos, não beber e não fazer tantas coisas de que gosto na vida."

Coisas como o futebol de praia, o cinema, a televisão, campanhas contra o sistema bancário ou, mais recentemente, a direcção desportiva do New York Cosmos. São estas as diferentes faces de um homem que se recusa a viver das lembranças de jogador: "Procuro expressar-me de várias formas. Sem isso, estaria morto."

Assine a nova PLAYBOY

Tudo o que o Homem Sonha!

Assine agora

12 edições
15%
€40,30

24 edições
25%
€71,10

"As primeiras
5 assinaturas ganham
1 voucher
de uma semana

ClubeVII
HEALTH & FITNESS CLUB

Sim, desejo receber a revista

Recorte, preencha e envie num envelope para: Media Page, Lda | Departamento de Assinaturas | Av. Eng. Duarte Pacheco 19 7ºD 1070-100 Lisboa
Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Media Page, Lda.
Cheque nº:.....

☐ Efectuarei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0046 0054 0060 0068385 59, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Nome .....

Morada .....

Cód.Postal ..... Localidade .....

Telefone ..... Telemóvel ..... Fax .....

Email .....

N.Contribuinte ..... Data de Nascimento .....

Os dados recolhidos são processados automaticamente pela Media Page e destinam-se à gestão e à apresentação de futuras propostas, sendo garantido o acesso aos dados e à respectiva rectificação.
E-mail: assinaturas@playboy.pt

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

I Want HEFNER

50 anos de namoradas

Já em 1962, num documentário intitulado The Most, Hugh Heffner afirmava: "Tenho uma certa fama de homem experiente e sofisticado, um tipo que anda sempre com uma miúda linda, ou até várias, agarrada a si, noite após noite", ao mesmo tempo que se encostava à ombreira de uma porta. Nessa altura, aos 35 anos, é um homem elegante e descontraído, confiante, impecavelmente vestido. Hoje, passados 40 anos, muito pouco mudou. A não ser, talvez, a roupa, que trocou por roupões...

por Bill Zeheme

Há que frisar que todas as mulheres que se envolveram com Hugh Hefner, fizeram-no porque ele não tinha nada que ver com aquilo que elas imaginavam. A sua maneira de ser – sobretudo com as mulheres, as que lhe conquistam o coração e todas as outras que, simplesmente, entram na sua órbita – foi sempre contrária a todas as expectativas. Sim, é evidente que ele teve a audácia de libertar o mundo das amarras da repressão sexual e da hipocrisia social. E sim, ele prefere andar apenas de pijama (ou até menos), em vez de vestir roupas mais convencionais mas, no que diz respeito às mulheres (e não há dúvida de que as mulheres são sempre a sua maior preocupação), Hef é tudo menos audacioso ou boçal. Ou intimidante. Nem é minimamente dissimulado. É natural que nos perguntemos, então, o que haverá de tão cativante na postura do nosso único Sr. Playboy que o eleva a lendário ícone de rebeldia e que, graças à sua extensa lista de conquistas, tem alimentado a fantasia de muitos, geração após geração? Afinal, e tal como o próprio afirma, "já disse há muito tempo que muitas pessoas compram a revista pelos seus artigos, mas é das páginas centrais que se lembram. E penso que o mesmo se aplica à minha vida – todos se lembram das senhoras bonitas." Refere-se em concreto à corte de consortes reais que ao longo das décadas sempre brilhou a seu lado.

"Hef estava sempre a apaixonar-se, por uma rapariga de cada vez", recorda um antigo colega de escola, muitos anos depois, "e ficava embevecido durante cerca de um mês. Quando não estava apaixonado, sentia-se incompleto e infeliz."

E assim se define a essência deste legado: Mr Hef lançou-se muito cedo na sua insaciável (ainda que aparentemente irrealista) cruzada romântica – e com uma determinação de tal maneira inabalável e inflamada, que culminaria na

JOYCE NIZZARI (1958 - 1960)
"Joyce era uma jovem modelo quando nos conhecemos em Miami. Foi uma das nossas primeiras Bunnies no Clube Playboy. Mantivemo-nos em contacto e ela, ainda agora, é minha secretária na Mansão"

criação de um certo império da Cabeça de Coelho – que nunca iria acabar, nem mesmo enfraquecer. Embora tenha aprendido a prolongar as passageiras paixões de um mês em relações que duravam anos .

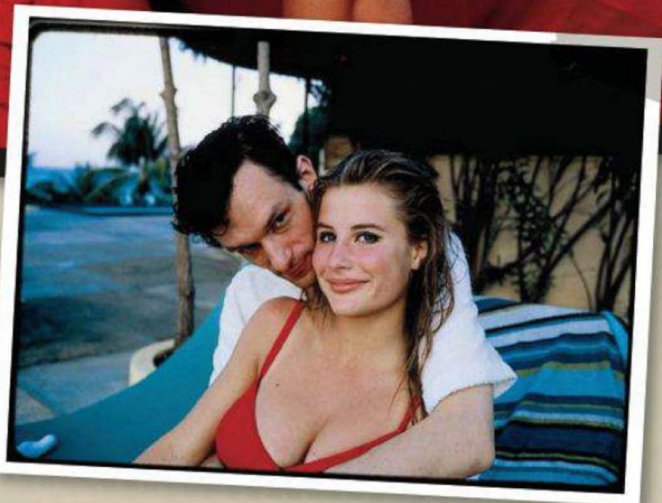
De facto, muito depois de se ter tornado no mais famoso magnata indolente do mundo, fez questão de deixar bem claro que a única moeda que para si tinha importância era o amor. "Prefiro conhecer uma rapariga, apaixonar-me, e que ela se apaixone por mim, do que ganhar mais 100 milhões de dólares", declarou, mais coisa menos coisa, durante um dos seus raros períodos de acalmia sentimental.

"O meu mapa amoroso", afirmou em tempos, "foi, em grande parte, concebido por Hollywood. Nasci em Chicago; era um rapazinho do interior educado de acordo com as premissas da Igreja Metodista. Mas o lado mais proeminente da minha identidade é resultado dos sonhos grandiosos que via no cinema." E em muitas das suas companheiras podemos identificar traços das estrelas do cinema clássico, como Alice Faye, Jean Harlow, Marilyn Monroe. Estas deusas irresistíveis apimentaram a adolescência de Hef, cimentando nele um apetite carnal que ainda hoje mantém a mesma voracidade.

Claro que teve os seus desgostos amorosos: "Todos passámos por isto, todos nós já levámos um ou outro murro no estômago." Ele, por maioria de razão, levou mais do que todos os outros. Nos últimos anos, particularmente, teve de lidar publicamente com alguns golpes duros, como o desagradável e muito alardeado incidente da 'Noiva em Fuga', Crystal Harris, que fugiu da Mansão cinco dias antes da meticulosamente planeada cerimónia de casamento. "No fundo, estive a enganar-me a mim mesmo nesta relação", disse-me algum tempo depois, "e creio que julguei erradamente a Crystal. E lá se foi a noiva."

O mais relevante em todo este enredo é o facto de ele enfrentar tais percalços com uma graciosidade filosófica invejável, que é raro encontrar: "Sempre pensei na minha vida como sendo um filme, nós precisamos do drama. Se encarar a vida dessa forma,

DONNA MICHELLE
(1963 – 1964)
"Com a Donna tive um breve mas memorável caso. Ela foi a nossa playmate mais popular nos anos 60"



CYNTHIA MADDOX
(1961 – 1964)
"Ela foi a nossa capa mais popular nos anos 60. Aliás, apareceu na capa cinco vezes nessa altura. Além de que era a nossa editora de cartoons"

irá conseguir ultrapassar os momentos mais difíceis. Além do mais, a verdade é que a vida – sobretudo sob este ponto de vista – é muito semelhante a um filme. Enganamo-nos a nós próprios com a ideia de que existe algures uma pessoa, e só uma, que é a nossa alma gémea. Ora a verdade é que há muitas pessoas que podem ser seleccionadas para desempenhar esse papel de co-protagonista. Quando se trata de um amor perdido, é tempo de recomeçar o processo de casting."

CHRISTA SPECK
(1961-1962)

"A Christa sempre foi uma das minhas namoradas especiais. Das minhas favoritas. E era também dos nossos leitores"

Sarilho Duplo no Paraíso

Era uma vez duas namoradas de Hef. Eram o oposto uma da outra, mas igualmente bonitas, e ambas lhe haviam conquistado o coração. Em simultâneo. "Não há dúvida de que é possível estar apaixonado por duas mulheres ao mesmo tempo – já me aconteceu", concluiu Hef, recordando o momento, que ele baptizara de 'Paraíso do Capitão', inspirado num filme de 1953, em que um capitão da Marinha, desempenhado por Alec Guinness, mantém uma amante em cada porto. Vejamos agora a versão de Hef: Primavera de 1971, tinha acabado de encontrar uma mansão em Los Angeles, para vir com Barbi Brenton, e preparava-se para deixar a Mansão Original, em Chicago. Só que uma voluptuosa loira platinada, Karen Christy, irrompe pela sua sala de estar, em Chicago, e pelo seu coração. Aquilo que se seguiu, e que durou até ao início de 1974, fez disparar as milhas do Big Bunny, o DC-9 preto. Porque ele fazia viagens de uma cidade para a outra duas vezes por semana, por forma a satisfazer cada uma das mulheres (e ele próprio), sempre com o cuidado de esconder qualquer vestígio da outra. Porém, a revista *Time* desmontou-lhe o esquema, ao publicar uma reportagem que mostrava Hef em ambas as mansões, enroscado à dona de casa correspondente. "No filme", lamentava-se Hef, "o esquema acabava num verdadeiro desastre, e ambos os seus amores o deixavam. Como pude achar que comigo seria melhor?"

Barbi Benton
(1968 – 1976)

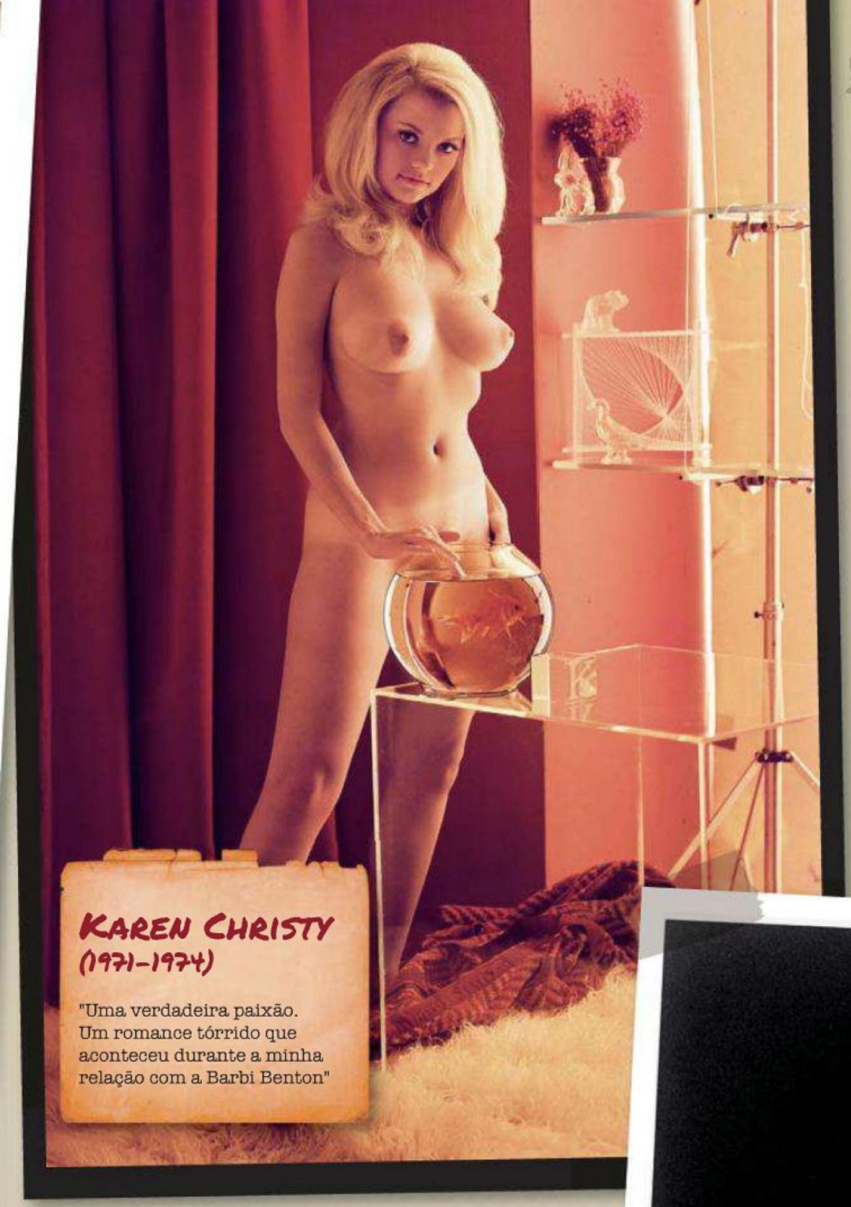
"A Barbi foi o romance mais importante da minha vida. Até àquela altura."

Hope Olson + Patti McGuire
(1975 – 1979)

"Passámos uns tempos muito loucos e fantásticos juntos"

Lillian Muller
(1975 –1976)

"Um portento de uma escandinava. Ainda somos amigos"



KAREN CHRISTY
(1971-1974)

"Uma verdadeira paixão. Um romance tórrido que aconteceu durante a minha relação com a Barbi Benton"

SONDRA THEODORE
(1976 - 1981)

"Uma rapariga impecável. Uma verdadeira 'miúda aqui do lado'"

Nos últimos anos, nota-se uma tendência que parece castings de grupo. "Optei pelo esquema de várias namoradas porque, quando são muitas, não conseguem fazer-nos tanto mal como uma só", afirma. "Eu não me vou casar. Sempre achei essa ideia disparatada. E não abdico das minhas outras namoradas."

Na verdade, a ideia não podia ter corrido melhor. É que um Hef casado não é aquele Hef cujas escapadelas alimentaram a imaginação de tantos admiradores, homens que viviam as suas aventuras por interposta pessoa, época após época.

Até ele chegou a esta mesma feliz conclusão: "No fundo, a verdade é que devo permanecer solteiro", diz hoje em dia num tom melancólico mas firme. "Assim fico mais bem servido."

"Os corações despedaçados são como pernas partidas", declarou certa vez,

SHANNON TWEED
(1981 - 1983)

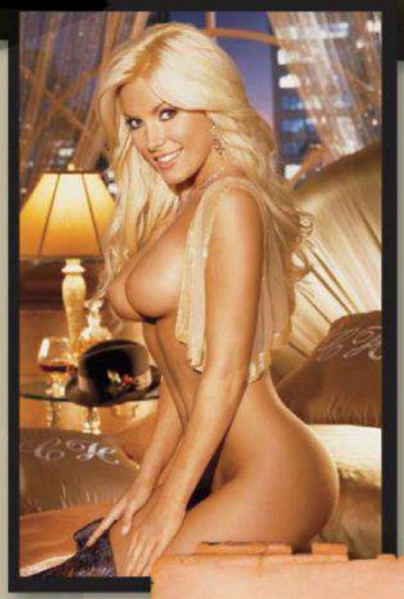
"A Shannon foi um grande amor. Assim como uma grande Playmate do Ano"

Carrie Leigh
(1983 – 1987)
"Ela era um perigo. Mas eu estava caidinho"

Kimberly Conrad
(1988 – 1997)
"Casei-me com ela, mas não durou. De qualquer forma, continuámos próximos e temos dois filhos fantásticos"

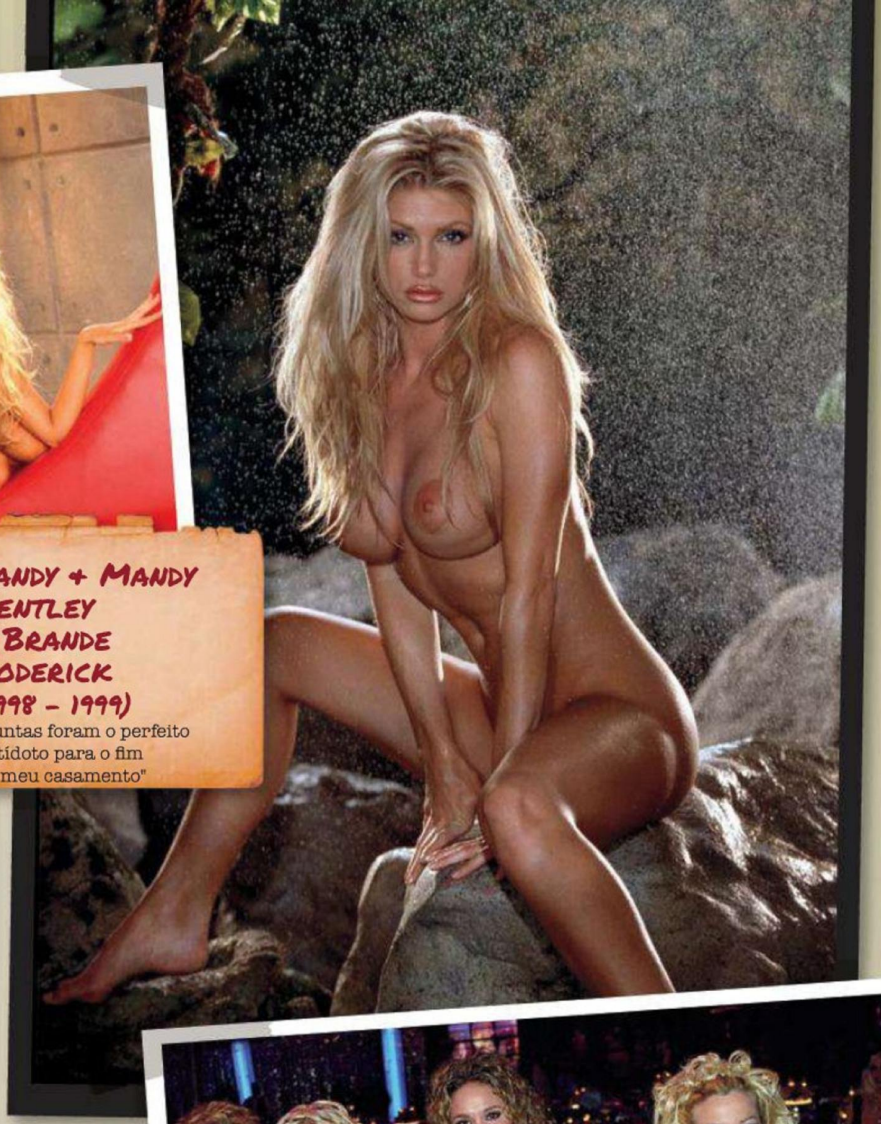
naquele seu estilo muito próprio. "Não precisam de ser fatais. Só um tolo decide não voltar a abrir o coração para viver de novo a alegria e a mágoa do amor."

Como tal, Hef continuará a persistir na sua postura: "Estar apaixonado completa-me. Eu preciso de estar apaixonado." Não podia ter sido mais enfático, quando há poucos dias me contou tudo isto. Sabe que a perfeição romântica que passou a vida a procurar é absolutamente impossível de encontrar. Mas nunca irá desistir dessa busca, pois essa busca representa a sua essência, a sua personalidade ardente, aquilo que é e que sempre precisará de ser. "Tenho consciência de que é assim que as coisas são – que preservar a fé, por exemplo, é difícil,



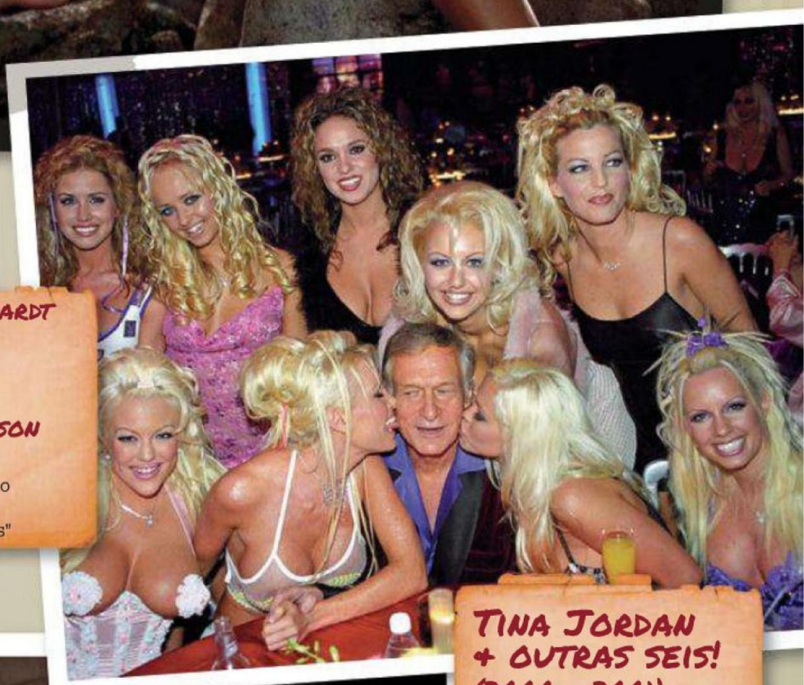
Crystal Harris
(2008-2011 / 2012-?)
"A 'Noiva em Fuga' voltou. Estamos juntos e felizes, mas também estou com a Chelsea Ryan e a Trisha Flick, para o que der e vier"

Anna Sophia Berglund
(2008-2012)
"Uma mulher muito querida, que me ajudou muito"

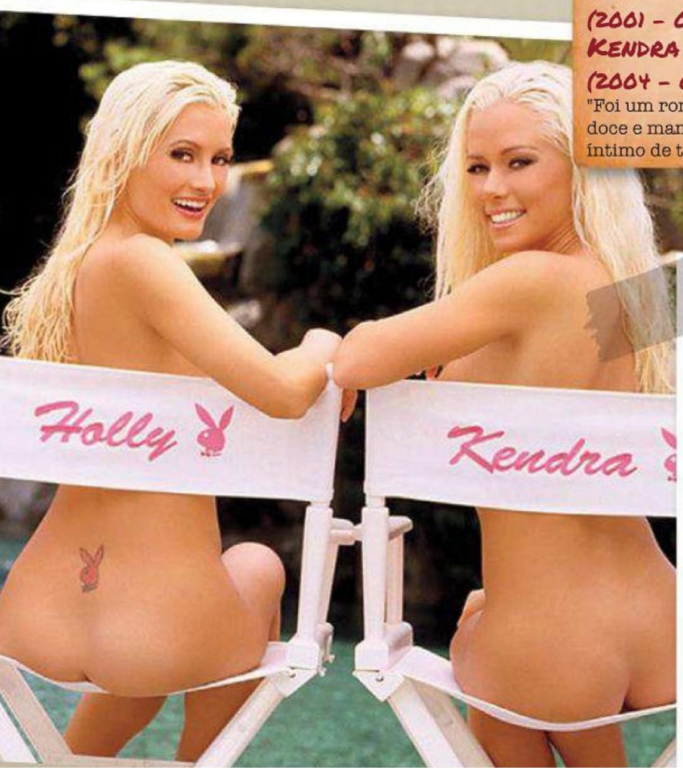


Sandy + Mandy Bentley e Brande Roderick (1998 – 1999)
"Juntas foram o perfeito antídoto para o fim do meu casamento"

é um tiro no escuro. Ora, se ainda por cima uma pessoa se põe a procurar relações irrealistas – porque, à medida que os anos foram passando, fui procurando sempre relações com mulheres mais novas e muito bonitas – então está mesmo a pedi-las: vai meter-se em sarilhos." Fez uma pausa e esboçou um sorriso matreiro. "Há uma canção antiga muito boa, cuja letra diz assim: *If love is trouble, that's what I'm looking for*" [se o amor significa sarilhos, então é disso mesmo que ando à procura]. Já agora, acrescente-se que ele acha que a letra é a pura verdade. "Mas", acrescenta, para o caso de ainda não termos percebido, "ao menos eu sou muito consistente."



Bridget Marquardt (2002 – 07)
Holly Madison (2001 – 07)
Kendra Wilkinson (2004 – 07)
"Foi um romance muito doce e mantenho-me íntimo de todas as três"



Tina Jordan + outras seis! (2000 – 2001)
"A Tina era a minha preferida entre as raparigas com quem andei na viragem do século. Houve uma altura em que chegaram a ser sete"

O SEXO & O PODER

Manuel Falcão

Mal Obama acabou de ser reeleito, saltou cá para fora a notícia de ligações extra-conjugais do general David Petraeus, que era o Director da CIA. As teorias conspirativas são numerosas e envolvem acções militares que estariam para acontecer em vários cantos do globo. Mas a realidade resume-se a isto: uma mulher aproximou-se do general, fez-lhe a biografia e fez-lhe a folha no sentido literal do termo. Qual Mata Hari dos tempos modernos, Paula Broadwell, que foi aluna da prestigiada academia militar de West Point e de Harvard, por Petraeus graças às suas qualidades de liderança e chegou a visitá-lo quando ele comandava as forças norte-americanas no Afeganistão, em 2010. No Outono de 2011, poucos meses depois de ter regressado aos Estados Unidos, Petraeus terá iniciado o seu relacionamento com Broadwell. No fim do dia, a verdade é esta: os talibãs não conseguiram derrotar Petraeus, e a sua acção no Afeganistão levou a que fosse considerado herói e, posteriormente, à sua nomeação, por Obama, para dirigir a CIA. Mas uma mulher, americana, com

A realidade resume-se a isto: uma mulher aproximou-se do general, fez-lhe a biografia e fez-lhe a folha no sentido literal do termo. Qual Mata Hari dos Tempos modernos

insinuou os seus favores sexuais como parte da investigação que a levou a escrever *All In: The Education of General David Petraeus*. O mínimo que se pode dizer é que ela acabou por fazer parte do processo educativo do general, um processo que o levou a uma das suas raras derrotas. Tudo indica que a relação entre os dois foi quente e tempestuosa: há registo de milhares de mensagens de e-mail trocadas entre o general e a sua biógrafa, e os investigadores temeram que a relação do Director da CIA pudesse comprometer a segurança nacional. Eu acho que, mais cedo ou mais tarde, o caso vai dar uma série de televisão, ainda mais glamorosa que a actual *Segurança Nacional*, que a Fox está a passar – e curiosamente há pontos comuns. No meio da espionagem há sempre um pouco de sexo, como James Bond bem nos lembra há 50 anos. Broadwell diz que se sentiu atraída formação militar, demorou cerca de um ano a criar uma situação em que ele fosse metido entre a espada e a parede e afastado do cargo. Isto pode parecer um daqueles casos em que uma mulher se perdeu de amores por um símbolo de força e de poder — talvez Paula Broadwell goste de fardas, mas certamente ela teve prazer em aproximar-se de Petraeus, em escrever sobre ele e depois em envolver-se num romance intenso e tórrido. O general, claro, não se fez rogado por ser desejado, aos 60 anos, por uma mulher de 40. A atracção pelo poder, aliada à procura da fonte da juventude, tem efeitos nefastos que esta história bem demonstra. Cair em tentação tem destas coisas. Termino a recordar uma citação de Oscar Wilde: "Tudo o que acontece no mundo tem a ver com sexo, excepto o próprio sexo. O acto sexual é somente uma forma de poder".

PIADAS DA PLAYBOY

Certa noite, a filha passa à porta do quarto dos pais e vê-os em pleno acto sexual. "Papá, o que é que está a fazer à mamã?", perguntou a menina surpreendida. "Não te preocupes, querida", respondeu o pai numa esforçada tentativa de disfarçar a atrapalhação pelo flagrante, "Estou só a semear uma irmã pequenina para ti", tentou explicar à filha. Na noite seguinte, quando o pai chegou a casa depois do trabalho, encontrou a filha a chorar perto da porta. "O que é que se passa, querida?", inquiriu o pai. "Lembras-te da semente que plantaste uma irmã pequenina para mim?", perguntou a menina enquanto soluçava. "É que hoje esteve cá o carteiro e comeu-a".

Um homem passeava numa feira e cruzou-se com uma cigana que lia a sina. "Por 10 euros posso ler-lhe a linha do amor e adivinhar o seu futuro amoroso", disse a misteriosa vidente. Intrigado, o homem concordou e mostrou-lhe a palma da mão. "Vejo que não tem namorada ou qualquer relação amorosa", disse a cigana. "É verdade", respondeu o homem. "Oh meu Deus!", exclamou a velhota ao olhar com mais atenção para a mão. "O senhor é uma pessoa extremamente solitária, não é?". "Sim", admitiu o homem com um ar triste. "E consegue ver tudo isso através da minha linha do amor?", perguntou intrigado. "Não é por isso", respondeu a cigana, "é mesmo pelos calos".

Um homem fez uma longa viagem para procurar um feiticeiro que o pudesse livrar de uma maldição que o perseguia há 40 anos. "É possível", começou por dizer o feiticeiro, "mas preciso que me diga as palavras exactas que originaram essa maldição". O homem não precisou de muito tempo para responder: "É fácil. Foi 'declaro-vos marido e mulher'".

Depois de casar com uma mulher linda e jovem, um homem de 96 anos informou o médico de que estavam à espera de um bebé. "Deixe-me contar-lhe uma história", disse o doutor. "Uma homem foi à caça mas, como era bastante distraído, em vez da caçadeira levou um chapéu de chuva. Quando estava na zona de caça, apareceu de repente um urso, que o atacou. Ele pegou no chapéu de chuva, apontou à cabeça do urso e disparou um tiro certeiro". O velhote, incomodado com tal história, interveio: "Desculpe, mas isso é impossível. Alguém disparou por ele". "Ora aí está, era esse o meu ponto", respondeu o médico.

O que têm em comum o karaoke e o sexo? Quanto mais bebemos, mais pensamos que a nossa performance está cada vez melhor.

Um homem teve uma consulta com o seu psiquiatra e, durante a sessão, desabafou com o médico: "Doutor, estou preocupado com a minha mulher. Ontem ela tirou uma fotografia completamente nua". Surpreendido, o psiquiatra quis perceber melhor o contexto. "Talvez ela só queira expressar-se artisticamente. Mas tirou a foto para quê?". Ao que o homem respondeu: "Para a carta de condução, doutor".

Num bar, um homem aproximou-se do balcão, onde estava uma loira bastante atraente. "Preciso de lhe dizer que não parei de olhar para si desde que entrou no bar. Estava a pensar se não me podia dar o seu número de telefone para lhe ligar um dia destes". Sem querer ser muito desagradável, a loira respondeu: "Pode consultar a lista telefónica". O homem insistiu: "Mas pelo menos preciso de saber o seu nome", ao que a loira respondeu: "É o nome que está antes do meu número".

SUSAN BERNARD

Em 1966, na edição de Dezembro, Sue Bernard era fotografada por Mario Casilli junto a uma árvore de Natal e 'under the mistletoe', ou seja, debaixo do azevinho, o que, segundo a tradição anglo-saxónica, significa que deve ser beijada.

PT
AGARRE-SE A ESTE PASSATEMPO E VOE COM TRÊS AMIGOS PARA NOVA IORQUE.
O FANTÁSTICO
HOMEM-ARANHA™
Para se habilitar a ganhar 4 viagens para Nova Iorque com estadia incluída e mais umas surpresas, basta alugar ou ter alugado o filme "O Fantástico Homem-Aranha", no MEO VideoClube (na TV ou através do serviço MEO GO!) até 30 de janeiro e enviar uma fotografia original do que estaria disposto a fazer para ganhar este fantástico prémio. Saiba mais em meo.pt e viaje para a terra dos Super-Heróis.
meo
Copyright © 2012 Columbia Pictures Industries, Inc. All Rights Reserved. | Marvel, and the names and distinctive likenesses of Spider-Man and related characters: TM & © 2012 Marvel Entertainment, LLC and its subsidiaries. All Rights Reserved.

NÃO TENTE FAZER ISTO COM UMA LÂMINA.

EXPERIMENTE COM UMA PHILIPS.

PHILIPS SENSOTOUCH COM GIROFLEX. ADAPTA-SE A TODOS OS CONTORNOS DA FACE.

expressa-te com philips

Crónicas da Barba by PHILIPS

PHILIPS

sense and simplicity